PROGRAMA DE INVESTIMENTOS NA AGRICULTURA DA U. R. S. S. (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 25 DE JULHO DE 1970 N.º 17 095 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO

LOTARIA · TOTOBOLA

SETENTA E DOIS CICLISTAS, DE NOVE CORES CLUBISTAS, COMEÇAM HOJE, NO ESTADIO DAS ANTAS, A CUMPRIR OS 2294 QUILÓMETROS DA «VOLTA A PORTUGAL». GRANDE FAVORITO? JOAQUIM AGOSTINHO, OBVIAMENTE. MAS, HÁ OUTROS NOMES DE PRIMEIRO PLANO: FERNANDO MENDES, JOAQUIM ANDRADE, JOAQUIM LEÃO E ANTONIO GRAÇA. O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI ACOMPANHÁ-LOS NA SUA DURA TAREFA.

(LER NA PÁGINA 19 A PRIMEIRA CRÓNICA DE MÁRIO ZAMBUJAL).

Certidões a mais: milhares de horas que se desbaratam

A medida legal que fizesse desaparecer a necessidade (tão doentia quanto inútil) de apresentar certidões é aspiração da grei que sonha (com o desburocratizar de toda a nossa vida indígena, como sinal inequívoco e imprescindível de progresso. A simplificação das práticas administrativas impõe-se, como resulta do facto de o Governo ter nomeado comissão para o efeito. Ora, os problemas emergentes da obrigatoriedade das certidões aumentam em progressão insuportável, tanto pelas pessoas prejudicadas como pela infra-estrutura dos serviços. Milhares e milhares de pessoas perdem horas e horas (muitas delas dias) para obter uma certidão as mais das vezes perfeitamente dispensável e cuja exigência representa apenas uma manifestação extrema de **burocracite**.

Aspecto (parcial...) das «bichas» que se formam no Campo de Santana para tirar, na 8.ª Conservatória, certidões com cuja obrigatoriedade (para matrículas em estabelecimentos de ensino, pelo menos) se impõe acabar.

O caso assume proporções especialmente graves na 8.ª Conservatória do Registo Civil, no Campo de Santana, onde a partir das cinco da manhã já existe gente em duas bichas que vêm a ter centenas de pessoas que se aglomeram no passeio fronteiro, umas poucas resignadas, a maioria proferindo (justificadas) imprecações. Motivos: ser aquela a Conservatória das maternidades e estarmos em época de matrículas...

A *burocracite* inadmissível, e que é tempo de acabar, é esta: para quase tudo — e agora, o que mais interessa, para efeito de matrícula nos diversos estabelecimentos de ensino — é necessário certidão de nascimento. Além disso, há o movimento normal de requisição das outras certidões — desde as de casamento até ás de óbito

E porquê o movimento excepcional da 8.ª Conservatória? Porque á sua área pertencem (ou pertenciam) todos os hospitais e maternidades oficiais de Lisboa. Até há dois anos as pessoas deviam registar-se na área do local onde nasciam. Só de então para cá o registo é feito na área da residência, como se impunha — o que já veio distribuir devidamente o serviço, mas para este efeito (de certidões) ainda não pesa.

Entretanto, a partir de 1962 a Maternidade Alfredo da

(Continua na 14.ª página)

EXPERIÊNCIA NUCLEAR

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — A comissão de energia atómica anunciou ter registado sinais sísmicos que indicam que a União Soviética procedeu a uma explosão nuclear subterrânea de entre 20 e 200 quilotons, na madrugada de ontem.

Reunião secreta de Golda Meir com o embaixador norte-americano

TEL-AVIV, 25 — (R.) — O primeiro-ministro de política externa efectuaram ontem uma reunião secreta assuntos de interesse» para os dois países, anunciou hoje Israel, Golda Meir, e os seus principais conselheiros sobre nesta capital com o embaixador americano para «discutir Rádio Israel.

Não foi dada nenhuma explicação ao facto de a reunião, convocada a pedido do embaixador americano Walworth Barbour, só ter sido publicada hoje.

A reunião foi realizada logo a seguir ao presidente Nasser ter comunicado que aceitava as últimas propostas americanas para elaborar um plano de paz no Médio Oriente. Assistiram o ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, o director-geral daquele Ministério, Gideon Raphael, e também o conselheiro da Embaixada americana, Owen Zurhellen.

Um informador da Embaixada americana recusou-se a revelar pormenores das conversações mas círculos informados de Jerusalém afirmam que o principal assunto discutido foi a atitude de Israel sobre o plano americano apresentado pelo secretário de Estado William Rogers. É provável ainda que o Governo israelita reuna novamente em sessão especial para discutir a resposta de Nasser a William Rogers.

A reunião entre Golda Meir e o enviado norte-americano surge numa altura em que consta que Israel vai lançar uma ofensiva diplomática tanto na Europa como nos Estados Unidos para atacar o que considera um golpe do presidente Nasser ao aceitar as propostas americanas.

HOJE 52 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

PUBLICAMOS DE NOVO O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Como anunciámos ontem, publicamos novamente hoje o BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO. Esta repetição impõe-se devido aos inumeros pedidos que nos têm chegado á redacção e que re-

(Cont. na pág. seguinte)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

INCÊNDIO DEVASTADOR NA QUINTA DA MARINHA DEVIDO À FALTA DE ÁGUA

Muitas centenas de homens estão a combater um incêndio que, declarado, ás 15 horas, no pinhal da Quinta da Marinha, em Cascais, veio a atingir graves proporções devido á falta de água. O fogo declarou-se na parte daquela quinta que está voltada para o Cabo Raso. De início, apenas 20 bombeiros e 50 militares seguiram para o local. Muito em breve as chamas atingiam tal monta que todas as corporações de bombeiros voluntários da Costa do Sol afluíram ao local nas suas viaturas.

Em breve se concentravam no local cerca de 125 bombeiros, dos voluntários de Cascais, Alcabideche, Estoril, Parede e Carcavelos e 15 viaturas. Muitas centenas de populares acorreram também e ajudaram os bombeiros e os militares.

A falta de água e o vento norte que refrescou para o meio e o fim da tarde prejudicaram imenso o trabalho de combate ao fogo. Este teve da fazer-se pelo processo clássico de desbaste do denso pinhal, para abrir clareiras onde o fogo não pudesse progredir, de bater com ramos verdes os pontos onde as chamas irrompem e de levar alguma água (pouca) em autotanques. Nestas circunstancias, não se pôde impedir que, durante umas três horas, o fogo tivesse crescido, ameaçando destruir todo o pinhal.

Deste modo, á hora de fecharmos esta edição, as chamas alterosas reduziam a carvão muitos milhares de pinheiros e ameaçavam algumas das casas existentes dentro da Quinta da Marinha. Nas localidades limítrofes tomaram-se precauções, não fossem as faulhas, transportadas pelo vento, atear novos focos de incêndio próximo das zonas mais urbanizadas.

Outro fogo no Monsanto

Entretanto, ás 17 horas, declarava-se outro incêndio, este na serra do Monsanto, no sitio das Romeiras, junto á Estrada Nacional. Seguiram para o local cinco viaturas do B.S.B. e o combate ao fogo prossegue á hora de fecharmos esta edição.

AO FIM DE 2000 ANOS A IGREJA TERÁ A PRIMEIRA CONSTITUIÇÃO

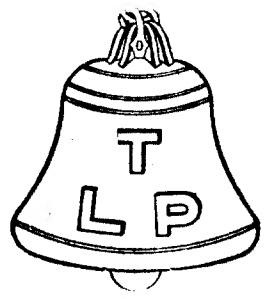
VATICANO, 25 — (F. P.) — A Comissão Pontificia Para a Revisão do Direito Canónico encerrou hoje a primeira fase dos seus trabalhos.

Contrariamente às previsões pessimistas de numerosos teólogo liberais, incluindo o alemão Hans Kung, não reforçou autoritativamente os poderes do Papa, tendo preparado simplesmente um projecto de «Lei Fundamental da Igreja». Este documento, precisou o cardeal Pericle Felici, presidente da Comissão, será enviado a todos os bispos do mundo «a fim de que façam com toda a liberdade os seus comentários com vista a uma redacção definitiva do projecto».

A «Lei Fundamental» representará para a Igreja o equivalente a uma nova constituição para um estado laico.

A ideia do projecto de «Lei Fundamental» foi lançada durante o primeiro sínodo dos bispos, e foi começado em 1965. O texto definitivo só entrará em vigor depois de ter sido aprovado pelos bispos e depois pelo Papa.

Criada em 1963, por João XXIII, a Comissão Para a Revisão do Código de Direito Canónico agrupa cerca de 150 cardeais, prelados e peritos, incluindo os cardeais Bernard Jan Alfrink (holandês), Leo Suenens (belga), François Marty (francês), Joseph Frings (...).



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

COBRANÇA DE AGOSTO

AVISAM-SE OS SENHORES ASSINANTES DE QUE O VALOR DO RECIBO DO PRÓXIMO MÊS DE AGOSTO SÓ SERÁ APRESENTADO À COBRANÇA EM SETEMBRO E INCLUÍDO NO RECIBO DESTE MÊS.

Diario de Lisbôa CUPÃO N.º 12

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Grande interesse pelo concurso

(Cont. da pág. anterior)

velam o interesse que FÉRIAS NO MUNDO está a despertar em todo o país. O facto dos concorrentes necessitarem de mais do que um Boletim de Identificação revela, na verdade, que muitos estão a habilitar-se com mais do que uma colecção de cupões aos valiosíssimos prémios que aguardam os vencedores de FÉRIAS NO MUNDO. Voltamos a pedir aos interessados que preencham os seus Boletins de Informação com o maior rigor e em letra bem legível, já que nos têm chegado ás mãos boletins incompletos e ilegíveis. Esclarecemos novamente, porque nos têm chegado boletins reveladores de que este facto não foi bem entendido, que os prémios de 15 dias de estadia num local á escolha do contemplado é um prémio opcional apenas aplicável a quem, tendo sido premiado com uma viagem a uma grande cidade do mundo, não possa ou não queira beneficiar deste prémio.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo periodo do concurso, com pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA.

ANDARES

A 100 M DA ESTAÇAO DE RIO DE MOURO, c/ 3 assoalhadas. Óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, lotes 108 e 110.

NO CENTRO DO CACÉM. Rua D. Maria II, lote 2 c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª. Preços desde 150 contos. Praceta Projectada à Rua D. Maria II, lotes 1 a 5.

ACABAMENTOS DE LUXO, amplas cozinhas c/ 6 metros de comprimento e marquizes envidraçadas. Preço 230 contos.

PISO TERREO PRÓPRIO PARA GRANDE ARMAZÉM OU SUPERMERCADO C/ 300 m2 OU 1000 m2 DE AREA COBERTA.

QUINTA DO ANDRADE, lote 12 (Cacém). Último andar, pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas, 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

Programa de investimentos na agricultura da URSS

MOSCOVO — O plenário da Comissão Central do Partido Comunista da U. R. S. S. reuniu-se recentemente. Trata-se de uma sessão «ordinária», que precede normalmente a reunião do Soviete Supremo. Como habitualmente, com efeito, os projectos que forem submetidos ao Parlamento soviético devem ser prèviamente aprovados pelos órgãos superiores do Partido. O sr. Brejnev apresentou um extenso relatório sobre a agricultura, o qual confirma o que constara há cerca de um mês após um importante conselho de ministros: será feito um considerável esforço neste domínio no decurso dos próximos cinco anos.

Mais onze oradores tomaram a palavra durante a sessão, entre os quais se contavam dois outros membros da Junta Política: os srs. Chelest e Voronov, e quatro suplentes: os srs. Kounaev, Rachidov, Macherov e Mjavanadze.

Dado que a sessão de Julho do Soviete Supremo aprecia, habitualmente, um relatório sobre política estrangeira, é possível que se realizem igualmente debates sobre o assunto no seio da Comissão Central. Poder-se-ia, nesta altura, saber alguma coisa acerca das intenções soviéticas quanto ao Próximo Oriente, à luz das conversações que se realizaram com o presidente Nasser, quando da sua estadia em Moscovo.

O relatório apresentado pelo sr. Brejnev é, acima de tudo, um programa de acção, extremamente preciso e detalhado, para o desenvolvimento da agricultura no decurso do próximo quinquénio. A parte crítica ocupa relativamente pouco espaço, decerto por ter constituído o essencial de um documento intitulado «Sobre a situação da agricultura», mencionado pelo secretário-geral no início do seu relatório, mas que não foi tornado público. Este documento foi examinado em Maio pela Junta Política e, aparentemente, divulgado entre os membros da Comissão Central.

O sr. Brejnev faz, contudo, alusão a certas insuficiências. A responsabilidade dos órgãos superiores do Estado é posta em causa, pois, segundo se afirma, a agricultura não recebeu, no decurso do quinquénio que agora chega ao fim, a totalidade dos créditos de investimentos que lhe deveriam ter sido consagrados. No plano local, trata-se de negligência e lentidão. Cita-se, por exemplo, o caso de um elevador de cereais em construção há nove anos; ou o caso de criações de aves domésticas em organização há cinco anos. «Camaradas», diz o sr. Brejnev, «não se pode construir desse modo».

Análogamente, o esforço pedido deve verificar-se não só nas administrações centrais, mas também nas próprias explorações. Trata-se de uma ofensiva em todas as direcções e por todos os meios, com o fim de conseguir um progresso decisivo na produção agrícola, até 1975. Alguns dos objectivos citados são expressivos: a produção de cereais deve atingir 195 milhões de toneladas por ano (em vez de 162, em média, de 1966 a 1969), a dos legumes e das frutas deve aumentar de 50 a 100 %; devem ser produzidas 15.6 milhões de toneladas de carne em vez das 11,4 toneladas produzidas actualmente.

Por ALAIN JACOB

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

Melhorar sensivelmente o nível de vida

Os meios previstos para atingir estes objectivos, são, em resumo, de três categorias:

— **Financeiros:** um aumento de 70% dos créditos de investimento na agricultura encontra-se previsto para o próximo plano. Este esforço pressupõe, necessàriamente, sacrifícios noutros domínios. Sabe-se que no fim do mês de Maio um certo número de ministérios e de autoridades regionais e locais receberam instruções para rever os seus projectos (principalmente projectos industriais e relativos á construção) no sentido de os adaptar aos recursos que ficaram disponíveis. Note-se ainda que, segundo algumas fontes, ter-se-ia mesmo considerado uma redução das despesas militares.

— **Técnicos:** O sr. Brejnev falou, durante largos minutos, sobre a necessidade de aplicar, numa maior escala, à agricultura, as descobertas técnicas e científicas. Traçaram-se planos definidos para a fertilização dos terrenos e para a mecanização das explorações. O consumo de electricidade no campo deve duplicar até 1975 e 1 700 000 tractores devem ser entregues aos «kolkhozes» e «sovkhozes». Espera-se um aumento do rendimento dos cereais por hectare da ordem dos quatro quintais (rendimento actual: 13,2 quintais).

— **Económicos:** o secretário-geral do partido pede que «se apreciem as coisas com realismo» e sugere diferentes medidas para encorajar os agricultores. Nota-se, especialmente, o estabelecimento de novos preços de compra mais elevados a praticar pelo Estado relativamente aos produtos de

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

A VER PASSAR OS COMBOIOS

ESTAMOS NA HORA da decisão. Quem quer que tenha dé'reis de consciência do que lhe vai à volta, em círculos concêntricos, e do que seja este balancear terrível do que podemos e do que queremos, do que precisamos e daquilo para que temos forças, quem olhar um pouco mais longe no espaço e no tempo, para além das fronteiras do nosso quadrilátero e para além da conta de anos que cada um tenha de vida, não pode deixar de esfregar os olhos e suspirar numa espécie de desalento. Mas então?! É isso, exactamente. O cortejo do que vai por aí fora, para além das nossas fronteiras, com o que nós próprios temos à nossa disposição, deveria valer como um impulso para deitarmos mãos à obra do que mais falta nos fizer, mas, afinal, parece que nos paralisa.

Estamos na hora da decisão. Os povos deixaram hoje de viver em compartimentos fechados. As muralhas foi um ar que lhes deu. Ou desapareceram de todo, para cada um ir até onde quiser ou até onde for capaz ou, então, foram substituídas por paredes de vidro que nos deixam ver para além de nós próprios e do nosso quintal. Quem não vai olha e vê. Sabemos tudo dos outros, como os outros sabem tudo de nós. O inventário está feito, o duplo inventário do que nos falta e do que podemos fazer. As escolhas hão-de estar feitas também. E para além do que nos falta, que mais é que nos falta para decidirmos por que ponto é que se há-de começar, já que bem havemos de saber que não podemos fazer tudo ao mesmo tempo?

Estamos na hora da decisão. Mas a decisão não pode conciliar-se com hesitações nem com indecisões que nunca mais acabem. A hora é a hora e os relógios não param. Bem mal seria se tivéssemos a fragilidade de uma espécie de contentamento de ver o nosso parado, porque a avaria do relógio não faz parar o tempo. Quem gosta de se nutrir de ilusões? Até está nos livros identificada essa espécie de doentes, mas contra isso é costume reagir-se, movimentam-se operações de desintoxicação, quer-se gente sádia e capaz de olhar em frente em vez de olhar para as nuvens. (Que belos os caprichos da Natureza! Que belos os desenhos que o vento faz surgir no azul longínquo, as figuras que se constróem com pedaços de algodão flutuantes! Olhem! Quem quer ver? É Juno que além está!)

Estamos na hora da decisão. Tomar a nuvem por Juno que adianta para além do momento de ilusão ou do gosto de quem gostar de se iludir? Não queremos que perca o nosso povo a sua própria capacidade de sonho. Sonhámos, sim, com gigantes dos mares, sonhámos que nos íamos a eles para medir forças e fomos capazes de ir para derrotar o gigante, que esse, sim, esse era uma ilusão. Mas fomos decididamente e aí fomos capazes de construir a nossa realidade. Ficar a olhar é que não. À espera de quê? Que D. Sebastião volte de Alcácer Quibir embrulhado na famosa manhã de nevoeiro? À espera que nos caia do céu o maná generoso que nos faz falta? À espera do milagre que resolva e faça por nós o que nós teimamos em não ser capazes de resolver e fazer?

Estamos na hora da decisão. Não é possível, nesta hora, contar com os indecisos que ficam, ficamos todos, parados na estação a ver passar os comboios. Do que se trata é de saber para onde é a viagem, qual é o horário, de que negócios é que vamos tratar. Do que se trata é de tentar agarrar o comboio que nos escapa definitivamente se não estivermos atentos à sua velocidade, que é a velocidade do tempo, onde o ronceiro, que pára em todas as estações e faz lentamente a sua recovagem, já não serve a ninguém e irrita quem tem de seguir nele. Sabemos que o comboio vai passar e sabemos que não o podemos perder porque pode ser o último. Sabemos quais são as horas e sabemos qual é o nosso destino. Mas realmente saberemos?

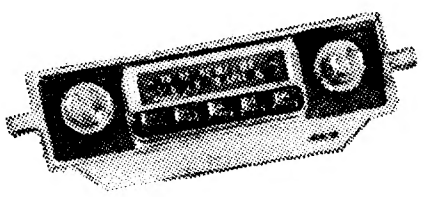
BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS

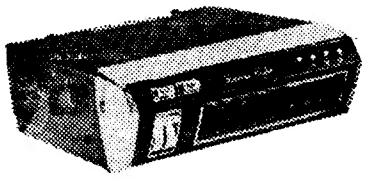
Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO)—TELEF. 325558

PIANOLA



Modelo em AM-FM e STEREO



Reprodutores de CASSETES 8 PISTAS STEREO

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Marconi electrónico

DOURADOS 22 K
PRATEADOS C/ 10 MC

Garantia de auto-ignição pelo sistema piezo-eléctrico dispensando o uso de pedra e pilha

REP. I. KARIM

Avenida Brasil, 134, 1.º-Esq. — Lisboa

EXTERNATO GIRASSOL

JARDIM ESCOLA

Abertas as matrículas para Outubro
Transporte em autocarro privativo

Avenida da República, 60, 1.º Esq.º — Telef. 76 42 06

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO: «Sam Whiskey» («Sam Whiskey»)
REALIZAÇÃO: Arnald Laven, 1970 (E. U. A.)
ARGUMENTO: William W. Morton
FOTOGRAFIA: Robert Moreno (Technicolor)
MÚSICA: Herschel B. Gilbert
INTÉRPRETES: Burt Reynolds, Clint Walker, Ossie Davis, Angie Dickinson, Rick Davis, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Rank Filmes

Neste novo *western* de Arnold Laven (de quem já havíamos visto «Assim morrem os bravos» e «Noite de violência») o tema é um *hold up* «sui generis». Desta conjugação do filme de Oeste e da vulgar película relatando um assalto meticulosamente preparado surgem algumas ideias muito apreciáveis, *gags* de excelente recorte e, globalmente, «Sam Whiskey» não deixa de ser um filme muito curioso, ainda que o seu ritmo se ressinta de uma certa propensão para arrastar a intriga por tempos mortos, que, se por vezes possuem uma certa função acalmante, noutras vezes não encontram justificação possível, a não ser um mau doseamento do tom da narrativa.

Sam Whiskey gosta de mulheres, charutos e *whiskey*. Um dia, uma bela mulher (ou não fosse Angie Dickinson) propõe-lhe um estranho negócio: como o seu marido havia roubado uma certa quantia em barras de ouro ao Tesouro americano, ela está disposta a pagar (bem!) a quem restitua o roubo ao seu verdadeiro senhor. Sam Whiskey terá, portanto, de congeminar um assalto ao contrário: não se trata de roubar o tesouro, mas de penetrar dentro dos seus cofres fortes para aí depositar as barras autênticas que haviam sido trocadas. Evidentemente que, desta feita, os assal-

(Continua na 6.ª página)

«Madame Butterfly» esta noite no Trindade

Esta noite pelas 21 e 15, sobe mais uma vez á cena a ópera «Madame Butterfly», de Puccini, que desde sempre tem sido uma das preferidas do publico que nunca se cansa de aplaudir a sua musica inspiradíssima.

É director da orquestra o maestro Manuel Ivo Cruz. A encenação, dentro da estética moderna, é de Alvaro Benamor e as maquetas são de Hugo Casero. Na interpretação contam-se alguns dos melhores cantores portugueses: Ana Lagoa tem na japonesinha «Cio-cio-san» uma das suas melhores criações de grande relevo cénico e vocal; João Rosa em «Pinkerton» e Manuel Leitão em «Sharplers» mostram quanto valem como cantores e artistas. Nos restantes papéis, todos a carácter Helena Cláudio, Luís França, Alvaro Malta, João Veloso, Armando Guerreiro, Manuela Piçarra e Manuel Dias.

Colaboram a orquestra de ópera da Emissora Nacional e o coro do Teatro Nacional de São Carlos preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

«As duas máscaras» na Academia Recreativa da Ajuda

O Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Carlos Rosa, vai hoje à noite à Academia Recreativa da Ajuda, onde leva à cena a peça em dois actos «As duas máscaras», de Fernando Schwalbach. A representação pertence ao ciclo cultural de iniciativa do Município.

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

AMANHÃ, 26 DE JULHO
AS 18 HORAS

1.ª CORRIDA DA FEIRA DE SANTIAGO

6 Toiros de JOSÉ PEDROSA para os Matadores:

JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
MÁRIO COELHO

★—— M/6 ANOS ——★

ÚLTIMOS DIAS!!!

RAUL SOLNADO

O VISON VOADOR
(ADULTOS)
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

— HOJE, ÀS 21 e ÀS 23 HORAS —
DOMINGO, ÀS 16 HORAS e ÀS 21.45 HORAS
COM RAUL SOLNADO
IO APOLONI ★ FERNANDA BORSATTI ★ YOLA ★ GEORGINA CORDEIRO ★ MARIA e ainda ARTUR SEMEDO ★ VASCO DE LIMA COUTO ★ DAVID SILVA ★ ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

2 TEMPERATURAS DIFERENTES!

Altíssima temperatura com a divertidíssima sátira
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ

Agradabilíssima temperatura com o perfeito sistema de
AR REFRIGERADO

BOM TEATRO NO MAIS AGRADÁVEL AMBIENTE

6.º MÊS
Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
ÚLTIMAS SEMANAS

HOJE E DOMINGO ÀS 16 HORAS E ÀS 21.45 H.

Nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos tem 50% de desconto. (M/ 17 anos)

PORTUGAL-BRASIL

LEIA O JORNAL CARIOCA

O GLOBO

À venda diàriamente em todo o País no dia seguinte à sua publicação

Preço 5$00

Distritribuidores: Electroliber, Ld.ª
Lisboa — Porto — Faro — Luanda — L. Marques

INAUGURAÇÃO DA DISCOTECA «GALERIAS GIRASSOL» EM CASCAIS

(DIA 1 DE AGOSTO — SÁBADO)

Comunica-se que no dia 1 de Agosto p.f., pelas 16 horas, inaugura-se a modernissima e original Discoteca «Galerias Girassol», no Edificio Cascais, da Avenida Valbom, com a presença de vários artistas da Rádio e da T.V., nacionais e estrangeiros.

Esta discoteca é a representante em Cascais da «Grande Feira do Disco» e vende a preços abaixo do que normalmente se processa em Portugal, incluindo os últimos grandes sucessos mundiais.

Oferece-se, nesta inauguração, um original e caracteristico Show aos nossos estimados clientes.

PARA ESCOLAS E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos ao preço dos harmónios tradicionais

representante VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA

NOVO DISCO

DO CONJUNTO

SHOCKING-BLUE

CONSIDERADO O MAIOR SUCESSO DE 1970

NEVER MARRY A RAILROAD MAN

(Não cases com um ferroviário)

No mesmo disco mais **3 HIT-PARADES**

MIGHTY JOE — ROLL ENGINE ROLL — HARLEY DAVIDSON

DISCO **RODA** — RTE 2022

À venda em todas as discotecas

No «Primeiro Acto»

«HISTÓRIAS PARA SEREM CONTADAS»

Hoje e amanhã, pelas 21 e 45, realizam-se no «Primeiro Acto» (Clube de Teatro), na Rua Eduardo Augusto Pedroso, 16-A, em Algés, os dois ultimos espectáculos de «Histórias para serem contadas», de Oswald Dragun, com tradução de Costa Ferreira.

Esta realização (das mais discutidas nesta temporada) tem a colaboração artística de Carmen Santos, Graça Vilhena, Silva Heitor e Luís Óscar. A encenação é de Armando Caldas com a colaboração coreográfica de Inês Palma. A parte plástica é de Valdez Marcelo. O nosso camarada de Redacção Mário Castrim escreveu um poema e Adacio Pestana e António Lobão interpretam solos de trompa e flauta.

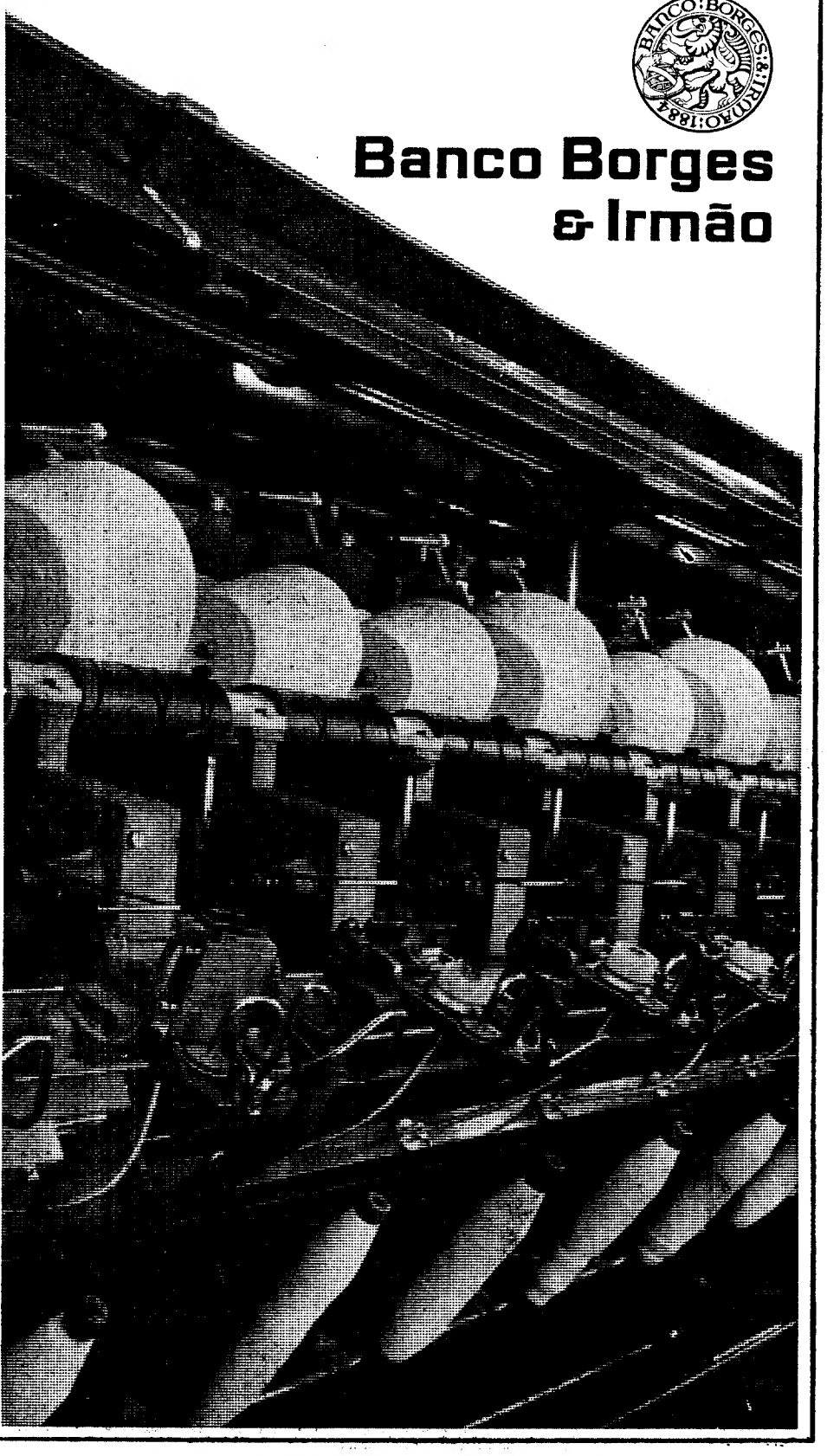
Para este espectáculo, preparou-se no próprio teatro uma pequena feira.

LATINA

PRESENTE NA

I FEIRA DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DA COVILHÃ

11 A 30 DE JULHO DE 1970



Banco Borges & Irmão

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 25, às 21.15 horas 5.ª representação da ópera

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

Com: Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Álvaro Malta, Luís França, Manuela Piçarra, João Veloso e Manuel Dias.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Álvaro Benamor

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Maiores de 12 anos

DIA 27 — 5.ª Representação da Ópera «Fausto», de Gounod

APROVEITE UM ANIMADO SÁBADO NA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS SÃO BONS, MAS AOS SABADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS — ETC.

TODAS AS NOITES, NO TEATRO ARCO-ÍRIS, APRESENTAÇÃO DO GIGANTE DE MOÇAMBIQUE, GABRIEL MONJANE

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CONCERTOS DE JULHO

AUDITÓRIO DOIS

QUARTA-FEIRA, DIA 29 ÀS 18.30 HORAS

Recital pelo violoncelista

SANTIAGO SABINO

Ao piano

VALERIE DICKSON

Obras de VIVALDI, SCHUMANN, VILLA-LOBOS, PROKOFIEFF e DEBUSSY

- Bilhetes à venda na Sede da Fundação, todos os dias úteis, das 13 às 20 horas.
- Preço: 15$00—50% de desconto a estudantes
- Espectáculo para maiores de 6 anos

DOM PEPE encerra às 2.as-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

MAIS UM
PRÉMIO GRANDE
258—420 CONTOS
FOI VENDIDO PELO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

25343—4 200 000$
258— 420 000$
4584— 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25342— 12.870$
25344— 12.870$

PRÉMIOS DE 12 000$00

1130	2753	3371	6412	7096
9924	11448	11462	13187	13300
18491	19002	21650	23132	23418
24550	33878	34534	34912	37138
37681	38370	38690	39512	42079
42127	42805	43684	43690	44210
46078	49002			

PRÉMIOS DE 480$00 (Centenas)
201 a 300; 4501 a 4600 e 25301 a 25400

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

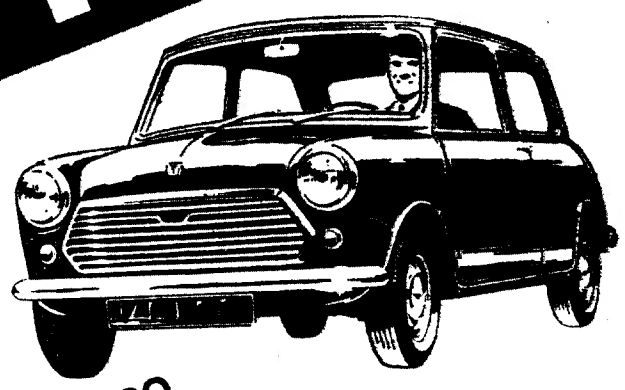
Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 005, 126, 204, 257, 502 e 709, são premiados com 960$00, em cada bilhete. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 73, são premiados com 900$00 e os terminados em 10 e 90, com 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final — terminação —, seja 3. têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

☆

O 1.º prémio (Sorte Grande), no valor de 4200 contos, foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

O 1.º PRÉMIO—SORTE GRANDE
FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA, POR FAVOR, O ANÚNCIO DA PÁGINA CENTRAL

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
A SORTEAR ALTERNADAMENTE NO NORTE E NO SUL DO PAÍS
PODERÁ SER SEU AO COMPRAR MATERIAL DE UMA DAS SEGUINTES E MUNDIALMENTE FAMOSAS MARCAS:

UM AUTÊNTICO
VELOZ
CÓMODO
E SENSACIONAL
MORRIS 1000
SEM COLECCIONAR NADA!
SEM RECORTES NEM COLAGENS!
FACÍLIMO !
COMPRE QUALQUER UNIDADE DOS TIPOS E MARCAS CITADAS E:
-Exija o postal especial
-Preencha o seu nome e morada bem legíveis
-Envie sem envelope pelos CTT
E PRONTO. JÁ ESTÁ!
O MORRIS 1000 PODE SER SEU JÁ!
GRUNDIG
RÁDIOS
TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
Candy
MÁQ. DE LAVAR ROUPA
MÁQ. DE LAVAR LOUÇA
MÁQ. DE SECAR ROUPA
KING FAGOR
FRIGORÍFICOS
FOGÕES
PE Perpetuum-Ebner
GIRA-DISCOS
AMPLIFICADORES
PROGRESS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQ. DE COZINHA
AGENTES OFICIAIS EM TODO O PAÍS

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

tantes não são apanhados, se bem que as peripécias se acumulem. Arnold Laven satiriza, assim, os *holds up* falhados, que tantas e tantas fitas exemplificam, apresentando o *crime perfeito*.

Para além disto haverá, ainda, as figuras de Ossie Davis (um preto que fez carreira no cinema americano, e diga-se que com inteira justiça) e Clint Walker, um gigante abrutalhado, que cita de cor Sócrates e os versículos da Bíblia e empenha toda a sua argúcia em inventar engenhosos aparelhos (entre os quais um saboroso escafandro e uma máquina de descascar milho).

Sam Whiskey» não é obra contundente nem película de qualidade invulgar. Trata-se, contudo, de um filme agradável, inteligente e correcto. Que mais se poderá exigir, nesta quadra do ano em que todas as salas de Lisboa (quase todas, enfim!) nos oferecem as banalidades mais incaracterísticas ou as imbecilidades mais rotundas?

LAURO ANTÓNIO

• NO EUROPA

TITULO: «A Ilha dos Homens Selvagens» («Enchanted Island»)
REALIZAÇÃO: Allan Dwan, 1958 (E. U. A.)
ARGUMENTO: James Leicester e Harold Jacob Smith, segundo o romance «Taipee», de Herman Melville
PRODUÇÃO: Benedict Bogeaus (Technicolor)
INTÉRPRETES: Dana Andrews, Jane Powell, Don Dubbins, Arthur Shields, Ted de Corsia, Frederich Ledebur, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sif

Allan Dwan é o mais veterano dos cineastas americanos. Nasceu com o cinema e deverá ser dos poucos homens que poderá ainda relembar quase toda a sua história. Homem de uma grande doçura, defensor nostálgico de causas nobres, Dwan ergueu uma obra vasta a que não é alheio um lirismo profundo e uma ingenuidade admirável. *O mais perigoso homem vivo*, da sua autoria, é um belo exemplo do seu cinema e um magnífico filme de ficção científica.

Enchanted Island, segundo Heiman Melville (da novela «Taipee»), é um filme de coisas curiosas, de uma pobreza de meios verdadeiramente incomparável (Luc Moullet deverá admirar muito o cinema de Dwan), que nos fala de um marinheiro que deixa o seu tirânico capitão para se isolar numa pequena ilha povoada de canibais. Afinal, o seu amor pela princesa dos Tippis irá salvá-lo do caldeirão e propiciar diálogos tão saborosos como aqueles em que Dana Andrews explica a Jane Powell (a princesa antropófaga) o que é o amor e ela vai calmamente referindo (e preferindo) o peixe que engole cru.

Quase todo rodado em estúdios, sem actores nem figurantes, *Enchanted Island* é das obras menores de Dwan, mas mesmo assim uma saborosa recordação de Griffith.

L. A.

Agricultura da U. R. S. S.

(Continuação da 3.ª página)

criação, conforme fora decidido no passado mês de Março. Este aumento não deve reflectir-se nos preços a retalho.

Por outro lado, o sr. Brejnev concede uma atenção muito especial á produção das explorações pessoais: «Numerosos trabalhadores do campo, afirma ele, possuem gado e aves domésticas. É necessário providenciar para que eles possam adquirir animais jovens e armazenar forragem para o seu gado». Finalmente, anuncia-se que, para todos os produtos de criação, será atribuído um prémio de 50% sobre o preço normal às entregas que excedam as quotas obrigatórias fixadas pelo plano, na condição de que se verifique um aumento do gado dado em concessão.

Não se trata da primeira vez na História recente da União Soviética em que se anuncia um esforço decisivo no domínio da agricultura, tendo a experiência demonstrado já que a realidade nem ssempre corresponde aos objectivos fixados. Por outro lado, não se poderá apreciar concretamente o valor dos projectos agrícolas do sr. Brejnev antes de se conhecerem as grandes linhas do próximo plano quinquenal nos outros ramos da economia.

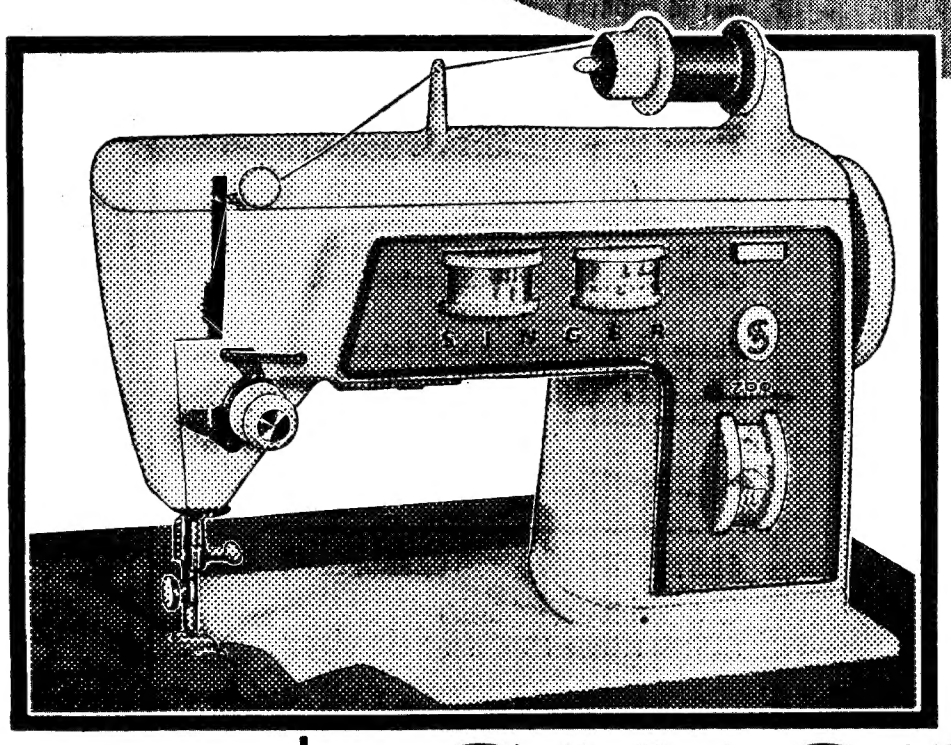
Parece, desde já, que há uma intenção bem definida de aumentar sensivelmente o nível de vida dos soviéticos por meio de um aumento da produção agrícola. Para a direcção actual trata-se, acima de tudo, da resposta a uma preocupação de ordem política.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SINGER é a solução... ...para dois problemas vitais

ALIMENTAÇÃO

O grande problema de manter os alimentos frescos e o problema adicional de ter de ir às compras todos os dias. A Singer resolve-o para si com uma perfeitíssima e completa gama de frigoríficos, desde 2.990$00. Venha visitar-nos, veja-os e ficará encantada. E aproveite para se informar das nossas sensacionais condições de venda a crédito. Resolva com a Singer o problema de conservar os alimentos.



VESTUÁRIO

Não é só fazer vestuário que é problema. Mas ainda, remendar, coser, voltar, transformar, subir e descer bainhas. Principalmente se há crianças em casa. Você já pensou bem no que pode poupar tendo em casa uma máquina de costura? Uma máquina Singer, claro. Temos máquinas para todos os gostos e necessidades, desde 3.650$00. As máquinas que melhor cosem. E a Singer oferece-lhe condições de venda a crédito absolutamente excepcionais. Venha visitar-nos.

CUPÃO

Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração grátis de_____

NOME _____

MORADA _____

no seu lar... ...tudo SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA ESTEVE ESTA MANHÃ NO ILHÉU DE GAGO COUTINHO

S. TOMÉ, 25 — (L.) — A bordo da fragata «João Belo», o sr. Presidente da República, almirante Américo Thomaz, efectuou hoje, durante a manhã, uma volta á ilha de S. Tomé, partindo do Cais da Alfândega acompanhado pelos ministro do Ultramar e secretário de Estado da Informação e Turismo e outros elementos da comitiva.

No extremo sul da ilha, onde se situa o Ilhéu de Gago Coutinho, o Chefe do Estado, se as condições do mar o permitirem, desembarca para descerrar no Padrão erguido na costa norte do ilhéu (e que assinala o Equador geodésico, tal como o determinou o almirante Gago Coutinho) uma lápida comemorativa. O desemparque do almirante América Thomaz assinala, simbólicamente, a inauguração da nova ponte-cais do ilhéu de Gago Coutinho (ou das Rolas). Num cortejo em jipes o Presidente da República dirige-se até junto do monumento onde descerrará a lápida, regressando depois a bordo. A permanência em terra está calculada em 45 minutos.

A viagem prosseguirá pela costa ocidental da ilha, até ao porto de S. Tomé.

Ao fim da tarde, o Chefe do Estado, então acompanhado pela esposa e filha, visita a Vila da Trindade, onde será recebido, á entrada da localidade, pelos vogais efectivos da Junta de Freguesia, srs. Eugénio de Meneses da Graça do Espírito Santo, Olímpio José Fernandes e José Martins Peixoto. Junto do padrão henriquino da Vila da Trindade, o sr. almirante Américo Thomaz será saudado em nome da população pelo sr. Armando José dos Santos Ribeiro.

Terminada esta breve cerimónia, o Chefe do Estado dirige-se para o Morro da Trindade, onde lhe é oferecida uma recepção.

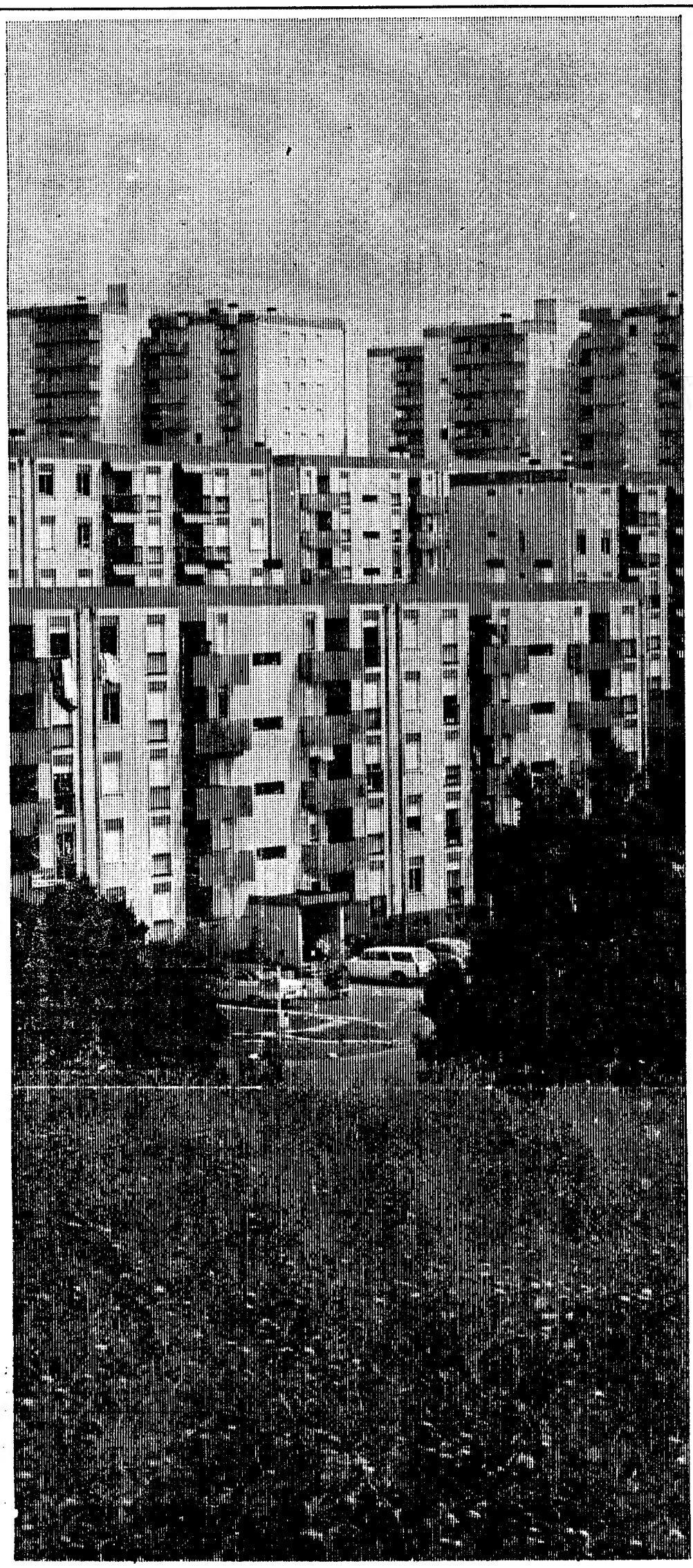
*

No primeiro dia da visita a S. Tomé, o Chefe do Estado recebeu do prof. Marcello Caetano o seguinte telegrama, agora divulgado:

«O País acompanha com emoção a visita de V. Ex.ª ao arquipélago que navegadores portugueses descobriram há cinco séculos totalmente deserto e que a nossa colonização transformou em próspera província de que nos orgulhamos como V. Ex.ª sublinhou no discurso hoje proferido. Com votos de que a visita alcance integralmente os seus nobres objectivos, apresento a V. Ex. respeitosos cumprimentos».

Em resposta, o almirante Américo Thomaz endereçou ao Chefe do Governo o telegrama seguinte:

«Agradeço muito sensibilizado o telegrama de V. Ex.ª e os votos nele formulados acerca da visita a mais esta parcela do território ultramarino que foi ocasião para portugueses de todas as etnias reafirmarem ao Chefe do Estado o seu patriotismo e decisão de continuarem a trabalhar pelo progresso da Pátria. Os melhores cumprimentos.»



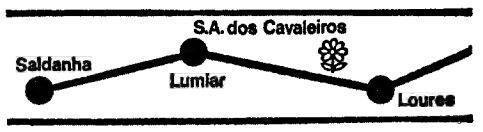
LATINA

Veja por que deve investir o seu capital em

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Santo António dos Cavaleiros é, em Portugal, o verdadeiro tipo das Cidades Novas que se estão construindo nas proximidades das grandes capitais europeias. Corresponde, em todos os pormenores, às exigências da vida dos nossos dias; e por isso dia a dia maior número de pessoas deseja viver em Santo António dos Cavaleiros. Veja! Habitações com uma divisão racional, até nas arrumações, e salas amplas onde todos estão à vontade. Construção sólida, materiais seleccionados, acabamento cuidado. E à roda ar puro, árvores, jardins, num conjunto de urbanização moderníssimo que inclui zonas de recreio e o Centro Comercial. Com o serviço de camionetas fica-se a menos de um quarto de hora do Metro. Para o emprego, Lisboa fica a dois passos; para o sossego dos que lá habitam está muito longe. Viva numa cidade tranquila onde, após o trabalho, sabe bem repousar como se estivesse em férias todos os dias. Faça os seus investimentos nesta Cidade Nova. Para uma valorização constante do seu capital. Visite-nos. Os nossos atendedores dar-lhe-ão todos os esclarecimentos.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

O seu investimento numa nova maneira de viver

ICESA

Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL.
Av. da Liberdade, 9 — Telef.: 326314 (P.P.C.) • 6 linhas • Lisboa-2

A du de

Um texto reuni capita cente Super tifica muito o ant dade ves R gógico de Lí onde Na a sr.ª vestre ção d

NOVA UNIDADE EM ÉVO

No acto do contrato, figuram em representantes das firmas Telhado da Siemens, vendo-se ao fundo os fábrica

Foi assinado um contrato sobre cimento e refrigeração de ar para fabris da Siemens em Évora, entre Pereira, Lda., representada pelo Sr. les Pereira, Sócio-Gerente, e a Sieme Srs. Wolfgang Georg Bühler, Adm Eng. João Vaz de Araújo Franco, D dos pelo Sr. Eng. Klaus Müller, arqu

RELÓGIOS
ÓMEGA
TODOS OS MODELOS
AGÊNCIA OFICIAL
ESPECIALIZADA
OURIVESARIA **PIMENTA**
Rua Augusta, 255 — LISBOA

Vacaciones
FÉRIAS NA PRAIA
8 OU 15 DIAS EM
MAIORCA — MENORCA — IBIZA — CANÁRIAS — TORREMOLINOS — RIMINI
PREÇOS:
Desde 970$00 ou 1.350$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS EM:
VIAGENS
Marsans
Av. da Liberdade, 72-A
LISBOA
Tel. 35505 - 325142

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A «guerra à rotina» defendida

durante o jantar-encontro da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho

Um jantar-encontro (pretexto para um vivo debate) reuniu num restaurante da capital membros do corpo docente e discente da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, bem como muitos diplomados. Presidiu o antigo reitor da Universidade Clássica, prof. Gonçalves Rodrigues, director pedagógico do Instituto Superior de Línguas e Administração, onde se insere a E. S. O. C. T.

Na mesa de honra viam-se a sr.ª D. Maria Madalena Silvestre, aluna finalista da secção de Administração de Pessoal e Psicologia Industrial; o prof. Mário Madureira, do Instituto Superior de Ciências Ecnómicas e Financeiras e director da E. S. O. C. T.; o presidente da direcção da Associação dos diplomados da E. S. O. C. T., Jorge Cardoso, e o rev. dr. Francisco Videira Pires, professor de Sociologia; a sr.ª D. Maria Carolina Oliveira, finalista do curso; o dr. José Pereira Marques, assistente da Faculdade de Letras e subdirector da escola; o dr. Godofredo Reis, professor-secretário, e Jorge Rodrigues, professor de Publicidade e Relações Públicas.

Falou em primeiro lugar o prof. Mário Madureira que se congratulou pelo sentido daqueles jantares, que têm vindo a realizar-se desde a fundação da Escola, em 1962, e, designadamente pela presença de muitos diplomados, a maioria dos quais desempenhando já funções qualificadas nos quadros dirigentes das actividades comercial e industrial do País.

Carlos Matos Gueifão, finalista da Secção Económico-Financeira, iniciou a viva troca de impressões que se seguiu. Situou, em especial, a necessidade de incentivar a todos os níveis e em todos os aspectos, «a guerra à rotina» e a urgência de se analisarem em profundidade as questões decorrentes da dualidade de uma instituição pedagógica de Ensino Superior, que é, simultâneamente, uma empresa — facto este singular no nosso País.

Intervieram, também, os finalistas Firmino Rocha e Joaquim da Cruz Monteiro, alguns antigos alunos e o delegado dos que transitaram para o 2.º ano do curso, Jorge Paulus. Este declarou, a certa altura: «Estamos satisfeitos, ainda, por verificar que a direcção se apercebeu de que tudo o que pretendíamos não era fruto de contestação sistemática, mas simplesmente de contestação racional. O que queríamos não era criar problemas, mas resolvê-los, para que esta Escola Superior seja cada vez mais qualificada, para benefício dos alunos e orgulho de todos nós».

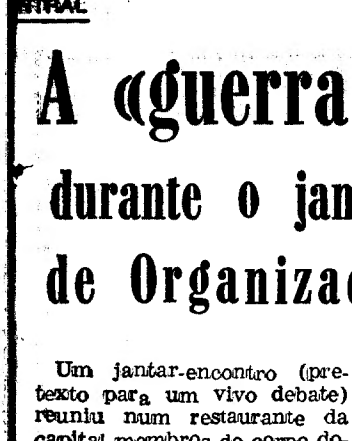
Num ambiente de franca cordialidade, foram abordados, em termos realistas, os mais graves problemas do ensino, particularmente os que decorrem do facto de não existirem em Portugal, salvo a título excepcional e por isso mesmo insuficientemente divulgadas, instituições particulares de ensino superior.

Dirigindo palavras de muito apreço aos finalistas, pela magnífica preparação que neles encontrou, permitindo-lhe uma invulgar assimilação da importância do «marketing», encarado como filosofia de gestão das empresas, bem como pela capacidade de aprendizagem revelada, falou o professor de Publicidade e Relações Públicas, Jorge Rodrigues, que, pela primeira vez, regeu aquela cadeira.

Finalmente, o prof. Gonçalves Rodrigues observou que se lhe afigurava terem carácter fecundo as críticas formuladas e que os responsáveis pela Instituição continuariam a pugnar, não apenas pelo aperfeiçoamento dos cursos existentes, como pela criação de outros susceptíveis de constituir reforço para o equipamento do País, no respeitante á formação cada vez mais especializada de quadros técnicos em diferentes sectores da vida portuguesa.

Um aspecto do jantar - encontro de professores e alunos da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho

ADE FABRIL VORA



ram em primeiro plano os Telhado & Pereira, Lda. e undo os dirigentes da nova rica

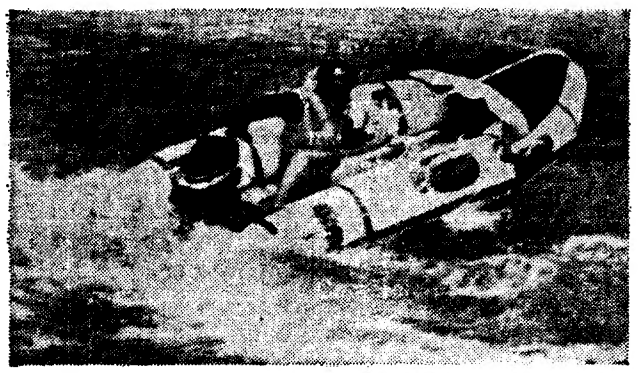
sobre a montagem de aquear para as novas instalações , entre as firmas Telhado & pelo Sr. Eng. Henrique Cana- a Siemens, represen ada pelos r, Administrador-Delegado, e anco, Director-Técnico, assisti- er, arquitecto da Casa Matriz.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Barbosa, Esteves & C.ª, Lda.
Ourives-Joalheiro
293-RUA DA PRATA-295
COMPRE E VENDA AS SUAS JÓIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

CONVITE PARA FÉRIAS
Repimpa
—espiral 120/02



PRINCIPAIS REVENDEDORES:
AUTOMÓVEIS CHANDLER, Lda.
MERCOMAR, Lda.
ORLANDO CORREIA, Lda.
SOCIDEL
UM PRODUTO DE
Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

MAIS UMA SORTE GRANDE
vendida aos balcões da
CASA DA SORTE
Extracção de ontem:
1.º PRÉMIO — 25343
4200 CONTOS
Em menos de dois meses
21 PRÉMIOS GRANDES
no valor de
47620 CONTOS
foram distribuídos em bilhetes com a Marca da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

O que V. põe dentro do 17 M faz dele um carro familiar

O que nós pusemos no 17 M faz dele um carro de performance

CIESA-NCK 5-13

2 e 4 portas e Station
Ford à frente
Ford

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM LISBOA
STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade) - Telef. 71 10 65 / 9 • LINCURI Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91

Actualidade internacional

Abatidos no Vietnam três helicópteros

SAIGÃO, 25 — (R.) — O Vietcong abateu três helicópteros americanos ao recrudescer ontem a actividade bélica em todo o Vietnam do Sul, segundo anunciou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Morreu um dos tripulantes e outro ficou ferido quando um helicóptero de reconhecimento do Exército foi abatido na província de Dinh Tuong, no delta do Mekong. Não se registaram vítimas em consequência dos outros dois desastres, ambos na província de Binh Dinh, no centro do país.

Um dos incidentes ocorreu a 30 quilómetros a noroeste de An Khe, onde um piloto de um avião de reconhecimento avistou mais tarde guerrilheiros do Vietcong na área e pediu ataques aéreos e de artilharia.

O informador do comando disse que tropas americanas foram enviadas por via aérea para o local onde a força do Vietcong fora vista e que mataram 39 guerrilheiros. Ficaram feridos seis americanos na batalha de cinco horas.

Por outro lado, o Vietcong bombardeou, a noite passada, o quartel-general da 1.ª divisão de cavalaria em Phuoc Vinh, perto da fronteira cambojana. Os americanos sofreram baixas ligeiras, mas não se registaram mortos.

As B-52 americanas atacaram ontem três vezes alvos na província de Kieng Phong, no delta do Mekong, junto da fronteira com o Camboja.

Despejaram as suas bombas sobre casamatas, acampamentos-base, posições de artilharia e áreas de armazenamento e de concentração do Vietcong, acrescentou o comando.

INGRID BERGMAN passou alguns dias de férias em Helsínquia. Na foto, a famosa artista, acompanhada de sua filha Ingrid Isotta, no mercado de peixe olha para os barcos que todas as manhãs ali descarregam quantidades enormes de peixe das mais variadas espécies.

ANTHONY BARBER — NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 25 — (R.) — O principal negociador britânico com o Mercado Comum, Anthony Barber, ficará hoje, segundo se espera, a ter a seu cargo os cordões da bolsa do país como novo chanceler da Tesouraria (Ministro das Finanças).

Aguarda-se que o primeiro-ministro Edward Heath anuncie por volta das 11 horas T. M. G. de hoje a nomeação de Barber para o cargo, sucedendo a Iain Macleod, que faleceu na segunda-feira vitimado por um ataque cardíaco.

Barber, de 50 anos, amigo íntimo do primeiro-ministro, é chanceler do ducado de Lancaster e presidente do partido conservador. Conhece muito bem o funcionamento da Tesouraria, pois foi secretário da Economia e das Finanças.

Sobraçou, também, em 1963, a pasta da Saúde, o que lhe deu experiência valiosa como chefe de um grande ministério.

O seu afastamento como chefe da delegação junto do Mercado Comum deixa outra lacuna importante para Heath preencher e círculos políticos sugerem Geoffrey Rippon, actualmente ministro da tecnologia, para ocupar esse cargo.

SCHACO
ARMADURAS SUBMERSÍVEIS
P 55 — DIN 400.50
ESTANQUECIDADE ABSOLUTA
POSSIBILIDADE DE MONTAGEM
ATÉ 20 m DE PROFUNDIDADE

APLICAÇÕES:
ILUMINAÇÃO DE DOCAS, AQUÁRIOS GIGANTES, GARAGENS, FOSSAS DE LUBRIFICAÇÃO E LAVAGEM, INDÚSTRIAS TÊXTEIS E DE MOAGEM, LOCAIS POEIRENTOS E CORROSIVOS, ETC.
Sotécnica
Lisboa — R. do Vale do Pereiro, 8
Porto — R. de Camões, 829

O CAIRO ESPERA DE WASHINGTON MAIOR PRESSÃO SOBRE TEL-AVIV

CAIRO, 25 — (R.) — A declaração do presidente Nasser de aceitação não qualificada e incondicional da ultima proposta de paz americana endureceu a opinião no Cairo de que a próxima iniciativa de paz no Médio Oriente deve partir dos Estados Unidos e sob a forma de pressão sobre Israel, segundo afirmaram hoje fontes bem informadas.

A comunicação de Nasser, ao aparecer pela segunda noite na Televisão para falar a todo o país, visava aparentemente dissipar cepticismo no estrangeiro acerca de até que ponto o Egipto tinha agido diplomáticamente no sentido de aceitar o plano do antigo regime e homens americano.

Contudo, na sua aparição de duas horas na Televisão, o presidente voltou ao seu tema anterior de duvida de que a iniciativa americana produzisse resultados por causa da atitude de Israel.

As mesmas fontes disseram ainda que, ao aceitar o plano americano nas condições que aceitou, o presidente Nasser preparava-se para lucrar politicamente com qualquer pressão que os Estados Unidos estivessem dispostos a exercer sobre Israel em ordem a uma solução e para perder pouco militarmente se nada se concretizasse.

Se progresso pudesse ser feito, acrescentaram essas fontes, julgava-se que se estabeleceram já contactos sobre as possibilidades de uma trégua militar na zona do canal no caso de um cessar-fogo.

CONJURA NA LÍBIA

CAIRO, 25 — (F. P.) — A agência do Médio Oriente, em telegrama datado de Tripoli, anunciou, ontem á noite, a descoberta de uma «conjura reaccionária imperialista» na Líbia com vista a derrubar o regime, descoberta que foi revelada pelo próprio coronel Muammar el Kadahfi, presidente do conselho da revolução. À testa da conjura estava certo numero de oficiais da Policia reformados, homens de negócios apoiados pelo estrangeiro. O chefe do Estado líbio acrescentou que foram presos onze dos conjurados e apreendidas armas e munições.

Com esta, é a segunda tentativa de golpe de Estado descoberta na Líbia desde a queda da monarquia em Agosto passado e tomada do Poder pelos oficiais «unionistas livres».

REJEIÇÃO DE NASSER

CAIRO, 25 — (F. P.) — O presidente Nasser, falando no congresso nacional da União Socialista Árabe, rejeitou qualquer modificação das fronteiras israelo-árabes que possa servir a politica expansionista de Israel. A expressão «fronteiras seguras e reconhecidas» não pode significar «expansão» e os países árabes também têm direito a fronteiras seguras. «Não cederemos nem um palmo dos nossos territórios», afirmou em conclusão.

Os marroquinos aprovam projecto de nova Constituição

RABAT, 25 — F. P.) — Em grande maioria, a população marroquina é a favor do projecto de Constituição apresentado pelo soberano em 8 do corrente.

Às 2 e 30 T. M. G. os resultados do referendo em 17 das 19 províndias do reino e na prefeitura de Casablanca eram os seguintes:

— Inscritos: 4 096 604.
— Votantes: 3 918 426.
— Nulos: 23.332.
— Expressos: 3 985 094.
— Sim: 3 862 601.
— Não: 32 413.

NIXON AMEAÇADO DE MORTE

S. FRANCISCO, 25—(F. P.) — Tom Hansen, chefe dos serviços secretos desta cidade anunciou ontem a prisão em Stockton, na Califórnia, dum vagabundo, John Woolf, de 52 anos, que ameaçou de morte o presidente Nixon.

A Polícia encontrou no saco do acusado uma carabina 22 «long rifle» e quatro caixas de balas. Woolf será julgado pelo tribunal de Sacramento. Segundo Hansen, o vagabundo teria proferido ameaças de morte contra o presidente perante várias testemunhas, no passado dia 13

ESPELHOS PARA EXTRAIR OXIGÉNIO DA POEIRA LUNAR

ROMA, 25—F.P.—O professor Giovanni de Maria, que conseguiu mediante um processo de vaporização extrair oxigénio gasoso de amostras de rochas lunares, comentou a sua experiência numa entrevista concedida á Televisão italiana.

Depois de afirmar que teve êxito total a sua experiência, o professor revelou que vai prosseguir as suas investigações até á concretização de um proceso prático. Está convencido de que será possível utilizar a energia solar colocando grandes espelhos no solo lunar que decomporiam a poeira e a transformariam em gás para recuperar o oxigénio.

Este processo permitiria, além disso, estudar a origem dos diferentes planetas. Com efeito, sublinhou, o processo de formação de um planeta é o da condensação a partir de uma nebulosa primitiva, isto é, uma massa gasosa condensada.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	17/7/70	24/7/70	Desvio %
GERAL	152,7	152,8	+0,1
METROPOLITANAS	145,5	145,3	—0,1
Bancárias	267,6	267,5	0
Eléctricas	93,0	92,7	—0,3
Industriais	127,3	127,3	0
Diversas	155,7	154,6	—0,7
ULTRAMARINAS	205,4	207,4	+1,0
Angolanas	212,4	214,5	+1,0
Moçambicanas	124,7	125,1	+0,3

COLÉGIO MODERNO

Lisboa-4 — Telef. 77 50 38 / 76 12 39 / 77 50 72
Rua de Malpique, 19 e 22 (Ao Campo Grande)
Fundado em 1936 pelo Prof. João Soares

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Sexo Masculino — Instrução Primária
Ciclo Preparatório

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS—ADMISSÃO ÀS FACULDADES

MATEMÁTICAS MODERNAS

6.º e 7.º Anos Liceais

SECÇÃO INFANTIL (Para os dois sexos)
CURSO LICEAL NOCTURNO (Para adultos)

Abertas as matrículas. A Secretaria presta informações em todos os dias utéis das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas

NOVA
DYANE 6
à medida das suas necessidades
CITROËN

Espaço útil. À medida das suas necessidades. De espaço. Quatro pessoas. E muita bagagem. Ou duas pessoas. E muito mais bagagem. Transporte o que quiser. Para onde quiser. Ao mais baixo preço. O consumo nem conta. Pouco passa dos seis litros. Aos cem. Em qualquer caminho. Sem problemas. Ràpidamente. Na sua DYANE.
120 km/h, 6 l. aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.

Nova DYANE 6 — A relação "volume — conforto — kilómetro" — ao mais baixo preço do mercado

CONSPIRAÇÃO PARA DERRUBAR O GOVERNO DA COLÔMBIA

—segundo o presidente Carlos Lleras

BOGOTÁ, 25 — (R.) — O presidente cessante Carlos Lleras Restrepo afirmou, a noite passada, que existia uma conspiração para incitar as Forças Armadas colombianas a deporem o Governo e a anularem a constituição.

Lleras Restrepo formulou as acusações numa carta ao ministro da Defesa, general Gerardo Ayerbe Chaux, mas não identificou os conspiradores. Observadores disseram que o presidente se referia quase de certeza á Aliança Nacional Popular (ANAPO) do antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla.

O presidente declarou o estado de sítio e a lei marcial no domingo, após partidários de Rojas Pinilla, derrotado nas eleições presidenciais de 19 de Abril, ameaçarem revoltar-se. Afirmaram que a vitória por 60 000 votos do candidato da Frente Nacional, que ocupa o Poder, Misael Pastrana Borrero, fora uma fraude.

Pastrana Borrero será investido como presidente em 7 de Agosto.

Lleras Restrepo diz ainda na sua carta que o alto comando militar estava a ser incitado «para quebrar o seu juramento, violar a constituição e assumir ilegalmente a chefia da Republica».

Acrescentou, porém, que a manobra para dividir os militares não resultaria.

O Governo levantou, anteontem á noite, a pré-censura á Imprensa, ordenada nos termos do estado de sítio, após um apelo dos editores dos sete principais jornais diários do país.

PRISÕES NA BOLÍVIA

LA PAZ, 25 — (F. P.) — Segundo informações de origem não oficial, os seis dirigentes da esquerda boliviana que foram presos são:

— Nuflo Chavez Ortiz, antigo vice-presidente da Republica, dirigente do Movimento Nacionalista Revolucionário, de tendência favorável ao antigo presidente Victor Estensoro.

— Carlos Serrete Reich, também dirigente do MNR.

— Raul Ruiz Gonzales, secretário-geral do Partido Comunista pró-chinês.

— José Morales Guillen, secretário-geral do Partido Revolucionário da Esquerda Nacionalista.

— Jorge Rios Dalence, do Partido Democrata-Cristão Revolucionário.

— José Maria Palacios, da Frente de Acção Revolucionária Operária.

O coronel Castro, chefe da Polícia boliviana, confirmou que «por enquanto» foram presas seis pessoas sob a acusação de «manejos subversivos». Não indicou os seus nomes mas precisou que, contrariamente ao que se propalou, Juan Lechin, secretário executivo da Central Operária Boliviana, está livre e não foi passado nenhum mandado contra ele.

Piscinas, de pequenas dimensões, foram construídas junto das auto-estradas alemãs, de longa distância, para que os viajantes possam refrescar-se do calor que aperta. Na foto, a piscina localizada na estrada 33, entre Stutgart e Constanza. Ao lado dela, e a servir-lhe de ornamento, uma escultura-monumento

Devem prosseguir em Setembro as conversações germano-polacas

VARSÓVIA, 25 — (F. P.) — Tudo leva a crer que as discussões em curso não permitirão resolver todos os problemas e que terão de prosseguir em Setembro, possivelmente em Bonn.

O convénio de normalização das relações entre os dois países esbarra, sobretudo, com a exigência dos polacos de que os alemães desistam da ideia de incluir na sua redacção uma referência a um eventual tratado de paz com os seus ex-inimigos, ao passo que os dirigentes de Bonn desejariam reservar-se esse direito na parte do texto relacionada com o reconhecimento da linha Oder-Neisse.

Há, portanto, que encontrar uma fórmula. Foram já apresentadas sugestões, mas competirá aos dois Governos pronunciarem-se a seu respeito.

Apenas o essencial !

Não se preocupe mais com o dinheiro. Todas as suas contas se reduzem a uma única conta.

A sua imaginação não vai encontrar limites se utilizar:

o novo dinheiro

o seu cartão SOTTOMAYOR compra quase tudo!...

Agora com o seu cartão SOTTOMAYOR você também tem crédito no Porto e no Algarve

A definição das profissões passa a ser indispensável para a homologação das convenções de trabalho

Por determinação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, as convenções colectivas de trabalho apenas serão presentes ao Ministério das Corporações, para homologar depois de conterem a definição correcta das profissões por elas abrangidas. O despacho foi já comunicado ás Corporações, ás delegações do I.N.T.P e aos Serviços de Acção Social.

A classificação nacional de profissões, prevista no III Plano de Fomento, destina-se a assegurar uma base estável á fixação de remunerações mínimas, de acordo com a função efectivamente exercida. Encontra-se quase ultimada a sua versão provisória elaborada pelo Serviço Nacional de Emprego.

Após este despacho do dr. Silva Pinto, e tendo em vista uma mais fácil e rápida homologação daqueles instrumentos convencionais, deverão ser elucidados os organismos contratantes sobre a necessidade de procederem nas convenções á definição das profissões considerando a referida classificação nacional. Nos casos em que se verifique que as profissões a abranger não constam dessa classificação, deverão os organismos interessados solicitar a intervenção do Serviço Nacional de Emprego, que se pronunciará sobre a definição proposta.

Teatro de Revista em Arruda dos Vinhos

ARRUDA DOS VINHOS, 25 — O Grupo Cénico de A dos Loucos apresenta-se esta noite, ás 21 e 30, no Clube Recreativo e Desportivo Arrudense com a revista «Jardins», um original de João Henrique Costa, com musica de Dionísio dos Santos.

A revista, em dois actos e 10 quadros, foi encenada pelo autor e tem cenários de Jorge Soares.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Baptista da Silva

Faleceu, no dia 19 do corrente, e não foi dada então a notícia por sua expressa determinação, o dr. Fernando Baptista da Silva, jurista e advogado bem conhecido nos meios económicos de Lisboa.

O dr. Fernando Baptista da Silva, que contava 70 anos, era natural de Lisboa. Era pai do dr. Carlos Boaventura Baptista da Silva.

Na segunda-feira, ás 12 e 45, na igreja de S. Mamede, será celebrada missa de sétimo dia. Os serviços fúnebres estiveram a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

D. António Fiandor
(bispo resignatário da Igreja Lusitana)

PORTO, 25 — Da igreja de São João Evangelista, em Torne (Gaia), para o cemitério de Mafamude, saiu esta tarde, com largo acompanhamento, o funeral do sr. D. António Ferreira Fiandor, primeiro bispo da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, cargo ao qual resignara há oito anos, por limite de idade.

Contava 85 anos e faleceu na sua residência, na Rua Afonso de Albuquerque, 86, em Vila Nova de Gaia.

Distinguindo-se pela vasta cultura teológica e geral, prestou valiosos serviços á Igreja Lusitana, quer como presbitero e presidente do Sínodo, quer como bispo. Recebera ordens de diácono em 16 de Março de 1908 e de presbitero em 23 de Março de 1911, pelo bispo D. Juan B. Cabrera, em Madrid, e no Porto, respectivamente, D. António Fiandor foi ministro da Igreja de São João Vila Nova de Gaia, durante 35 anos e fora, antes, até 1924, coadjutor do rev. Frederico Flowes, na Igreja do Redentor, no Porto. Como professor e director, dirigiu ainda um Instituto de Preparação Teológica, cujos alunos servem hoje a Igreja Lusitana. Foi capelão evangélico durante a I Guerra Mundial e comandante da Delegação do Porto da Cruz Vermelha Portuguesa. Era condecorado pelo Governo português com a comenda da Ordem de Benemerência. Chefiou a Caixa Económica anexa á Caixa de Crédito Portuense e presidiu á Lutuosa de Portugal, da qual fora um dos fundadores.

O sr. D. António Fiandor era pai da sr.ª D. Rosa Joaquina Ferreira Fiandor e avô da sr.ª dr.ª D. Felícia Noémia Fiandor Santos Esperança, esposa do rev. dr. Augusto Almeida Esperança, director da Sociedade Bíblica em Portugal.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Visita ao Porto do comandante-geral da Guarda Republicana

PORTO, 25 — O sr. general Adriano Augusto Pires, comandante-geral da G. N. R., veio a esta cidade, pela primeira vez desde que assumiu o seu cargo.

Esteve no quartel, no Carmo, do Batalhão n.º 4 daquela corporação, onde lhe foram prestadas as honras do estilo, após o que passou revista á guarda-de-honra, acompanhado pelo sr. tenente-coronel António Joaquim Fernandes, que representava o comandante. Na biblioteca recebeu os oficiais, sargentos e uma representação das praças, tendo o capitão-ajudante do batalhão usado da palavra, para tratar de assuntos de interesse para a unidade. Falou, depois, o general-comandante, que teve palavras de apreço pelo batalhão.

Acompanhado pelos oficiais, o sr. general Augusto Pires visitou, a seguir, as dependências do quartel.

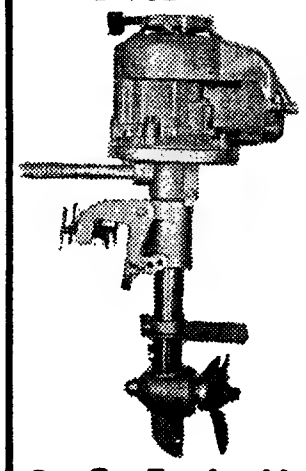
paneuropa

VIAGENS PT — Inclusive: Tours para negócios, estudo ou férias...
Tudo pago desde Lisboa, para todos os destinos — Avião — Hotel — Visitas — 7 dias de viagem.

AMSTERDAM ..	4.955$00
COPENHAGUE...	7.210$00
FRANKFURT ...	5.095$00
LONDRES	4.115$00
PARIS	4.530$00
ROMA	4.980$00
ZURICH	4.990$00

Possibilidade de escalas intermédias. Selecção de Hotéis Paneuropa. Uma nova concepção de viagens.
PANEUROPA — R. Braamcamp, n.º 11 D — LISBOA
Telef. 56 18 71 - 2-3-4
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

o Viva não conta nas suas contas de férias...

aproveite as vantagens especiais que o seu concessionário lhe oferece este mês!

Agora é a altura! com as férias à porta, e o Viva, no Stand, à sua espera. Vá hoje mesmo visitá-lo e informe-se, no seu Concessionário, das vantagens e facilidades especiais na compra do melhor carro para férias. Tão bom para elas como para todos os dias.

espiral sr/bs

VAUXHALL
the stamp of quality

Concessionários GENERAL MOTORS em Lisboa:
AUTO-INDUSTRIAL Av. Duque de Loulé, 93-95
Av. de Nice - Estoril
MARTICAR Rua Almirante Barroso, 9-A-B

POR DECISÃO DO MINISTRO DA MARINHA

Vai melhorar a situação do pessoal da Marinha do Comércio

Como oportunamente noticiámos, o Conselho Directivo da Comissão Nacional para Estudo dos Problemas do Pessoal da Marinha de Comércio entregou, em 15 do corrente, ao ministro da Marinha a sua primeira proposta, que aquele membro do Governo homologou, nas suas linhas gerais, cinco dias depois, num despacho em que habilita a comissão com os meios financeiros necessários ao seu eficiente funcionamento e aponta linhas de acção de eficaz e rápido funcionamento.

O ministro da Marinha deu ainda a conhecer que tenciona criar, para funcionar ainda este ano, uma Escola Náutica em S. Vicente de Cabo Verde, e publicar brevemente um regulamento de condecorações para o pessoal da Marinha Mercante.

Entre os benefícios a conceder ao pessoal da Marinha de Comércio, como consequência do relatório da comissão referida, contam-se não só o aumento de salários mas também benefícios indirectos com base no tempo e horas de actividade e na estabilidade ao serviço da mesma empresa; em programas de pensões melhoradas; em maiores diferenciais de vencimentos naquelas promoções que acarretam a estadia do pessoal no mar por períodos mais extensos; e, ainda, outros sobre recrutamento, desenvolvimento e utilização da mão-de-obra marítima.

Relativamente á instrução e educação do pessoal prevê-se o estabelecimento de cursos especiais e programas de instrução acelerada no Continente e no Ultramar; organização, através de uma instituição adequada, das diferentes actividades de instrução de marítimos adultos, actividades essas que não cabem nas atribuições da Escola Náutica e da Escola de Mestrança e Marinhagem; reestruturação dos programas e meios de ensino em vigor naquelas escolas, de modo que possam cumprir com eficiência a sua missão de prepararem pessoal que se adapte convenientemente ás exigências tecnológicas dos navios do futuro; e elaboração de um programa de visitas de estudo a escolas náuticas e institutos marítimos estrangeiros, de modo a habilitar a Subcomissão de Educação a levar a cabo, a longo prazo, um programa moderno e eficiente de educação náutica a todos os níveis.

Dada a urgência do problema da falta de mão-de-obra na Marinha de Comércio, a Comissão de Estudo conta apresentar, até fins de Novembro, os relatórios sobre o progresso dos trabalhos de todas as subcomissões e secções e preparação das agendas das reuniões com o especialista israelita dr. Perlberg, em princípios de Dezembro.

Em três linhas

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do restaurante-bar-galeria de artesanato Galeria Real, de Pedro Feiner da Costa, em S. Pedro de Sintra.

///

O intendente administrativo Francisco António Gonçalves Rapazote, do quadro comum do ultramar, foi desligado do serviço para efeitos de aposentação, por ser considerado absolutamente incapaz de trabalhar, com a pensão provisória de 61 069 escudos.

///

O ministro de 2.ª classe Nuno Álvares Adrião de Beça Lopes foi colocado no Consulado-Geral de Portugal em Dusseldórfia.

ÀS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

Jovem brasileiro, 23 anos, prática de jornalismo e correspondência comercial, boa redacção, imaginação fértil e boa cultura geral, experiência em realização de filmes, pretende colocação compatível em empresa ou agência de publicidade. Resposta a este jornal ao n.º 556.

ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Por despacho recente do sr. dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram reforçados subsidiariamente os fundos de reserva das Caixas Regionais de Previdência, a fim de que elas possam exercer uma acção de assistência complementar aos seus sistemas normais de benefícios, nos casos em que for comprovada absoluta necessidade dos seus beneficiários.

«Queremos que para todos resulte mais equitativa a repartição de oportunidades»

— palavras do dr. Rebelo de Sousa

SETÚBAL, 25 — O ministro Rebelo de Sousa, que dormiu em Sesimbra depois de ter permanecido em Évora com os seus dois secretários de Estado, passou a manhã de hoje a visitar o Barreiro, onde esteve no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, no posto clínico das Caixas de Previdência e na sede da Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses», que comemora presentemente o seu centenário. O titular da pasta das Corporações, Previdência Social e Saúde e Assistência deslocou-se, depois, a esta cidade, onde, na qualidade de vice-presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular, presidiu a uma reunião de trabalho com representantes locais deste grupo político.

O dr. Rebelo de Sousa proferiu, então, aqui, um discurso, em que afirmou:

«Do desenvolvimento com que pretendemos atingir padrões crescentes de bem-estar «sem vendermos a alma», queremos que para todos resulte mais equitativa a repartição de oportunidades, mais justa inserção de cada um no lugar merecido por seus méritos, maior quinhão na distribuição da riqueza nacional, na correspondente medida da contribuição para ela dada.»

CERTIDÕES A MAIS

(Continuação da 1.ª página)

Costa ficou a pertencer á área da 3.ª Conservatória (da Rua Alexandre Herculano), que já é das que mais movimento tem. Mas, daqui a dois anos, quando os que nela nasceram a partir daquela data atingirem idade de entrar no Ciclo Preparatório, tudo vai piorar, também naquela conservatória. A não ser que antes, como é urgente, se acabe com a incrível exigência da certidão de nascimento para a matrícula no Ciclo Preparatório nos Liceus, Escolas Técnicas, Universidades, etc.

● Bicha a partir das cinco da madrugada

— *A partir das cinco da madrugada formam-se as bichas, com pessoas que têm de ir para os seus empregos* — diz-nos o sr. Manuel Brás, proprietário. — *Depois isto vai sempre aumentando — e hoje, ás 9 horas, estavam aqui cerca de 200 pessoas. Mais tarde, já se têm chegado ás 300. É um dia de trabalho que se perde, é o dinheiro que se gasta em transportes, é a maçada — tudo uma coisa insuportável para tirar um documento que não tem interesse nenhum.*

E o nosso interlocutor prossegue:

— *Eu, por exemplo, estou aqui para obter a certidão do nascimento do meu filho, que precisa dela para requerer o exame de aptidão a Medicina. Mas, porque não basta apresentar o bilhete de identidade? O que é que a certidão acrescenta? Era preferível (até porque ficava mais barato...) pagar o dobro do que custa a certidão e não perder dois dias e sofrer esta longuíssima espera.*

— *E eu* — continuou o sr. Manuel Brás — *ainda não sou dos que estou pior, porque tenho o meu filho para me revezar; daqui a pedaço eu vou almoçar e ele fica aqui. Depois volto eu e vai-se ele embora. Mas é inadmissível obrigar as pessoas a isto. E até anti-económico. Já viu o tempo de trabalho que milhares de pessoas aqui perdem?*

● Os infelizes não são só de Lisboa...

Há duas bichas, uma para cada lado da porta. Numa estão os que pretendem requisitar as certidões, na outra os que as vão levantar. A Polícia tem ali um serviço montado, e deixa entrar meia dúzia de pessoas de cada vez, quando essas estão *aviadas* e saem, entram outras tantas. Segundo depois nos declarou o ajudante da Conservatória, houve que recorrer á P. S. P., pois antes toda a gente entrava para dentro da repartição, atropelava-se, não permitia que os serviços funcionassem devidamente — e chegou mesmo a haver cenas menos pacatas...

Como dissemos, o grosso das bichas é constituído pelos que necessitam de certidões para efeitos escolares. Mas, claro, continua a haver *desgraçados* que precisam de outras. Por exemplo, o Luís António Magalhães, um rapaz de 17 anos, teve a pouca sorte de sua irmã querer casar nesta altura: *«e eu é que estou aqui há três horas na bicha para requerer as certidões. E, depois, tenho de cá voltar para os levantar e perder quase outro tanto tempo...*

Ao seu lado, a Zélia Maria Oliveira, que se quer matricular numa Escola Comercial, também protestava:

— *Já estou cansada de estar aqui de pé há três horas. E para que quererão uma certidão de nascimento? Não lhes basta o bilhete de identidade? Se nos querem fazer pagar mais dinheiro, ao menos que não nos obriguem a estas coisas!*

Claro que estes são os protestos mais brandos e amenos — porque também há as imprecações, plenamente justificáveis... *«Então á tarde, com este calor? e o sol a bater aqui em cheio»* — lamentava-se um dos infelizes...

Por outro lado, deve-se notar que há muita gente que tem de vir de fora, especialmente dos arredores, para ali tirar as certidões: toda a *legião* dos que nasceram nos hospitais ou maternidades de Lisboa. Por exemplo, de Caneças veio a sr.ª D. Celeste Pinto, para tirar uma certidão para a filha se inscrever na Escola Eugénio dos Santos. Ela, a miúda e uma vizinha (D. Ester Malveira), que lhe veio ensinar o caminho, saíram de casa de madrugada para virem *secar* na bicha da Calçada de Santana:

— *O transtorno que isto faz ás nossas vidas* — suspiravam.

● 800 a 900 certidões por dia

Entretanto o ajudante da Conservatória, sr. Cabral Franco, afirmou-nos que estavam a passar uma média de 800 a 900 certidões por dia — o que exige um grande esforço ao pessoal, que tem trabalhado muitas vezes até depois das 20, sem receber horas extraordinárias.

— *Nunca deixámos de atender quem quer que fosse. Chega-se ás 17 e 30, e as pessoas que estão nas bichas na rua entram para dentro do edifício, sendo todas atendidas.*

E depois:

— *Este movimento podia ser extraordinàriamente reduzido, aí na proporção de três quartas partes, se as pessoas trouxessem as cédulas de nascimento das crianças. É que, não as trazendo (o que acontece com a grande maioria) é preciso uma porção de tempo para procurar nos índices, a fim de ver o livro (e fls.) a que pertencem os requisitantes. E ainda por cima muitas vezes não sabem o nome ao certo, nem a idade.*

— *É um apelo* — prossegue — *que fazemos em benefício de todos: que tragam as cédulas quando vierem requisitar as certidões.*

O sr. Cabral Franco informou-nos ainda de que apesar de todos os esforços do pessoal, as certidões de nascimento normais (31$00) estão a demorar oito dias a serem entregues, e as urgentes (41$) três dias.

— *De futuro* — continuou — *espero que isto melhore, dado agora as crianças serem registadas no local da residência e não do nascimento. E só no ano em que nos tiraram a Maternidade Alfredo da Costa foram menos 12 mil registos.*

● Conclusão

Não há dúvida: estamos perante um caso que requer providências urgentes. Não se pode exigir que os cidadãos percam horas e horas, mesmo dias, para tirar uma certidão. E muito menos quando essa certidão não serve rigorosamente para nada — como é o caso das certidões de nascimento que inadmissivelmente se exigem para matrículas nos estabelecimentos de ensino e para outros efeitos. É urgente, de facto, acabar com isto!

MALHAS

Colossal sortido, a preços excepcionalmente baixos. Só até ao fim do mês. Calç. do Carmo, 10 (Defronte do Ceiro).

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Um largo depoimento da sr.ª Maria Isabel Brasão Sommer preencheu a sessão de ontem do julgamento do pleito relacionado com o caso da herança Sommer.

A depoente, viuva de Fernando Sommer e cunhada do industrial Henrique Araújo Sommer referiu-se ao facto da sua filha, D. Maria Helena, ter sido contemplada no testamento de Henrique Sommer, e desmentiu categòricamente as declarações feitas por sua filha ao tribunal afirmando «*As declarações da minha filha são inteiramente falsas. Trata-se de um recado ou sermão encomendado. A Maria Helena não estava ao corrente de coisa nenhuma.*»

Um incidente havido entre a declarante e um inspector da P. J., na sede da corporação, por motivo de uma pergunta sobre uma reunião familiar, foi também referido no tribunal, tendo o presidente corregedor Bernardino de Sousa, ditado, a propósito, para a acta, o seguinte «A pergunta da reunião foi feita numerosas vezes, e com tal insistência, que a declarante acabou por dizer «eu já disse ao senhor que não tinha assistido a nenhuma reunião». Perante esta resposta categórica, diz a mesma, que o sr. inspector começou a dar murros na mesa, dizendo que nem os reclusos o tinham tratado assim. A declarante respondeu que lamentava pois, que, afinal, estava na presença dele uma pessoa a quem os pais não souberam dar educação...».

Aspectos relacionados com o facto de a filha da declarante ser considerada a «louca da família» e o «ódio de morte» que D. Maria Helena sentia por seu primo, sr. António Champalimaud, motivado pelo facto de este ter despedido o marido, foram também demoradamente tratados, tendo sido afirmado por D. Maria Isabel que a partir de 1957, ou 1958, «a Maria Helena passou a ser a menina querida do António e das tias Maria Luísa e Albana» e que «o António colocou o marido da minha filha noutro cargo».

Por fim, a declarante referiu-se ás dificuldades com que a filha e o genro viveram, no Porto, tendo ela que os ajudar, e salientou que actualmente ouvia dizer, na capital nortenha, que «o casal vive á grande». Segundo declarou, «teriam uma vivenda de três mil contos e possuíriam quatro automóveis.»

—*Como teria subido de nível a vida do casal e dessa maneira?* — instou o presidente. — *Apesar de minha filha ter recebido alguns legados, não me parece que com os rendimentos deles possa levar a vida que leva* — respondeu a declarante.

A audiência foi interrompida ao fim da tarde, prosseguindo depois de amanhã.

III Encontro da Imprensa Regional das Beiras

COVILHÃ, 25 — Com uma cerimónia no salão nobre dos Paços do Concelho a que presidiu o presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Clemente Rogeiro, terminou, ao fim da tarde, o III Encontro da Imprensa Regional das Beiras. Antes, os participantes na reunião tinham realizado a segunda sessão de trabalhos, após a visita, durante a manhã, a uma unidade fabril e Unhais da Serra.

Os trabalhos começaram ontem, com uma sessão no Centro Cultural e Social O director do «Notícias da Covilhã», dr. António Mendes Fernandes, saudou os participantes e fez a apresentação do jornalista João Cotto, chefe de redacção do nosso prezado colega «Diário de Notícias» que fez uma conferência sobre a importancia da Imprensa Regional na defesa dos interesses de cada zona. João Cotto referiu-se ainda á necessidade de uma Escola de Jornalismo e aludiu ás qualidades que um bom jornalista deve possuir.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém

CONTA CORRENTE

De harmonia com o disposto no n.º 10 da Base XIII e n.º 1 da Base XVII do despacho ministerial de 23 de Setembro de 1966, comunica-se que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data abaixo mencionada, para provimento de duas vagas de

CONTABILISTA

Os interessados, diplomados com o curso de contabilista dos institutos de ensino médio comercial ou licenciados em Ciências Económicas e Financeiras, Economia e Finanças, deverão apresentar dentro do referido prazo os seus requerimentos com a indicação dos elementos seguintes: nome completo, idade, estado, residência, classificação no curso e entidade ou organismo onde presta serviço.

A DIRECÇÃO

Santarém, 20 de Julho de 1970

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Você não pode comprar o carro que ganhou o rally Londres - Sidney. É que já o melhorámos!

O novo Sunbeam Vogue é bàsicamente o mesmo carro que venceu a duríssima competição automobilística Londres-Sidney. Simplesmente, agora foi melhorado. Primeiramente, mudámos-lhe o nome Hillman Hunter para Sunbeam Vogue (pois achámos que tal carro merecia ser associado ao nosso outro campeão de Rallies — o Sunbeam Alpine). Depois equipámo-lo com a última palavra em sistemas de ventilação-aquecimento. Mantivémos os assentos reclináveis, mas tornámo-los mais espaçosos. O interior é agora luxuoso, com um elegante "tablier" em madeira equipado com aparelhos de mais fácil leitura. A alcatifa (que agora cobre todo o chão) e o isqueiro fazem parte do equipamento de série. A nova grelha e a carroceria rebaixada dão ao Vogue cara de vencedor. Os pneus de jante larga e os travões de disco fazem-no comportar-se como tal. Mesmo que nunca pense conduzir 16.000 Kms pelas piores estradas de montanha, desertos ou simples caminhos esburacados ao longo de 3 continentes, não deixa de ser agradável pensar que o seu carro já o fez. E antes de ser melhorado...

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

EXAMES DE APTIDÃO ÀS UNIVERSIDADES: 574 INSCRITOS EM COIMBRA

Efectuam-se, nos dia 30 e 31 de Julho, como noticiámos, as provas escritas de aptidão ás diversas Universidades — enquanto as de Belas-Artes, incluindo as práticas, se realizam de 3 a 6 de Agosto Entretanto, são já conhecidos os números de candidatos nas várias Faculdades da Universidade de Coimbra, que são os seguintes (num total de 574), assim distribuídos: Letras — 160 (Filologia Clássica, 8; Filologia Românica, 27; Filologia Germânica, 89; História, 23; Filosofia, 6; e Geografia, 11); Direito — 186; Medicina — 113; Ciências — 111 (Matemática Pura, 1; Matemática Aplicada, 7; Química, 6; Física, 4; Geologia, 3; Biologia, 3; Licenciatura em Engenharia, 51; e Engenharia Geográfica, 36); e Farmácia — 4.

Os candidatos impedidos, por motivo de doença, de comparecerem a exame na primeira época, têm que ter a doença verificada por médico dos serviços de saúde escolar. É indispensável que os candidatos participem a doença e indiquem a morada á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes no próprio dia em que faltarem ao exame O facto de os candidatos não participarem a doença no próprio dia da falta ao exame, ou o de não serem encontrados pelo médico na morada indicada, excluem a possibilidade dos mesmos candidatos utilizarem a época de Outubro

PROVAS DE DOUTORAMENTO EM FILOSOFIA

Iniciaram-se esta tarde na Faculdade de Letras de Lisboa, com inquirição sobre um ponto tirado á sorte, as provas de doutoramento do licenciado Joaquim Cerqueira Gonçalves.

As provas prolongar-se-ão até 30 do corrente.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Tavira, 33°,5; mínima: Montalegre, 8°,5

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra 8°; Faro 25°; Lisboa, 20° Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 22°; Porto, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na amtosfera: 21°, no água do mar: 17°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; nortada moderada a forte no litoral a sul do cabo Carvoeiro; possibilidade de neblina matinal, a norte do cabo Mondego.

Amanhã
Nascer ás 6 e 32
Ocaso ás 20 e 54

Hoje Dia 2 Dia 10 Dia 17

MARES

PREIA-MAR — **Hoje** — 9 e 12 (3,5 m); 21 e 40 (3,6 m) **Dia 26** — 10 e 14 (3,4 m); 22 e 44 (3,4 m) **Dia 27** — 11 e 23 (3,3 m); 23 e 58 (3,3 m)

BAIXA-MAR — **Hoje** — 2 e 34 (1,3 m); 14 e 57 (1,4 m). **Dia 26** — 3 e 37 (1,5 m); 16 e 10 (1,6 m). **Dia 27** — 4 e 50 (1,7 m); 17 e 28 (1,7 m)

O presidente Urho Kekkonen, da Finlândia, foi recebido por Richard Nixon, na Casa Branca, onde ambos mantiveram conversações sobre assuntos de política externa. Kekkonen encontrar-se-á também com o secretário-geral U Thant quando na segunda-feira efectuar uma visita oficial á sede da O. N. U.

O PROF. SALAZAR ESTÁ MELHOR

«O prof. Salazar passou uma noite calma», informam-nos da residência do antigo chefe do Governo. «Está melhor, sem febre e já urinou», acrescentaram.

O MUNDO É SEU PELA VARIG

OS PREMIADOS SERÃO CONHECIDOS NA QUINTA-FEIRA

Vão finalmente ser conhecidos, na próxima quinta-feira, os felizes premiados do nosso concurso «O Mundo é seu pela Varig», a iniciativa que o nosso jornal lançou para os rapazes e raparigas dos 12 aos 14 anos e que contou com a simpática colaboração da grande companhia aérea brasileira.

O numero de concorrentes motivou, naturalmente, uma certa demora no apuramento dos resultados trabalho que se encontra, já, práticamente concluído.

Dentro de dias, pois, se ficará a saber quem são os jovens que disfrutarão das magníficas viagens e estadias em Copenhaga e Paris, bem como dos gira-discos e bicicletas.

Atenção concorrentes «Gufa» e «Tucaninho Varig»

Aos dois nossos jovens leitores que concorreram á modalidade artística com os pseudónimos «Guta» e «Tucaninho Varig», solicitamos que nos contactem com a maior urgência, a fim de prestarem esclarecimentos sobre o cumprimento de uma das cláusulas regulamentares.

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
— ÀS 17 H. —
No Salão do Restaurante
MARIA VINCENT
● BOB ARNO
● MARIEMA
● BENTYBER DANCERS

MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VITOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores 17 anos —
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«MISSÃO NO ÁRCTICO»
(M/ 12 anos)
Amanhã, às 17 e 21.30 h.
«A BATALHA DE INGLATERRA»
(M/ 12 anos)
—Ambiente climatizado—

Dois namorados apoderaram-se de cheques e foram passear a Espanha

PORTO, 25 — Há dias, o gerente comercial sr. Manuel Martins Teixeira, Rua João Grave, 184-2.º, comunicou á Polícia Judiciária o desaparecimento de diversos cheques bancários, alguns já devidamente assinados. Referiu, na participação, o nome da sua serviçal, Maria da Conceição Ribeiro Leite, de 19 anos, solteira, suspeitando dela, pois saíra da sua residência um dia antes.

Apuraram os investigadores que dois dos cheques, no valor de 8000$00, foram descontados num banco de Coimbra e que a serviçal se ausentara para Espanha, na companhia do namorado, Constantino Emídio Romualdo Ferreira, de 21 anos, alfaiate, residente naquela cidade e a prestar serviço militar.

No regresso foram ambos detidos. Ainda tentaram negar, mas a serviçal acabou por confessar que dera os cheques ao namorado, o qual os preenchera e os descontara. O processo foi enviado ao tribunal criminal e uma cópia remetida ás autoridades militares, no que se refere ao Constantino.

ALTERADO O REGIME DE CAUDAIS NO TEJO POR MOTIVO DE OBRAS EM ESPANHA

Em consequência de obras que se iniciam depois de amanhã no curso espanhol do Tejo, torna-se forçoso fechar todas as saídas de água na albufeira de Alcantara, o que originará alteração do regime de caudais do Tejo no troço português, pelo período de três semanas.

Em tal conformidade, as autoridades competentes portuguesas, em ligação com as espanholas, tomaram providências no sentido de obviar a contratempos que eventualmente possam surgir dessa alteração ao regime normal do rio. Assim, para que os caudais do Tejo não desçam abaixo dos valores mínimos satisfatórios, haverá necessidade de coordenar a exploração de albufeiras das barragens portuguesas que interessam á bacia do Tejo, designadamente as do rio Zêzere e Ocresa. As nossas autoridades, segundo nos informam, estão, contudo, atentas a possíveis correcções que porventura venham a reconhecer-se por convenientes nessa exploração.

Incêndio devastador numa oficina de objectos utilitários

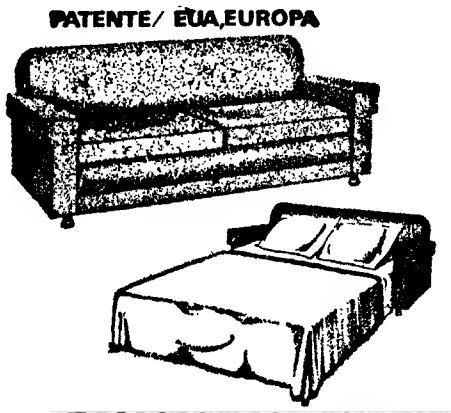
PORTO, 25 — Esta madrugada, poucos minutos depois das 4 horas, manifestou-se violento incêndio no prédio com o n.º 302 da Rua da Constituição, onde está instalada uma oficina de utensílios de cozinha, pertencente ao sr. António Aurélio Fonseca Dias.

Compareceram, prontamente, as três corporações de bombeiros da cidade, que, durante mais de três horas, combateram o fogo que, em escassos minutos, envolveu todo o edifício (rés-do-chão e primeiro andar).

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PATENTE/ EUA,EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM
FORD 12M ou 15M XL
UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO "ESPECIAL"
CONSULTE-NOS
Ford
STAND MODERNO
Concessionários oficiais Ford
Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Telefone 71 10 65
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
Telefone 4 96 69 — LISBOA

REPETIÇÃO DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Como se depreende pelo nome, o BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO destina-se a ser preenchido pelos concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO a fim de que o Diário de Lisboa os possa identificar convenientemente. Anexo a este boletim, publicamos outro que os concorrentes também deverão preencher e enviar juntamente com o primeiro e com a sua colecção para CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, 1.°, LISBOA. Este segundo boletim destina-se a ser reenviado pela organização do concurso a cada um dos que nele participam, com o seu numero de concorrente. Voltamos a esclarecer que os concorrentes deverão enviar, com os seus boletins e com as suas colecções, um selo de $50 que será afixo ao postal em que o Diário de Lisboa lhe enviará o seu numero de concorrente. Como é evidente, a cada colecção corresponde um numero de concorrente, de forma que cada concorrente terá de enviar tantos selos de correio e boletins de identificação quantas as colecções com que desejar habilitar-se aos prémios do concurso.

COMO É QUE SE PREENCHE O BOLETIM DUPLO DE IDENTIFICAÇÃO

O preenchimento do boletim duplo de identificação é extremamente simples. Cada concorrente deverá preencher os espaços a isso reservados, respondendo às perguntas que lhes dizem respeito, em letra bem legível.

Suponhamos que um dos concorrentes se chama Manuel Silva, que é casado, vive na Rua dos Remédios, 51, da cidade de Lisboa e deseja ir a Paris com a sua esposa.

Eis como ele deve responder às perguntas contidas no seu boletim:

NOME — Manuel Silva.
MORADA — Rua dos Remédios, 51, Lisboa.
NOME DO/DA ACOMPANHANTE — Noémia Noronha Silva.
GRAU DE PARENTESCO — Esposa.
NOME DA CIDADE ESCOLHIDA — Paris.

O boletim de identificação contém, ainda, algumas perguntas de resposta facultativa indicadas por um asterístico a que os concorrentes deverão responder, caso queiram, indicando as suas circunstâncias pessoais.

Partindo do princípio de que o concorrente Manuel Silva teria ido uma vez a Londres, num avião da TAP, eis como ele responderia às perguntas de resposta facultativa que constam do boletim de informação:

JÁ VISITOU ALGUM PAÍS ESTRANGEIRO — Sim.
QUAL — Inglaterra.
JÁ FEZ VIAGENS DE AVIÃO — Sim.
QUAIS — A Londres na TAP.
QUE CIDADE (servida pela TAP) desejaria visitar — Londres.

A segunda parte do boletim duplo é ainda mais fácil de preencher, já que se destina a servir de endereço do próprio concorrente. O nosso concorrente imaginário Manuel Silva preenchê-lo-ia da seguinte forma:

Ex.mo Sr.
Manuel Silva.

Morada.
Rua dos Remédios, 51, Lisboa.

O QUE OS CONCORRENTES DEVEM FAZER UMA VEZ PREENCHIDOS E RECORTADOS OS DOIS BOLETINS

Uma vez que os concorrentes tenham preenchido os dois boletins que publicamos nesta página, devem juntá-los à sua colecção e enviá-los com um selo de $50 a CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, LISBOA.

Voltamos a lembrar que as colecções e os respectivos boletins devem chegar à nossa redacção até ao dia 17 de Agosto do ano corrente.

férias no MUNDO

2.° caderno

RECORTE ESTES BOLETINS, PREENCHA-OS COM LETRA BEM LEGÍVEL E ENVIE-OS COM A SUA COLECÇÃO DE CUPÕES E UM SELO DE $50 A «CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO», DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185-1.° — LISBOA

PRIMEIRA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

FÉRIAS NO MUNDO N.° _____

DIÁRIO DE LISBOA

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Morada _____

Nome do/a acompanhante _____

Morada do/a acompanhante _____

Grau de parentesco _____

Nome da cidade escolhida _____

* *Já visitou algum país estrangeiro?* *Qual?* _____

* *Já fez viagens de avião?* *Quais?* _____

* *Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar?* _____

TAP — PRESENÇA DE PORTUGAL NAS ROTAS DO MUNDO

* A resposta a estas perguntas é facultativa.

SEGUNDA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

N.° _____

EXMO. SR.

_____

_____

MORADA _____

_____

CURSOS RÁPIDOS E POR CORRESPONDÊNCIA

— NOVO ESTILO DO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

Uma das muitas (semanais) reuniões do grupo de trabalho que vai apresentar, em assembleia geral (do Sindicato de Empregados de Escritório), o plano de reestrutura dos cursos de aperfeiçoamento profissionais (C. A. P.)

«O aperfeiçoamento profissional é, na verdade, depois da contratação (ou em complemento desta), o melhor meio de defender eficazmente os interesses dos sindicalizados. Quem acompanhar lúcida e honestamente a evolução tecnológica do mundo, com facilidade inferirá que está em definitivo encerrada e enterrada a «era da improvisação» para se entrar, embora com os naturais sobressaltos das crises de crescimento, na «era da especialização». Assim, não se podem abandonar nas águas turvas do amadorismo milhares de profissionais que, fazendo parte de uma engrenagem socioeconómica, serão inevitàvelmente — e a curto prazo — ultrapassados por uma técnica em movimento constante e que, por conseguinte, não se compadece com imobilismos. Ignorar este facto, além de pouco inteligente, seria contribuir para a frustração colectiva de milhares de indivíduos que têm de ser homens do seu tempo para não deixarem como herança o caos. Nesta linha de pensamento, achamos não ser de restringir o dispêndio que se faz (ou fará) no sentido do Aperfeiçoamento Profissional — salvo se as verbas aqui aplicadas tiverem de ser desviadas para a contratação e não surgirem hipóteses de as ir obter a outro lado.»

Estas palavras marcam a doutrina, decorrente de um estudo efectuado, recentemente, pela Comissão de Reestruturação do C. A. P., e que, no próximo dia 28, será apresentado em assembleia geral no Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

TRÊS PERGUNTAS

As razões do estudo que vai ser apresentado fundamentam-se em críticas antigas. E, sobre isto, é bem expresso o relatório, discorrendo:

«*Porque em diversas assembleias gerais do sindicato o Centro de Aperfeiçoamento Profissional foi objecto de críticas, mais ou menos acerbas, devido ao elevado montante gasto em função do número reduzido de profissionais que dele beneficiavam, tomou a Assembleia Geral de 9 de Janeiro de 1970 a decisão de eleger uma comissão que, não só estudasse os pontos nevrálgicos da questão em aberto, mas também procurasse abrir caminho para uma reestruturação do departamento.*»

Na base do estudo realizado pela Comissão de Reestruturação, há a formulação de três perguntas fundamentais:

1.ª — *É o aperfeiçoamento profissional uma necessidade premente da profissão?*

2.ª — *Têm os profissionais possibilidades de o adquirir nos estabelecimentos de ensino já existentes, ou há necessidade de o sindicato tomar o encargo da sua manutenção?*

3.ª — *O esquema actual do ensino ministrado no C.A.P. corresponde, ou não, à necessidade de aperfeiçoamento que existe na profissão?*

Pois a estas perguntas-base a comissão completou o seu estudo, juntando mais uma (a que, verdadeiramente, abre perspectivas reais à reestruturação):

— *Haverá outra forma mais económica de satisfazer este desígnio?*

AS RESPOSTAS

No relatório que vai ser presente (possìvelmente, debatido) na assembleia do próximo dia 28, são dadas respostas às perguntas formuladas. Todos levam à conclusão que o C. A. P. deve continuar a exercer (talvez em moldes mais amplos) a sua acção didáctica, indispensável e inevitável.

Pois, ali se diz e se confirma que **«o aperfeiçoamento profissional é, como todos sabemos, um sólido investimento de capital a longo prazo e motivo de segurança pessoal e social, na medida em que o beneficiário de novos conhecimentos está garantido uma mão-de-obra de tal modo bem preparada que, por si só, é mola de ascensão profissional e fundamento irrespondível aquando da apresentação de reivindicações. E aqui cabe perguntar se contratação e aperfeiçoamento profissional não estarão interligadas.**

A educação permanente é, portanto, uma necessidade individual e colectiva».

Por outro lado, basta comparar o que consta dos programas oficiais e dos cursos do C. A. P. para aduzir da importância das realizações do sindicato.

Matérias que constam dos programas oficiais do Curso Geral de Comércio: **Português, Francês, Inglês, Geografia, História Geral e Pátria, Aritmética e Geometria, Cálculo Comercial, Ciências Físico-Naturais, Mercadorias, Noções de Comércio, de Direito Comercial e de Economia Política, Contabilidade, Técnica de Vendas, Caligrafia, Daotilografia.**

Cursos actualmente existentes no C. A. P.: Cursos de Grau I — Básico: **Português, Francês, Inglês, Alemão, Matemática, Noções de Comércio, Noções de Contabilidade, Análise Económico, Financeira;** Cursos de Grau II: **Legislação do Trabalho e Previdência Social, Contribuições e Impostos, Arquivologia, Estenografia em Português, Operador de Mecanografia (cartões perfurados), Operador de Máquinas de Contabilidade, Contabilidade (Contabilidade Geral, Teórica e Prática, Estatística, Matemática, Contabilidade Industrial, Teórica e Prática, Gestão Orçamental, Teórica e Prática, Estatística e Análise Financeira — curso com a duração de dois anos) — Correspondente (Português, Francês, Inglês e Alemão) — Audio-Visuais de Inglês, Francês e Alemão;** e Cursos extraordinários: **Análise Económica-Financeira.**

No que se refere ao esquema actual, se corresponde (ou não) às necessidades da profissão, a resposta é bem concreta:

Não corresponde. Precisamente por falta de uma cobertura total das técnicas modernas que não fazem parte do actual programa do C. A. P. A comprová-lo está a enorme afluência aos cursos do CEOE, ao passo que as inscrições nos cursos do C. A. P. foram as seguintes, em 1968-69: alunos no início do ano, 640; alunos no fim do ano, 336; percetagem de desistências, 48 por cento; percentagem de aprovações, 39,3 por cento.

Embora sobre este caso particular, a Comissão de Reestruturação indigna o seguinte:

«Seja como for, pode perguntar-se se a fraca afluência não dependerá, em última análise, do desconhecimento por parte dos associados da própria existência do C. A. P. e dos cursos que nele se ministram, cursos estes que ficam sempre circunscritos a um pequeno numero de pessoas talvez o mínimo que já tomou consciência da necessidade de valorização profissional.

Em reforço desta opinião, verifica-se que, até no caso dos profissionais tocados pela necessidade de aperfeiçoamento, eles não puderam contar com a persistência necessária a uma continuidade e daí o elevado numero de desistências — o que se vem a reflectir na percentagem final de aproveitamento. No entanto, ressalvamos e destacamos que essa percentagem é atacável na quantidade e não na qualidade pois o ensino ministrado no C. A. P. — embora sofra de lacunas honesta e lealmente aceites até pelos seus directores — é pedagógicamente correcto».

DE MIL E TAL PARA 7 MIL CONTOS

Comparando verbas, relativas às receitas realizadas e às despesas efectuadas nos anos de 1965 a 1969, verifica-se que as primeiras (receitas) foram de 1 539 337$90 e as segundas (despesas) de 7 690 945$65.

A partir destes elementos, pode a comissão esboçar as conclusões iniciais:

1 — Há que encarar o aspecto económico, porque as necessidades de aperfeiçoamento fariam exceder a capacidade das actuais instalações e do corpo decente.

2 — Os investimentos feitos não serão demais, considerando que todos os gastos se repercutirão a longo prazo, como já acima se refere, até pela maior quotização resultante da melhoria económica e social dos alunos que se aperfeiçoaram — o que fica comprovado pelo inquérito feito junto de antigos alunos do C. A. P.

3 — A uma diminuição das despesas teria de corresponder uma diminuição das matérias leccionadas.

Partindo destas premissas a Comissão admite as seguintes hipóteses susceptíveis de diminuir os actuais encargos do Sindicato:

4 — Eliminar dos programas do C. A. P. matérias que são ensinadas em escolas particulares, ou oficiais, cujo acesso seja possivel aos associados, e substituir esse encargo do Sindicato pela concessão de subsídios que, em parte, cubram as despesas do utente, certamente menos onerosas.

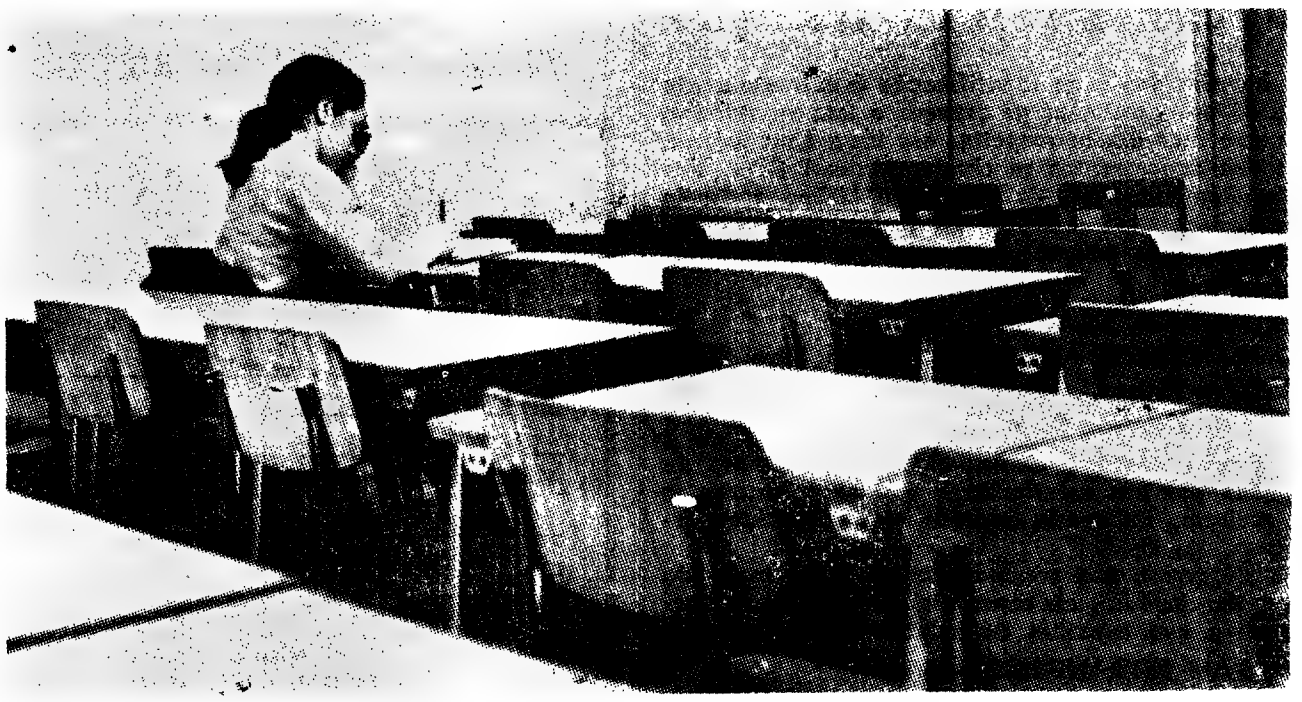
5 — Fomentar-se a constituição de nucleos de professoras e alunos, interessados em comum no ensino e aprendizagem de matérias leccionadas nos estabelecimentos oficiais, ou particulares, mas cujo acesso aos mesmos implique uma preparação anterior morosa.

6 — A adopção de cursos por correspondência, que têm a vantagem de abranger um maior numero de alunos e, consequentemente, distribuir um mesmo gasto por maior numero de pessoas.

SUGESTÕES DE COERÊNCIA

Partindo do princípio (aliás, confirmado) de que o «aperfeiçoamento profissional deve continuar a constituir um encargo do sindicato (e ou empresas), para cobertura das necessidades de conhecimentos especializados por parte dos profissionais», ainda mais «na medida em que o trabalho pode ser considerado uma mercadoria que o profisssional vende à sua empresa, não parece coerente que o sindicato só insista na melhoria de remunerações e não se preocupe com a qualidade do *produto* oferecido», a Comissão de Reestruturação do C. A. P. indica (irá indicar, na assembleia do próximo dia 28) as seguintes sugestões:

«Criação de um Sector de Aperfeiçoamento Profissional, que coordenasse tudo quanto no Sindicato existe ou possa vir a existir em matéria de ensino, promovendo a sua divulgação intensiva entre sócios efectivos e contribuintes e também nas empresas; Entrega da chefia do Sector a um individuo conhecedor de assuntos pedagógicos, ao qual se facultarão os estágios necessários ao perfeito desempenho da função que lhe é confiada. Para a sua admissão pensamos em dois critérios a seguir: a) ou um profissional já experimentado e então teremos de encarar a sua remuneração adequada; b) ou um recém-formado com o qual se fará um contrato por determinado numero de anos, que garanta ao Sindicato a sequência dos trabalhos e a compensação dos investimentos realizados; Estudo da possibilidade de organização de cursos por correspondência, sendo as despesas de lançamento suportadas pelo fundo sindical; Idem para cursos de reciclagem, sob a forma de colóquios, seminários e mesas redondas; Prospecção das posibilidades de realização de cursos diurnos porquanto uma adequada divulgação junto das Empresas acabará por tornar viável a sua colaboração, na medida em que são parte interessada na melhoria de conhecimentos do seu pessoal; possibilidade de matrícula por disciplinas, independentemente de estas estarem, ou não, incluídas em cursos definidos; Estudo das possibilidades de transformar os cursos actuais, de longa duração, em cursos rápidos, se as suas características e a pedagogia assim o aconselharem; Se o técnico a contratar for de opinião que se deva suprimir qualquer curso, seja considerado um período transitório que possibilite a finalização de cursos já iniciados; Que seja confiado ao Sector de Aperfeiçoamento a criar, a divulgação pelos associados dos cursos existentes, ou a realizar, nos estabelecimentos de ensino, oficiais ou particulares, susceptíveis de contribuir para a valorização profissional da classe; O departamento especializado poderá efectuar sondagens conducentes a localizar matérias de interesse, a fim de serem editadas sob a forma de cadernos ou livros; O mesmo departamento poderá divulgar obras de interesse para a classe, editadas no País ou no estrangeiro.



A adaptação do C. A. P. a cursos rápidos, evitando o número (grande) de desistências, até agora verificado, deve, por outro lado, acabar com os dramas de solidão (que a gravura documenta) de quem seguia longos cursos de aperfeiçoamento até ao fim

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

ESTA NOITE, NO PORTO, A PRIMEIRA ETAPA

A TERCEIRA TENTATIVA DE JOAQUIM AGOSTINHO

Setenta e dois bravos rapazes, modernos cavaleiros de suas próprias energias, começam esta noite a longa e suada viagem chamada «Volta». Mas começam pacatamente: um serãozinho familiar, mais exibição que competição, na pista do Estádio das Antas. O costume. Aliás, uma das coisas que admiro na «Volta» é este gostozinho pelas noitadas, um certo sabor boémio de se deitar a desoras. Que me conste, um hábito tal não o têm em França, o «Tour», nem em Itália, o «Giro». Só por cá se considera que assim é que é realmente giro.

Aliás, e ao contrário dos bons propósitos inicialmente afirmados pela Organização, a «Volta» está cheia de etapazinhas de andar à volta. Um faz que anda mas não anda. Assim, teremos dois espectáculos nocturnos na pista das Antas, mais outro na de Alvalade, mais o circuito de Vila Real, também de noite, mais as corridinhas nas pistas de Tavira e Sangalhos, mais o circuito de Vila do Conde.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «Diário de Lisboa»

Compreende-se que a «Volta» precisa de dinheiro. Só é pena que, apesar de todos os apoios publicitários e de tantos interesses e entusiasmos que a prova suscita, tenham que ser ainda os corredores a angariar os fundos para que a coisa ande.

Outra particularidade muito curiosa da prova é a das etapas a motor. Isto porque as etapas propriamente ditas, em bicicleta, nem sempre acabam onde começa a seguinte. De modo que, em alguns trechos do seu percurso, a «Volta» passará em automóveis, talvez mesmo em autocarros. Pois já agora aqui fica o programa desta «voltinha» a gasolina que foi enxertada na outra, a dos pedais:

Guimarães-Vila do Conde
Met. Casal-Sangalhos
Sangalhos-Curia
Fontainhas do Mar-S. Cacém
Penhas da Saúde-C. Branco
Cartaxo-Vila Franca de Xira

•

Tudo a motor. Creio que faltava publicar este itinerário.

☆

Por outro lado, a prova apresenta novidades positivas, como é o caso da fixação da média 34 km/h. como mínimo para a obtenção dos prémios. Trata-se, aliás, da simples obediência ás leis do ciclismo internacional, deixando de depender o esforço dos ciclistas da imaginação dos organizados. Lembremos que na competição do ano passado as exigências chegaram a rondar

(Continua na página seguinte)

OS CONCORRENTES

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
2 — Herculano de Oliveira
3 — Lino Santos
4 — Celestino de Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
7 — Wilson Sá
8 — Manuel Durão
9 — Jesus Roda Ortin
10 — Demétrio Marti

SPORTING

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emiliano Dionisio
14 — Firmino Bernardino
15 — Vítor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delefine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

CALOI

21 — Pedro Geraldo
22 — Luís Flores
23 — Saul Alcântara

INDIVIDUAL

29 — Mário Silva (correrá com a camisola da «Fagor»)

PORTO

31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel
33 — José Pacheco
34 — José Azevedo
35 — Joaquim Leite
36 — Custódio Gomes
37 — Manuel de Sousa
38 — Delfim Santos
39 — José Soqueiro
40 — Francisco Pereira

AMBAR

41 — Henrique Silva
42 — Joaquim Coelho
43 — Joaquim Freitas
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemar Cardoso
49 — José Avelino

COELIMA

51 — Fulgêncio Sanchez
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
55 — João Fonseca
56 — António Salazar
57 — António Pereira
58 — Mário Miranda
59 — Serafim Dias
60 — António Domingos

TAVIRA

61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João da Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
68 — José Viegas
69 — Manuel Mestre
70 — António Teixeira

BENFICA

71 — Fernando Mendes
72 — Manuel Correia
73 — Américo Silva
74 — Pedro Moreira
75 — Augusto Cardoso
76 — José Eduardo Santos
77 — João Pinhal
78 — Fernando Vieira
79 — José Martins
80 — António Martins

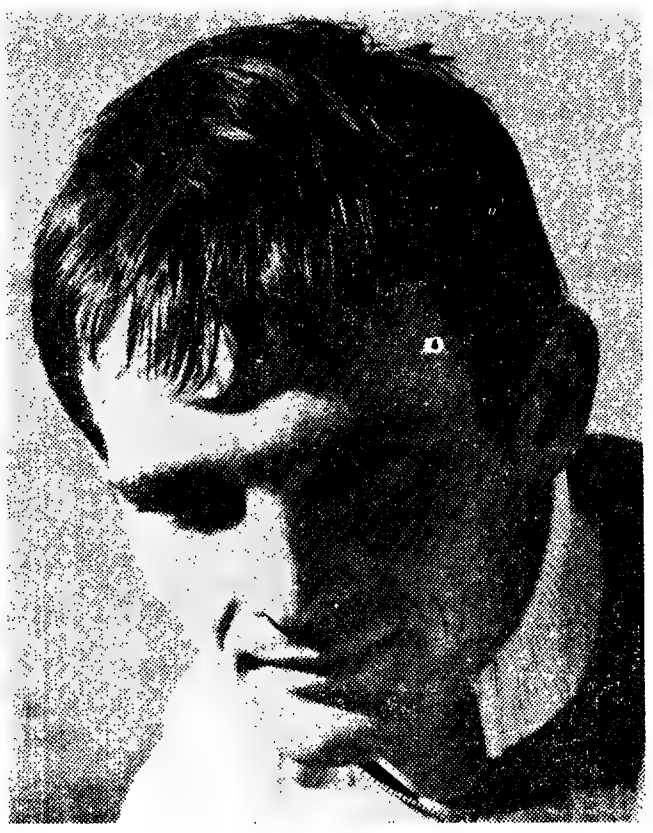
AS ETAPAS DE AMANHÃ

Ao «contra-relógio» (por equipas) desta noite, segue-se uma jornada de duas etapas. Será assim o primeiro domingo da Volta:

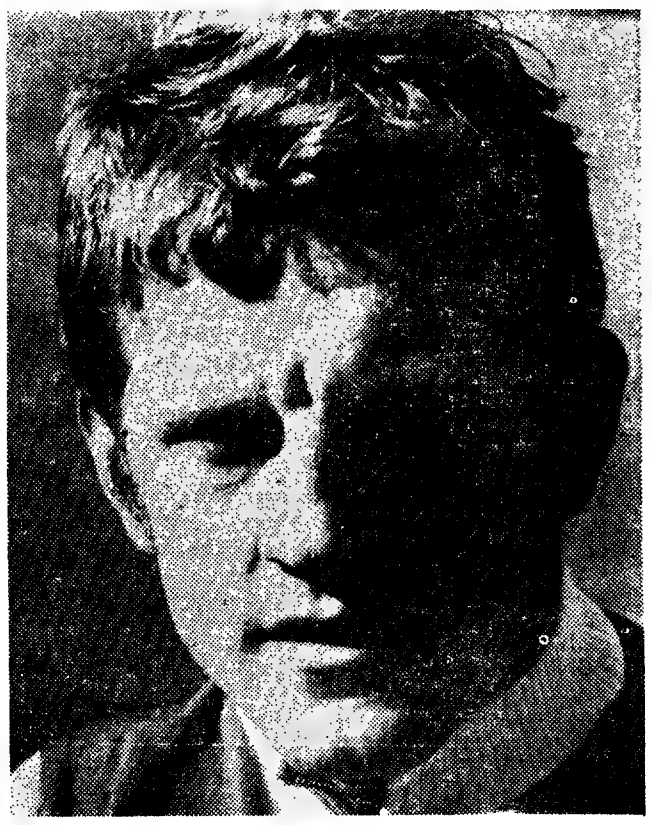
2.ª ETAPA — Porto-Guimarães (93 km), com partida ás 9 e 30 h e chegada prevista para as 11 e 50 h.

Percurso: Estádio das Antas, Alto de Gaia, Agrela, Paços de Ferreira (meta «Robialac»), Freamunde, Pedra Maria (início do abastecimento de água), Felgueiras (meta «Motorizadas E. F. S.», Lagares, Passos, Vizela (meta «Um Português desconhecido»), Covas (fim do abastecimento de água), Guimarães (meta «Seguradora Industrial»), Costa, Penha («Prémio Torralta» — 2.ª categoria), Guimarães.

3.ª ETAPA — Circuito de Vila do Conde (60 km) — 20 voltas ao circuito, partida ás 17 e 30 h.



17 — Este é Regis Delepine, o francês que a «Frimatic» emprestou ao Sporting para correr o «Tour» português.



20 — Fritz, o alemão dos «leões». Albert Fritz, de quem se esperam «coisas». Fritz que está cá por ordem de Gribaldy.

ANTES ASSIM...

OS DINHEIROS DA «VOLTA» ESTÃO «ELA POR ELA»

Segundo Idalino de Freitas, a 33.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta não deverá, no final, apresentar saldo negativo:

«O orçamento da Volta está pràticamente coberto. Não devemos perder dinheiro e é natural, até, que venha a ficar-nos um pequeno saldo. A Federação bem precisa...»

Especificando:

«A publicidade rendeu cerca de 700 contos. Ao todo, porém, considerando a venda dos finais de etapas, conseguimos à volta de 1500 contos. É o custo da «Volta». Mas é provável que venham ainda mais algumas receitas...»

Assim, a parte financeira da «Volta»—de extrema importância — parece estar resolvida. Resta saber das outras «partes» — que nem só de dinheiro vive a «Volta»...

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

NA APRESENTAÇÃO DE MEIRIM

Confiança inabalável

Falou-se de confiança, viveu-se confiança, respirou-se confiança. A acanhada sala de reuniões da secretaria do Belenenses teria sido demasiado pequena para comportar, solidificado, esse fluido que faz crer numa obra e nos homens que a realizam.

Joaquim Meirim e o prof. Rui Silva foram oficialmente apresentados aos corpos gerentes do Belenenses. Já se sabia de confiança que os dirigentes «azuis» depositavam no homem que dirigirá o futebol do clube na próxima época; sabia-se, também, da confiança de Meirim em si mesmo e nos destinos da equipa que vai orientar. Pois bem; essa confiança inabalável — uma confiança que não receia afirmar com antecipação que não foge ao compromisso, que garante e assegura num plano de subjectivismo quase objectivo — essa confiança, dizíamos, teve no fim da tarde de ontem mais uma jornada de consagração.

O eng. Chaves Rosa teve palavras de inequívoca admiração e de respeito em relação á personalidade e ás qualidades de Meirim. Meirim falou para dizer que não receava o amanhã, que não buscava facilidades, mas que sabia o que queria, como queria e está certo de o conseguir. O professor Rui Silva disse — brevemente, significativamente — da sua satisfação em trabalhar no Belenenses. E, por fim, o dr. juiz Gouveia da Veiga apontou o rumo — um rumo que é senda vitoriosa e pretensão de todos.

Enfim, deu-se o primeiro passo oficial. Seguem-se outros. Muitos outros...

No Benfica

SALA DE TROFÉUS

A sala de troféus do Benfica, cuja entrega simbólica á direcção do clube foi feita durante uma cerimónia que decorreu ontem á noite, constitui uma realidade imprescindível no grande clube português.

A distribuição dos milhares de troféus, feita com arte e requinte, contribui para dar magnificência a uma sala que será ponto de visita obrigatório para todos os benfiquistas e, até, atracção turística, atendendo á grande projecção dos «encarnados» além-fronteiras.

VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da pág. anterior)

os 40 quilómetros, o que se traduziu em muita pedalada em vão. E depois no resto. O resto foi a atitude de protesto tomada pelos ciclistas — e foram as incompreensões que essa atitude gerou. A inovação de agora (e mais vale tarde do que nunca) parece demonstrar que, afinal, os corredores sempre tinham alguma razão.

☆

Os pontos quentes da corrida serão certamente as etapas contra-relógio das Penhas da Saúde e Vila Franca-Lisboa, esta o epílogo da caminhada. Uma e outra avolumam as perspectivas de uma vitória de Joaquim Agostinho, porventura o melhor corredor português de sempre, mas que viu escapar-se-lhe por entre os dedos o trunfo nas duas «Voltas» em que já participou.

Esta é a sua terceira tentativa. Há dois anos, com poucos meses de actividade como corredor de bicicleta, ele andou vestido de amarelo, mas acabou por ser o segundo, atrás de Américo Silva. E o ano passado — bem, o ano passado ele ainda subiu ao «podium» dos trunfadores... Mas seguiu-se a mais famosa de quantas análises já se fizeram ao chamado «líquido orgânico» de qualquer cidadão.

Agora, tudo dependerá das condições em que o corredor do Sporting se apresentar, depois do esforço do «Tour». Lembremos que Gribaldi, o seu patrão em França, insinuou, num queixume, que Agostinho não estava a fazer todos os esforços, parecendo guardar energias para a Volta a Portugal. O que não aconteceu há um ano.

Não sendo de esperar que os participantes estrangeiros sejam capazes de fazer sombra ao grande favorito, há a considerar meia dúzia de opositores valorosos: Fernando Mendes e Américo Silva, do Benfica; Joaquim Andrade do Sangalhos; Joaquim Leão do F. C. Porto; Mário Silva, que se apresentará como «individual» mas com a camisola da «Fagor», e António Graça, do Ginásio de Tavira.

...Mas tudo dependerá de Agostinho.

M. Z.

Pedro Geraldo de Sousa, Luís Carlos Flores e Saul Alcantara, os três brasileiros da «Caloi» que participam na «Volta»

HÓQUEI EM PATINS

O PAÇO DE ARCOS EM EVIDÊNCIA

•3-1 ao Sporting

Nos encontros realizados ontem á noite a contar para o Campeonato Distrital da I Divisão de Hóquei em Patins, verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 4-Cascais, 0 (em reservas: 10-4); Oeiras, 3-Cuf, 5 (4-6); Paço de Arcos, 3-Sporting, 1 (6-2); Sintra, 1-Salesiana, 3 (2-9) e Campo de Ourique, 2-Parede, 3 (10-1).

Mercê destes resultados, Benfica e Cuf mantêm-se no comando, mas o Paço de Arcos, apenas a um ponto de diferença, não cede terreno.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

1.os, Benfica e Cuf, 30 pontos; 3.º, Paço de Arcos, 29; 4.º, Cascais, 26; 5.º, Campo de Ourique, 22; 6.os, Sporting e Juventude Salesiana, 20; 8.os, Oeiras e F. Benfica, 19; 10.º, Parede, 16; 11.º, Estremoz, 15 e 12.º, Sintra, 13.

AIMAR TRIUNFA

CANNES, 25 — (F. P.) — Lucien Aimar venceu, a noite passada o «Criterium» Internacional de Cannes, disputado por 22 corredores, em 70 voltas de um circuito de 1,500 quilómetros, traçado entre Cannes, La Bocca e Mandelieu.

Classificação: 1.º, Lucien Aimar (França); 2.º, Rudi Altig (Alemanha), a 2 s.; 3.º, Luis Ocaña (Espanha), m. t.; 4.º, Ducreux, a 12 s.; 5.º Ghisellini (França), m. t.; 6.º, Wagtmans (Holanda), m. t.; 7.º, Poulidor (França), m. t.; 8.º, Van Lanker, a 1 m. 9 s.; 9.º Rouxel, m. t.; 10.º, Rivelli (Itália), m. t.

HOJE, A NOITE

ATLETISMO — Campeonato Nacional de equipas da I Divisão e regional de seniores femininos, na pista do Estádio da F. N. A. T., às 17 horas.

BOXE — Taça Alfredo Ramos Amaral, no ringue do Clube Atlético da Encarnação, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Taça Padre Miguel (infantis): Paço de Arcos-Sporting, às 20 e 30; Oeiras-Salesiana, às 20 e 15, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Iniciados: Futebol Benfica-Cascais, às 21; Oeiras-Salesiana, às 20 e 45, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juvenis: Belenenses-Benfica, às 21; Paço de Arcos-Sporting, às 21 e 30; Oeiras-Salesiana, às 21 e 45; Sintra-C. U. F., às 21; Parede-Campo de Ourique, às 21, nos rinques dos primeiros.

— Campeonato de Lisboa de Juniores: Oeiras-Paço de Arcos, ás 22 e 45; Salesiana-CUF, ás 21; e Cascais-Sporting, às 21, nos rinques dos primeiros.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SIEMENS

PARA DESENVOLVIMENTO DO SEU COMPLEXO FABRIL EM ÉVORA PROCURA

ESTENO-DACTILÓGRAFA

FUNÇÕES:
Trabalhos de correspondência em português e alemão

EXIGE-SE:
Conhecimento perfeito das línguas portuguesa e alemã

OFERECE-SE:
Remuneração compatível

Resposta por escrito com «curriculum vitae» à Secção de Pessoal da SIEMENS — COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AV. ALMIRANTE REIS, 65 — LISBOA-1

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

POR CAUSA DO FUTEBOL

AJACCIO EM PÉ DE GUERRA
COM A FEDERAÇÃO FRANCESA

O F. C. Nápoles foi castigado com a proibição de realizar qualquer jogo internacional na época 70-71, em consequência do lamentável comportamento dos jogadores e assistentes durante o encontro com o clube inglês Swindon Town, em Maio deste ano.

Vamos a ver se este castigo e outros semelhantes, já aplicados, conseguem acalmar os «tifosi» italianos, normalmente tão exaltados...

Os ardentes e agressivos corsos estão em ebuliente agitação contra a direcção da Federação Francesa de Futebol, em virtude deste organismo ter colocado o A. C. Ajaccio na II Divisão.

O presidente do clube da capital da Córsega (terra natal do grande Napoleão) expressou os sentimentos da população corsa ao declarar, numa entrevista pela televisão:

— Se tiverem a coragem de voltar a pisar a terra corsa, lançá-los-emos ao mar! Além disso, vamos processar a Federação com uma acção por perdas e danos.

A razão desta indignação está no facto de a F. F. F. ter considerado que o A. C. Ajaccio não é um clube profissional e decidiu substituí-lo na I Divisão francesa pelo famoso Stade de Reims, que, desde 1967, está na II Divisão. Esta decisão fundou-se no desejo de fortalecer o futebol francês, tendo a Federação decidido que a I Divisão só poderia ser constituída por clubes profissionais, congregando a «élite» dos futebolistas franceses. Assim, foram escolhidos 20 clubes que, mesmo da II Divisão, têm futebolistas profissionais ao seu serviço.

A nova I Divisão será constituída pelos primeiros quinze classificados no último campeonato. Estes serão acompanhados pelo O. G. C. Nice, campeão da II Divisão, e pelo S. C. Bastia e F. C. Nancy, que ganharam os jogos de passagem com os últimos três da I Divisão.

Ficaram, portanto, escolhidos 18 clubes, faltando dois para completar os 20 previstos.

A direcção da F. F. F. decidiu que o V. S. Valenciennes, último classificado do campeonato, permaneceria na divisão principal e para o vigésimo lugar foram buscar o Stade de Reims, o prestigioso clube da terra do champanhe, que participou nas cinco primeiras edições da Taça dos Campeões Europeus, mas que, desde 1967, está na II Divisão, tendo, este ano, ficado em quarto lugar.

Sem dúvida nenhuma que este vigésimo lugar pertencia, por direito, ao A. C. Ajaccio, mas não é menos verdade que sob o aspecto financeiro o clube de Reims oferece muito maiores vantagens.

É claro que esta decisão excitou, ao máximo, os corsos, e a notícia, em Ajaccio, teve o impacte de uma bomba e ocasionou tempestuosas manifestações de desagrado.

Segundo o determinado, o A. C. Ajaccio jogará com os melhores clubes amadores numa nova Liga Nacional, recém-criada, dividida em três grupos de 16 clubes cada um.

É claro que os corsos esperam que a F. F. F. reconsidere a sua decisão, mas tudo leva a crer que os interesses financeiros tenham muita força...

Hora de exame. Camutanga, o brasileiro em observação no Sporting, conversa com Fernando Vaz e Lino assiste.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FRANCISCO MARTINHO:

Desgarrada com Maurício

O nome de Francisco Martinho já não pode considerar-se desconhecido para o sector do público que frequenta os restaurantes típicos, onde evidencia o estilo que tantos apreciam.

A desgarrada, género de fado que, nos ultimos anos, tem vindo a cair quase no esquecimento, volta a ser gravada em disco (para a «Estudio») por Francisco Martinho e Fernando Maurício, repetindo-se, assim, o que ainda se verifica com regularidade na «Fragata Real».

FRANCISCO MARTINHO

EMÍLIA REIS NO «TIMPANAS»

Emília Reis, jovem fadista portuense, recusou o convite que lhe foi dirigido para realizar uma série de espectáculos para a colónia portuguesa do Canadá e dos Estados Unidos. Decidiu aguardar melhor oportunidade. Depois de ter cantado na «Taverna do Embuçado», pertence agora ao elenco artístico do «Timpanas». Gravou para a etiqueta «Estudio» o seu primeiro disco onde incluiu: «Fado Magano» (João Dias), «Fadista de cravo ao peito» (Nuno Lorena) e «Escrava do Amor» (Alvaro Duarte Simões e Emília Reis). Foi acompanhada por Francisco Carvalhinho e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega e Pais da Silva (violas). Para breve novo disco a gravar para a mesma etiqueta.

EMÍLIA REIS

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Divirta-se sem gastar dinheiro

Pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda-feira a sábado, juntar-lhes o boletim de identificação que publicamos também ao sábado (e deve ser preenchido com letra bem legível), e remeter tudo para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º — Concurso «Lisboa, Dia e Noite». Assim, ficará habilitado ao sorteio que lhe permitirá jantar ou divertir-se (com um acompanhante) nos melhores restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PUBLICAMOS HOJE OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO

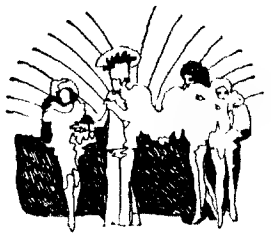
Publicamos hoje os boletins de identificação referentes á décima colecção de cupões, que nos devem ser remetidos até á proxima sexta-feira.

Na segunda-feira iniciaremos a publicação da 11.ª colecção de cupões, realizando-se, como é habitual, nos nossos serviços mais um sorteio (o 9.º) do concurso que bem pode considerar-se uma iniciativa popular tal o entusiasmo com que os nossos leitores estão a participar neste concurso

10.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 25 de Julho de 1970



Ver boletins de identificação na pág. 32

Gina no Folclore

Com arranjo e direcção de Arlindo Carvalho, foi colocado no mercado mais um disco (para a «Alvorada») de Gina Maria. Composições gravadas: «Tu namoras outra», «Marcelada», «Muchacha galega» e «Senhora da granja».

UMA VOZ JOVEM

Novo disco gravado por Mário Rui para a «Alvorada». Lá estão (com acompanhamentos do conjunto de guitarras de António Luis Gomes), quatro trechos da dupla Damas-Paião: «Essa mulher que ali vai», «Os dois no mesmo passeio», «Fado fadista» e «Gente que passa na rua».

MÁRIO RUI

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Cons. mínimo 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Raml ✲ Encerra aos domingos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telfs. 369760 e 30532 ✲ Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Laurinda Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha ✲ Travessa da Queimada, 10 ✲ Tels. 328503-322889.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreiro, Alfredo Duarte Junior ✲ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Acindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 78 ✲ Telef. 530171.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761. 6-D ✲ Telef. 49960

FLOR DE LIZ

Bar ✲ Consumo mín. 30$00 ✲ Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 2 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✲ Variedades, com Tony de Matos, Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIÚCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

Encerra á meia-noite.

A demora dos navios que vão descarregar a Leixões acarreta grandes prejuízos

PORTO, 25 — Já dissemos que, por falta de espaço nas docas e na bacia de Leixões, diversos navios tiveram de ficar ao largo à espera de vez, facto que, aliás, se tem verificado em inúmeras ocasiões.

De tal facto, como se compreende, resultam prejuízos de monta para a própria economia daquele porto, o qual tem, ainda, imenso espaço para ser aproveitado, além de que os planos de construção de nova doca estão devidamente concluídos. Apenas as obras caminham de longe a longe, incompreensivelmente. E, claro está, as próprias companhias de navegação começam a cansar-se de trazer ali os seus barcos, pois sofrem prejuízos com tais demoras.

Impõe-se a urgente ampliação das instalações portuárias de Leixões

Entretanto, com a saída de alguns navios, já outros dos que se encontravam pairando ao largo começaram a demandar aquele porto. Mas sucede que outros estão a chegar.

O rio Douro, como se sabe, tem, agora, muito menos tráfego. Contudo, nos últimos dias, verificou-se ali um movimento de navios que já há muitos anos não ocorria. Viram-se, até, navios ancorados fora dos cais de Gaia. A explicação é simples: é que alguns fazem carreira normal entre o Porto e Londres ou Liverpool, mas havendo ali a greve dos estivadores, tais navios não saem do Douro enquanto aquela greve não terminar. E hoje, dois navios destinados a Leixões acabaram por ir descarregar ali.

No porto de Leixões também alguns navios com destino à Inglaterra, em consequência da referida greve, receberam ordens para descarregar em Leixões, de forma a poderem seguir viagem para outros portos com a restante carga, pois a que cá deixaram ou seguirá quando for possível noutros barcos ou irá por outro meio de transporte.

De qualquer modo, é preciso encarar de frente o problema da ampliação das instalações portuárias de Leixões!

A CAÇA DAS ROLAS E DAS ESPÉCIES AQUÁTICAS

A caça das rolas e das espécies aquáticas é permitida a partir de 15 de Agosto, á espera, sem rede nem cão, mas apenas nas condições e nos terrrenos indicados e delimitados nos editais das Venatórias Regionais organismos que têm competência para fixar data posterior á indicada de acordo com o desenvolvimento da espécie. Nos terrenos e pelos processos em que é autorizada a caça das rolas, podem, também caçar-se todas as espécies não indígenas.

Também a partir daquela data e até 15 de Fevereiro é autorizada a caça ás espécies aquáticas de arribação nas rias, lagoas, albufeiras e nos estuários e litoral.

O 79.º aniversário dos B. V. de Bucelas

Amanhã a Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas comemora o seu 79.º aniversário. As cerimónias começam ás 8 horas, decorrendo ás 17 e 30 o baptismo e a benção de uma auto-ambulância e, ás 18 e 30, sessão solene de homenagem ao comandante honorário sr. António Martins.

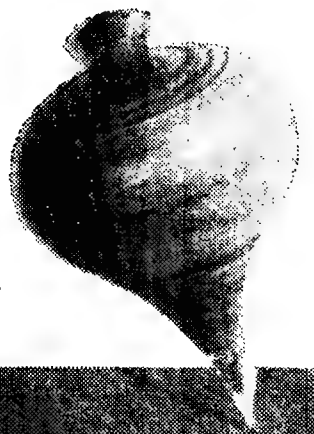
A LOTARIA DE ONTEM

Perante numerosa assistência realizaram-se, ontem, os actos do sorteio de mais uma lotaria popular. Aliás, os bilhetes haviam-se esgotado com enorme antecedência em grande numero de localidades. Presidiu á extracção dos prémios o sr. dr. Artur Viana de Queiroz, chefe de secção da Lotaria Nacional. Primeiramente, foram apregoados os 35 prémios de maiores valores e no final do sorteio procedeu-se á determinação dos diversos grupos de algarismos finais. A «taluda», de 4200 contos, coube ao n.º 25.313, e, os 2.º e 3.º prémios — respectivamente de 420 e de 240 contos —, aos n.os 258 e 4584.

O referido esquema de prémios, no total de 8100 contos, voltará a repetir-se na próxima sexta-feira.

NOVA

modalidade seguradora



seguro de peão

50$00 por ano
cobrem 45 contos de risco

Só com uma simples assinatura você cobre os riscos de morte ou invalidez permanente por acidentes pessoais na via pública, ou como passageiro de qualquer transporte terrestre.

Dispensa formalidades. E' fácil e económico.
pela 1.ª vez em Portugal

Peça JÁ informações à

CI

COMÉRCIO · INDÚSTRIA segura, realmente!

PARA QUALQUER SEGURO, CONSULTE-NOS, É QUANTO BASTA:

Cole num postal e envie à CI Rua do Arco do Bandeira, 12 Lisboa 2
Desejo fazer um seguro de peão
Nome.....
Morada.....Idade.....
Beneficiários.....
.....

C I - P .

PLANO

OLHÃO CONTINUA SEM LIGAÇÕES TELEFÓNICAS

OLHÃO, 25 — Continuam os trabalhos e operações destinadas ao restabelecimento das comunicações telefónicas desta vila com o resto do País, interrompidas quando rebentou uma conduta de abastecimento de água, na Rua 18 de Junho, que inundou a zona central de Olhão, pois a água entrou na central telefónica. Entretanto, o único telefone utilizável tem sido o da estação dos C. T. T. donde nos informaram estar-se a «tentar normalizar o serviço».

Os Bombeiros Municipais têm trabalhado denodadamente esgotando a água das residências e casas comerciais inundadas, inundação devida aos canos de esgoto da via pública se encontrarem fechados nesta época do ano.

Em dia com A MODA

Vestido inglês recentemente exibido em Paris em dois compriméntos (maxi é mini). É de jersey tricel e foi feito em preto e branco, preto e vermelho e preto e amarelo. Modelo de «New Generation», Londres. À direita: Maxi-vestido em voile de algodão, estilo «avózinha», modelo de «New Generation», Londres.

CURSOS DE INGLÊS EM INGLATERRA

Anglo-Continental School of English
Cursos em:
BOURNEMOUTH • LONDRES • OXFORD
Desde 6.650$00
2 semanas — M. 16 anos

English Language Centre
Cursos em:
BRIGHTON • WARWICK
Desde 5.400$00
2 semanas — M. 17 anos

British Centre
Cursos em:
PENZANCE • SEAFORD
Desde 7.100$00
3 semanas — M. 17 anos

ORGANIZAÇÃO multitur

Soc. Com. GARLAND, LAIDLEY S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24 - LISBOA
Telef. 33191/5 - 320441/5

Agência de TURISMO MOCAMBIQUE
Av. António Augusto de Aguiar, 9 - LISBOA
Telef. 47115/6 - 535813

Soc. Com. OREY ANTUNES & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 4 LISBOA
Telef. 322271 - 33255 - 369346

E. PINTO BASTO & C.ª L.da
Praça Duque da Terceira, 20 - LISBOA
Telef. 361581 - 368659

TAIT & C.ª L.da
Rua Infante D. Henrique, 19 - PORTO
Telef. 21007 - 27296

E.V.A. VIAGENS E TURISMO
Rua Infante D. Henrique, 76 - FARO
Telef. 23025

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11-C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Publicações

«LISBON CONRIER» — N.º 288-289.

«VIE ITALIENNE» — N.º 1, Janeiro-Fevereiro 1970.

«OS TRANSPORTES» N.º 560.

«BULLETIN DES COMMUNAUTÉS EUROPÉENNES» — (C. E. C. A., C. E. E. e C. E. E. A.), N.º 2.

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — (Revista Mensal da Associação Industrial Portuense), N.º 604.

«C. N. A.» — (Revista de cultura, Órgão dos Colégios de Nun'Álvares, de Tomar), N.º 124.

«ACTIVIDADES ECONÓMICAS» — N.º 90.

«SEARA NOVA» — N.º 1496.

«O TRIPEIRO» — N.º 5, da VI Série.

«BOLETIM CULTURAL DA GUINÉ PORTUGUESA» — N.º 95.

«BOLETIM DA CAMARA DE COMÉRCIO DE LOURENÇO MARQUES» — N.º 14.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO DA CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ» — N.º 1.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — N.º 85.

«BOLETIM DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM» — N.º 50.

«PENÍNSULA» — N.º 4.

«PUBLITURIS» — N.º 55.

«OLISIPO» — (Boletim do Grupo Amigos de Lisboa) — N.º 129.

TAP

COMUNICADO

A TAP COMUNICA QUE OS SEUS ESCRITÓRIOS DE VENDAS DA P. MARQUÊS DE POMBAL N.º 3 PASSARAM A FUNCIONAR COM O SEGUINTE HORÁRIO:

8.30 ÀS 19.00 HORAS

OS ESCRITÓRIOS DA AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15C E O DE CASCAIS (EDIFÍCIO ESTORIL SOL) CONTINUAM A FUNCIONAR DAS 9.00 ÀS 19.00 H.

Concurso público para fornecimento de quatro camiões limpa-neves à J. A. E.

Na sede da Junta Autónoma de Estradas, vai realizar-se, no dia 4 de Agosto, ás 15 horas, um concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento de quatro camiões limpa-neves, um limpa-neves rotativo fresador frontal, um limpa-neves rotativo com duas turbinas frontais, um jipe «al», um transportador carregador de sais químicos (cloreto de sódio e cloreto de cálcio), uma estação fixa radiotelefónica e sete estações para viatura.

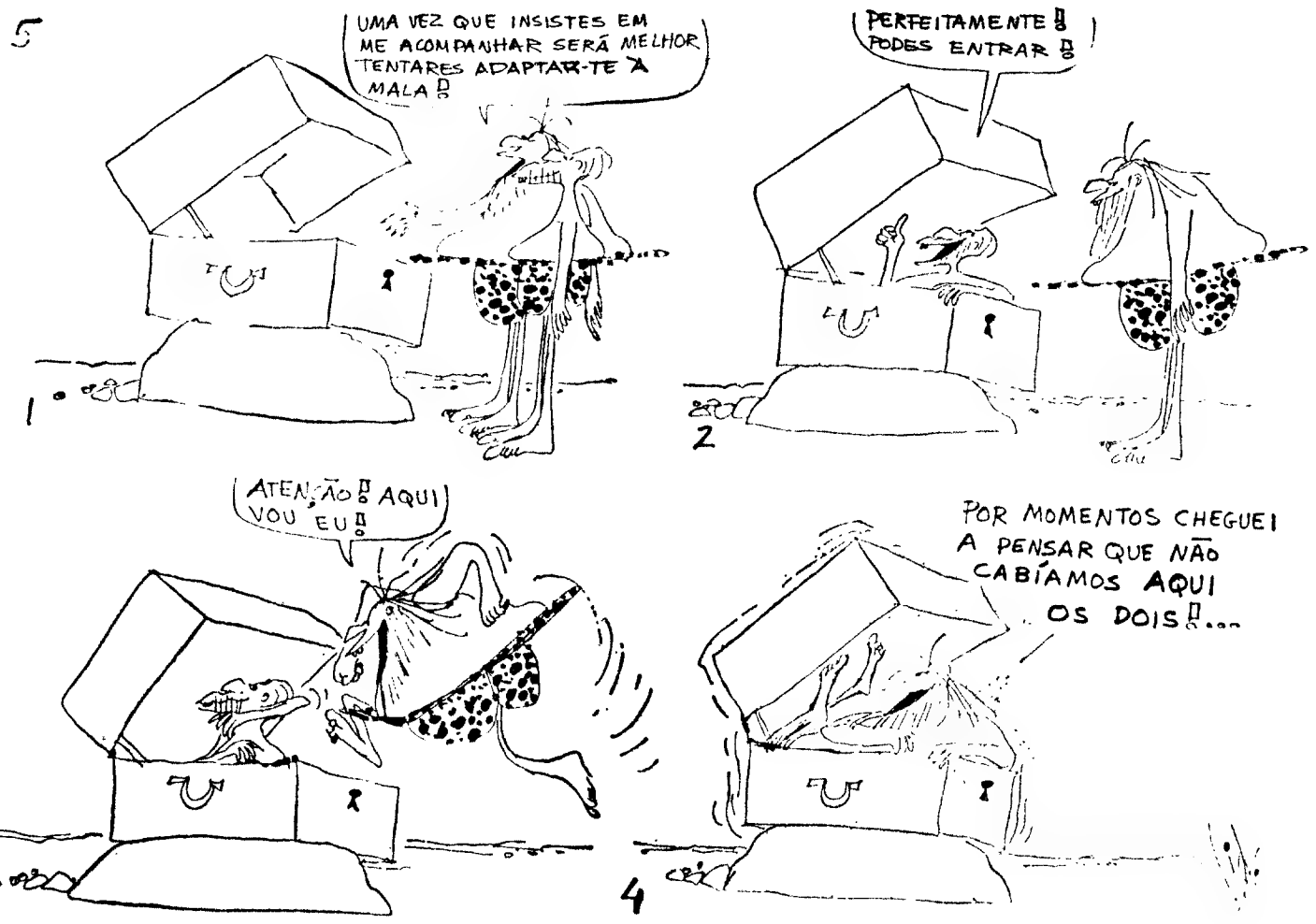
O processo do mesmo concurso encontra-se patente na secção de armazéns da J. A. E., das 9 ás 12 e das 14 ás 15 horas.

ALFAIATES PORTUGUESES NUM CONGRESSO MUNDIAL

Por iniciativa do Grémio Nacional da Indústria de Vestuário do Sul, alfaiates portugueses estarão presentes no XIV Congresso Mundial de Mestres Alfaiates que se realiza de 24 a 30 de Agosto, em Madrid. Deram já a sua adesão á iniciativa algumas das mais importantes firmas de Lisboa e Porto.

Os representantes portugueses tomarão parte nas sessões do Congresso e, ainda, noutras manifestações, como passagens de modelos, exposições de tecidos, etc. É a primeira vez que portugueses participam num Congresso de Mestres Alfaiates.

koko



EXAMES DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES DE CANTO CORAL PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Realizam-se nas próximas quarta, quinta e sexta-feira no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa, as provas de exame do II Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral promovido pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, e autorizado por despacho do subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Avisam-se, a propósito, todos os professores de Educação Musical diplomados pela Fundação Gulbenkian de que, não obstante terem sido dispensados da frequência deste Curso, deverão submeter-se ás referidas provas de exame, no caso de quererem beneficiar da qualidade de preferência para efeito do provimento de vagas de professores de Canto Coral dos liceus, escolas técnicas e preparatórias do ensino secundário, no ano lectivo de 1970/71. Os interessados deverão fazer a sua inscrição até segunda-feira, na sede da Fundação Gulbenkian (Av. de Berna), onde lhes poderão ser prestados quaisquer esclarecimentos a este respeito.

AVISO AO PÚBLICO

Dardo

Comunicamos a todos os nossos clientes e ao público em geral que as nossas lojas e as das nossas associadas abaixo indicadas, a exemplo do que praticaram o ano passado, **encerram às 2.as-feiras de manhã**, até 30 de Setembro

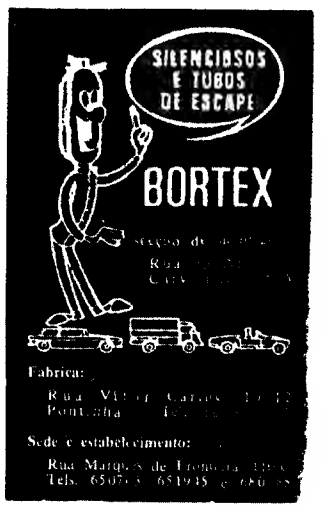
Continuamos assim a seguir a tradição dos grandes centros turísticos do mundo, **abrindo aos sábados durante todo o dia**, para maior facilidade e comodidade da clientela, sem privar o nosso pessoal de maior descanso durante o **Verão**.

●

Visite nas nossas lojas durante o mês de Julho a nossa espectacular feira de FRIGORÍFICOS.

●

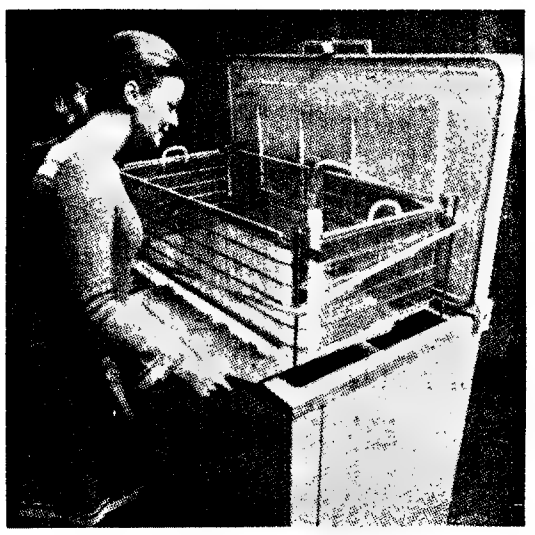
DARDO — Avenida da Liberdade, 131 a 137
ULTRA-LAR — Praça de Londres, 7-A e 7-B
FAROL — Av. Almirante Reis, 124-B
DINÂMICA — Rua de S. Bento, 53 a 57
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146-A (St.º Amaro),
CASA MAX — Rua D. Estefânia, 193



Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machado dos Santos, 8.

apresentamos...

OSBY POLAR



4 MODELOS HORIZONTAIS: 225; 350; 420; 570 Lts.

2 MODELOS VERTICAIS: 250; 370 Lts.

SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO REVOLUCIONÁRIO!

A única ARCA que poupa os alimentos, o proprietário e...os kilowatts!

Distribuidores exclusivos:

GÉNIA L.da

(ACEITAMOS SUB-AGENTES)

Termoelectrónica - Génia, L.da

SEDE: R. DAS FLORES, 71-3.º
DIVISÃO DE FRIO: CALÇADA D. GASTÃO, 7 B — LISBOA 6 — TEL. 384869/70

DE COIMBRA

Começou a reunião do conselho dos presidentes do Orfeão Académico

Começou hoje, com a sessão inaugural, a reunião do conselho dos presidentes do Orfeão Académico de Coimbra.

Depois da concentração no Pátio da Universidade, houve a primeira sessão de trabalhos, na «Sala Maestro Rapo-so Marques» na Associação Académica, seguindo-se a cerimónia de descerramento da lápida na casa onde viveu o dr. Lucas Junot, que foi afamado estudante-cantor.

Às 20 horas haverá um jantar e ás 21 e 45, no Museu Machado de Castro, conferência pelo sr. dr. Divalio de Freitas, sobre «O Fado de Coimbra».

Amanhã, das 10 ás 12 horas, decorrerá a segunda sessão de trabalhos; ás 13 horas, almoço; das 15 ás 17, terceira sessão de trabalhos, seguindo-se um ensaio do «Hino do Orfeão» e do tradicional «Amen», da «Danação de Fausto», de Berlioz; ás 18, partida para Espinho com o Orefão; ás 20, jantar; ás 22, espectáculo pelo Orfeão e ás 0 horas, recepção oferecida pela Comissão de Festas de Verão de Espinho.

O CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

O Curso de Férias da Faculdade de Letras deste ano foi o que reuniu maior número de alunos, durante os quarenta e seis anos de existência, o que nos confirma o seu prestígio no estrangeiro.

As aulas estão a decorrer com o maior interesse, tanto no Curso Elementar como no Complementar e no Superior.

Hoje, os alunos têm o seu segundo passeio de estudo. Visitam a Lousã, Serra da Candosa, Poiares, Penacova, Bussaco, Luso e Mealhada e haverá prelecções sobre geografia, arte e arqueologia, nos locais que as justifiquem, pelos srs. prof. dr. Fernandes Martins e rev. Nogueira Gonçalves.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Curso sobre Comunidades Terapêuticas e Educação de Saúde Mental

Na Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina, com a colaboração da Escola de Enfermagem «Dr. Ângelo da Fonseca», está a decorrer um Curso sobre Comunidades Terapêuticas e Educação de Saúde Mental.

O curso destina-se a médicos e a pessoal de enfermagem e é seu prelector o sr. dr. Carlos Chan, cujo programa já expôs em Lisboa.

Acção Nacional Popular

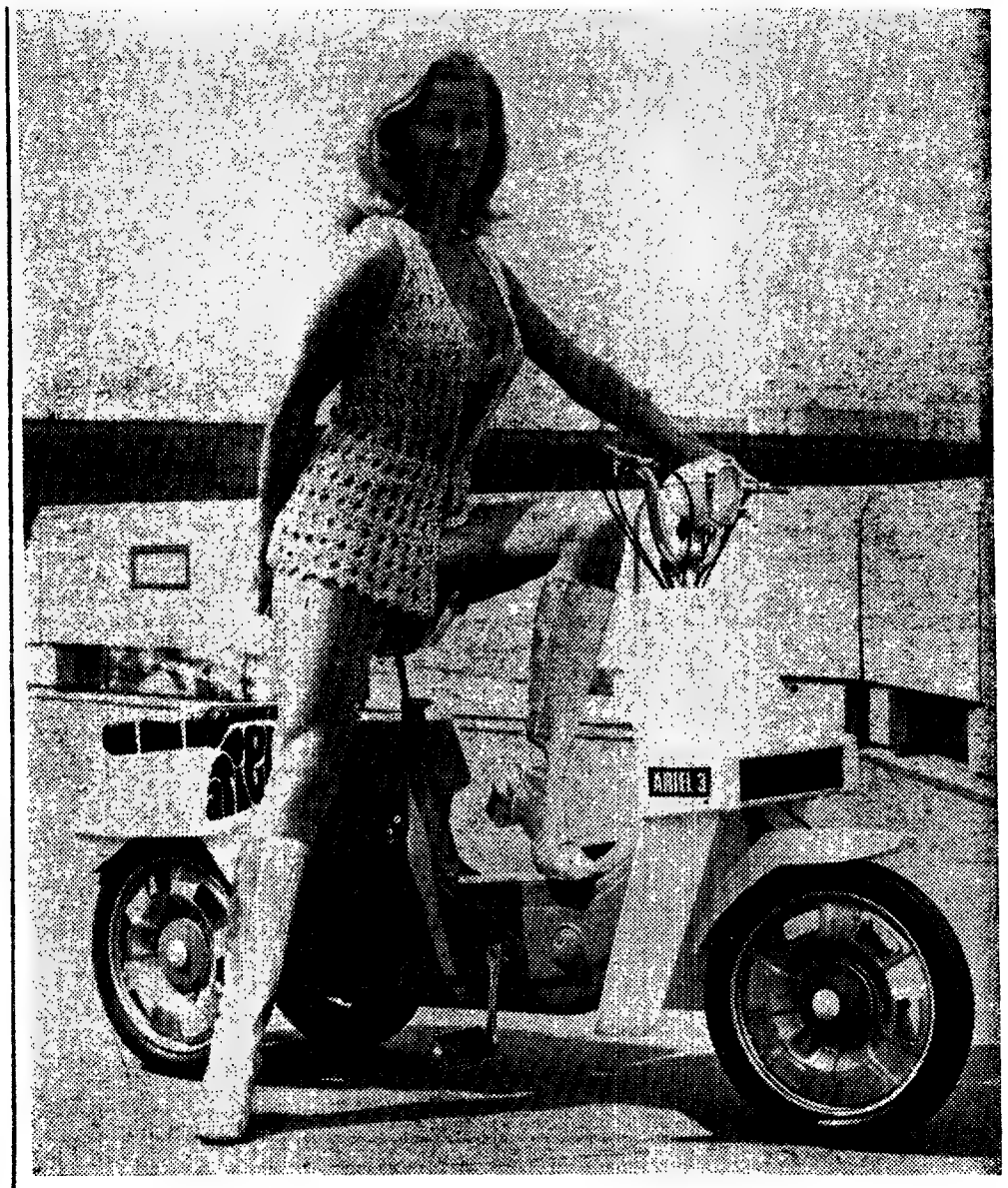
Conforme foi deliberado na reunião dos presidentes das comissões concelhias com a respectiva comissão distrital da Acção Nacional Popular, haverá amanhã e no domingo seguinte, em todos os concelhos do distrito, eleições de três vogais que constituem as comissões de freguesia daquela organização.

«No dia 16 de Agosto haverá as eleições das comissões concelhias.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A Rebolona» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Volta ao Mundo em 80 dias» (12 anos).

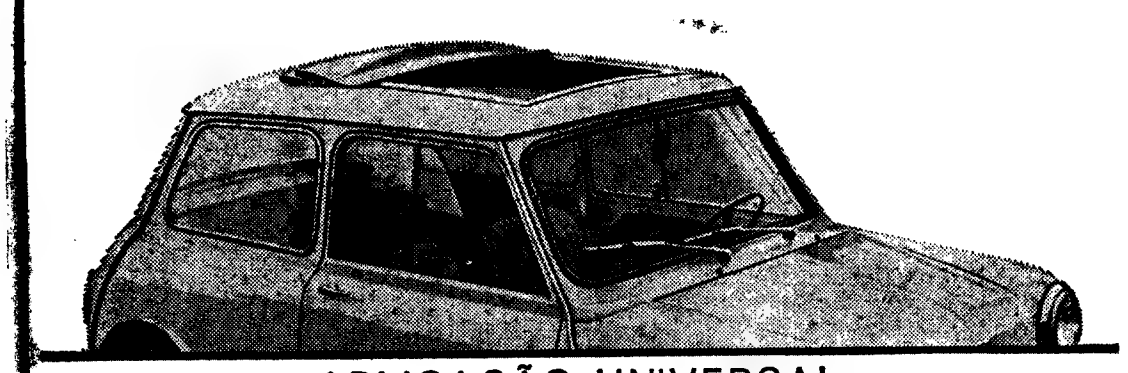


PARA IR ÀS COMPRAS — Convém que o leitor repare mais no veículo do que no modelo, pois a foto destina-se, precisamente, a apresentá-lo — ao veículo. Tem três rodas, mas move-se com tanta facilidade como se apenas possuísse duas. Não tem motor de arranque, — bastam algumas pedaladas —, e a força motriz é fornecida por dois motores localizados atrás. A velocidade que desenvolve não é muita — cerca de 45 km/h — mas o porta-bagagens dá para o cesto das compras. Um veículo ideal, portanto, sobretudo quando valorizado com tal tripulante...

dê uma nova
e maior dimensão ao seu carro
com tejadilhos de correr

Weathershields

uma verdadeira sensação de liberdade e de evasão!
ar fresco, alegria e maior visibilidade!



APLICAÇÃO UNIVERSAL
MODELOS ESPECIAIS PARA BLMC 1100 e 1300

REPRESENTANTES
A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida de Berna, 13-A - Lisboa — Rua Gonçalo Cristóvão, 90 - Porto

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO NAS NOSSAS OFICINAS DE
R. DE CAMPOLIDE, 181 / R. SARAIVA DE CARVALHO, 201

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

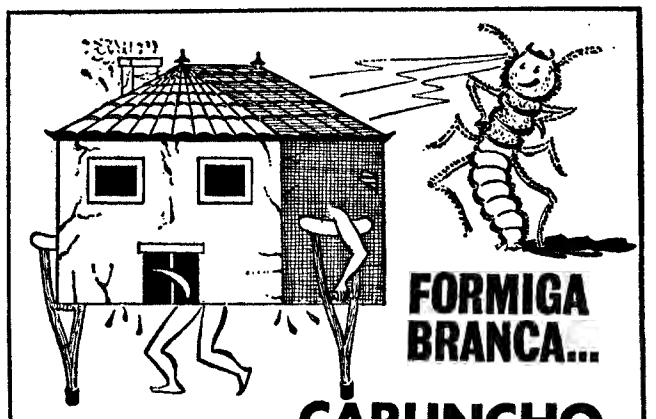
O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província ultramarina da Guiné o capitão de cavalaria Jaime Anselmo Alvim Faria Afonso, natural de Lisboa, filho de João Jaime de Faria Afonso e de D. Laura da Costa Alvim, casado com D. Maria Regina Vieira Simões. O capitão Faria Afonso fora mobilizado pelo D. G. A., tendo embarcado para aquela província ultramarina em 24 de Abril de 1970.

O S. I. P. das Forças Armadas comunica ainda:

Em Moçambique, faleceu em combate o soldado do recrutamento da província n.º 70675369, José Manuel Mangas Pereira, natural de Vila Nova de Ourém, filho de Manuel Pereira e de Júlia da Piedade Mangas;

Também em combate, faleceram na província da Guiné o soldado n.º 19404668, Camilo Mendes Branco, natural de Mação, filho de Adelino Marques Branco e de Virgínia Mendes; o soldado n.º 18618168, Ludgero Carapito Gomes, natural da Covilhã, filho de João Alves Gomes e de Maria de Lurdes Correia Carapito;

Em Angola e também em combate, faleceu o soldado n.º 112496/69, Fernando Teixeira Lopes Novo, natural de Vila Nova de Gaia, filho de Manuel Pinto Novo e de Deolinda Ferreira Lopes.



FORMIGA BRANCA...
CARUNCHO
Evite estas Pragas!

Gaso
CONTACTE HOJE MESMO COM
GASO-ESTERILIZADORA, LDA.
LISBOA - Av. Infante Dom Henrique, 26-30
telefs. 86 70 25 e 86 83 77
V. N. DE GAIA - R. Conselheiro Veloso da Cruz, 255 - telef. 3 94 5 72

O REACTOR DE FUSÃO

— UMA DESCOBERTA FUNDAMENTAL PARA AS «CIVILIZAÇÕES AVANÇADAS»

WASHINGTON — Durante perto de 20 anos, os físicos têm-se esforçado por descobrir e controlar o processo que ilumina as estrelas e faz explodir a bomba de hidrogénio. Enfadonhas pesquisas conduziram a becos sem saída, a pequenas vitórias e a amargos desapontamentos, mas, presentemente, reina verdadeiro optimismo. Toda esta excitação deve-se ao facto de, durante muito tempo, todos os esforços se terem malogrado, **declarou Robert L. Hirsch, director assistente das pesquisas termonucleares controladas da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos.** Mas as perspectivas parecem realmente boas, melhores, de facto, do que nunca. Os resultados teóricos e experimentais, levados a cabo em dois mundos diferentes, estão, presentemente, a conjugar-se.

Potencialmente, as pesquisas poderão descobrir formas de produção ilimitada de energia eléctrica, um dos requisitos essenciais para a sobrevivência a longo prazo das «civilizações avançadas». O reactor de fusão, admitindo-se que alguma vez possa ser inventado, tornaria possível a obtenção de energia equivalente a cerca de 1350 litros de gasolina, a partir de cerca de 4,5 litros de água vulgar.

Recentes progressos levaram às primeiras tentativas em larga escala para acender um forno termonuclear controlado dentro de um recipiente rodeado de enormes magnetos.

A União Soviética encontra-se já a trabalhar numa máquina chamada Tokamak (T-10) com a qual é possível que sejam levadas a cabo as primeiras tentativas. Os Estados Unidos devem decidir, dentro de um ou dois anos, se vão construir as suas próprias máquinas, a fim de tentar iniciar e controlar a reacção de fusão.

Os cientistas, que admitem agora sentir um optimismo moderado, pensam que será possível, cerca de 1978, concluir se a fusão pode na realidade ser controlada.

Para além dessa demonstração laboratorial, todavia, surge a enorme tarefa que consiste na construção de uma máquina de utilização prática para a produção de energia — um trabalho de engenharia que certamente levará anos.

O problema básico consiste em controlar um plasma seco de iões de hidrogénio durante o tempo necessário, e numa concentração suficientemente espessa que permita que a sua colisão se dê com energia suficiente para provocar a fusão. A energia é libertada, tal como acontece no processo da cisão, quando o núcleo de um átomo pesado, como o urânio ou o plutónio, é partido em pedaços.

Mas um plasma é uma coisa estranha e difícil de controlar. Porta-se de modo diferente de um gás, de um líquido ou de um sólido e é frequentemente quilificado de quarto estado da matéria.

Trata-se, de facto, de um gás turbulento, tão quente que os electrões saem das suas órbitas em redor dos núcleos atómicos. Em vez de um gás de átomos eléctricamente neutros, fica um plasma rodopiante de iões positivamente carregados e electrões negativamente carregados.

Em virtude de cargas eléctricas iguais se repelirem mùtuamente, os iões de um plasma resistem, naturalmente, à sua junção. O recipiente mágico que os físicos e os engenheiros procuram construir é um recipiente susceptível de apertar um plasma o tempo necessário para que os iões, que se deslocam à velocidade de milhares de quilómetros por segundo, colidam, apesar das forças naturais que os fazem repelir-se.

A fim de conseguir a reacção de fusão controlada, é necessário controlar um plasma de 100 milhões de graus centígrados, com uma densidade de, pelo menos, 100 triliões de partículas por centímetro cúbico, de modo que as partículas permaneçam no recipiente, durante, em média, um segundo.

A densidade e a temperatura parecem inacreditáveis. Mas, de facto, as partículas existentes na atmosfera normal de uma sala são 100 000 vezes mais densas. O problema da temperatura não consiste em impedir que o plasma destrua o recipiente, mas sim em não permitir que arrefeça ao tocar as paredes do mesmo.

Até agora, a galáxia de máquinas construídas em mais de seis países para resolver o problema da retenção está longe de possuir as condições necessárias.

A única possibilidade de controlar um plasma termonuclear consiste em aprisioná-lo dentro de de um forte campo magnético. Todavia, o plasma torna-se instável à medida que a sua temperatura e densidade aumentam; as partículas, ao chocarem, conseguem escapar-se através das linhas de um campo magnético. Algumas equações matemáticas, resolvidas há anos, previam que esta fuga nunca permitiria que a retenção durasse mais do que um centésimo do tempo necessário para uma reacção de fusão contínua.

Contudo, no Outono passado, uma máquina Tokamak (T-3), de fabrico russo, reteve um plasma durante um lapso de tempo cem vezes superior a esse limite. Conseguiu, igualmente, fazer grandes progressos na densidade do plasma, ficando todavia muito longe das almejadas condições termonucleares.

A proeza soviética causou, em todo o Mundo, grande excitação entre os investigadores termonucleares. O Stellerator (M), da Universidade de Princeton, cujo custo ascendeu a 25 milhões de dólares, um dos mais conhecidos aparelhos de fusão experimental dos Estados Unidos, foi transformado num Tokamark. Quatro novas máquinas semelhantes à T-3 dos russos estão igualmente a ser construídas na América, estando outras a ser feitas em França, na Alemanha e no Japão.

Parte do sucesso da Tokamak parece dever-se ao facto de uma corrente eléctrica passar, dentro dela, através do plasma, o que, aparentemente, neutraliza a instabilidade quando esta começa a manifestar-se.

Embora seja em parte devido ao sucesso de Tokamak, o actual optimismo deve-se, igualmente, aos progressos que se têm verificado na América, onde máquinas experimentais muito diferentes conseguiram o que se convencionou chamar «retenção clássica» — o ponto em que toda a fuga do plasma pode ser teòricamente explicada. A fuga causada pela colisão das partículas foi sempre explicada em teoria, mas existe uma outra fuga para a qual nunca se encontrou explicação satisfatória.

Um aparelho experimental de um tipo conhecido por Multipoles (Cap M) conseguiu, no Outono passado, uma retenção clássica, como aconteceu, com um Spherator (Cap S), na Universidade de Princeton.

Multipoles, Spherators e Tokamaks são máquinas fechadas e de forma circular. Outras máquinas consideram-se «abertas» uma vez que não são construídas numa forma circular e se baseiam em espelos magnéticos que reflectem as partículas, de modo que estas não se escapem pelas extremidades.

O laboratório de radiação Lawrence, da Universidade da Califórnia, possui planos

(Continua na página seguinte)

Artes plásticas

Exposição de Vieira a Silva

O crítico de arte dr. Rui Mário Gonçalves orientou esta manhã a visita guiara (a sétima) á Exposição Retrospectiva de Maria Helena Vieira da Silva patente ao público na Galeria das Exposições Temporárias daquela Instituição, desde o passado dia 20 de Junho, e cujo êxito tem sido verdadeiramente excepcional.

Exposição de cerâmica de Figueiredo Sobral

Continua patente ao público na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas do Estoril) uma exposição de cerâmica de Figueiredo Sobral.

A exposição está aberta todos s dias das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

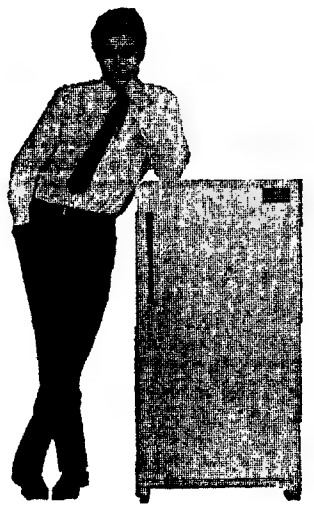
Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo!
Dimensões e módulos variáveis
Consulte-nos

época

AV. JOÃO CRISOSTOMO, 22/22A
a 50 m. do Metrop. "Saldanha"

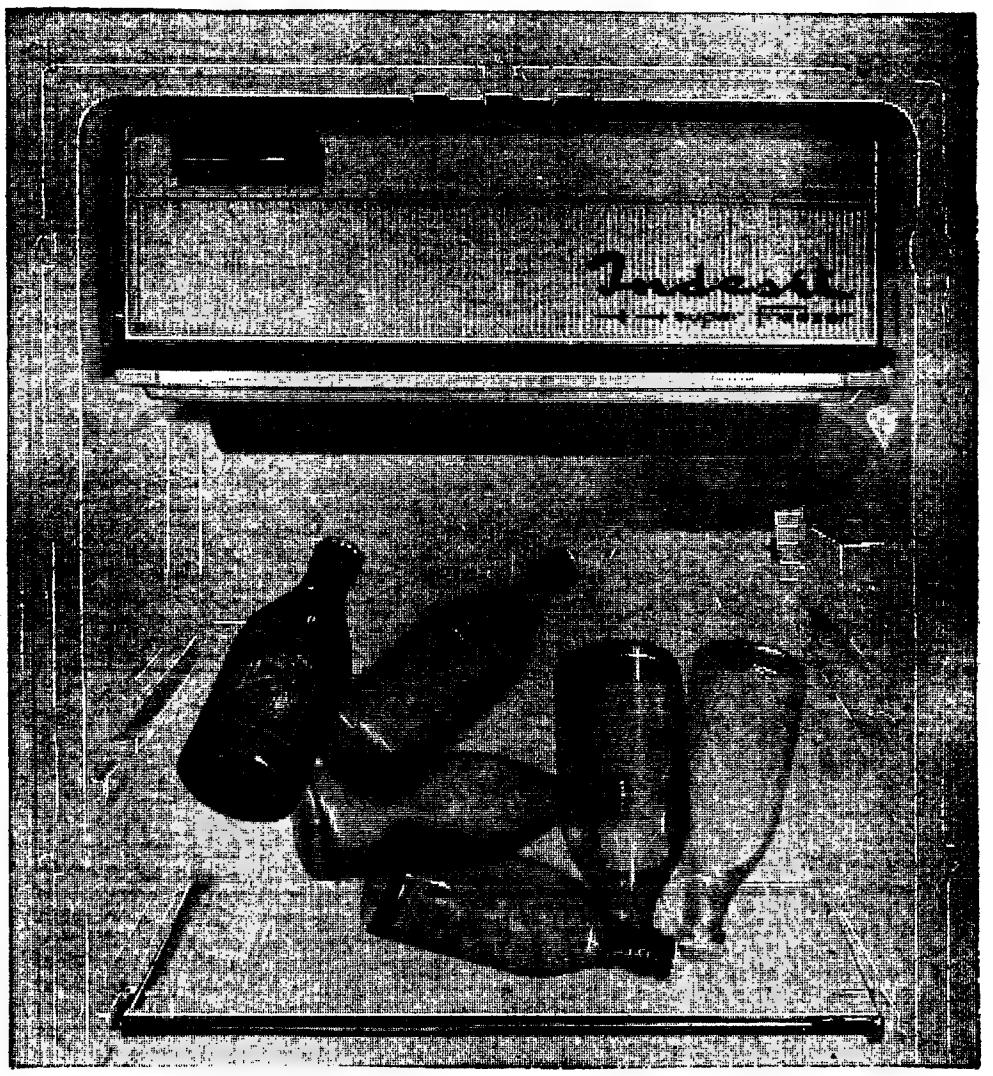
faça o teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!
Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.
De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.
O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

14 ANOS DE EXPERIÊNCIA

APLIQUE O SEU CAPITAL EM PROPRIEDADES

Na nossa delegação em Lisboa:

- APARTAMENTOS MOBILADOS
- ARTESANATO E MOBILIÁRIO
- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- AZULEJOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
- MOSAICOS DECORATIVOS JAPONESES

UM COMPLEXO COMERCIAL DE GRANDE CATEGORIA

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, N.º 15

J. PIMENTA SARL

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

SÓ CONSTRUIMOS EM ZONAS DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO E VALORIZAÇÃO

Andares e Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO À NOSSA EMPRESA. EM 1969 CONSTRUÍMOS E VENDEMOS 1052 UNIDADES HABITACIONAIS O QUE DESAFIA QUALQUER CONFRONTO

Consulte-nos e informe-se junto dos nossos 5.000 clientes. Só nós e eles o podemos informar convenientemente.

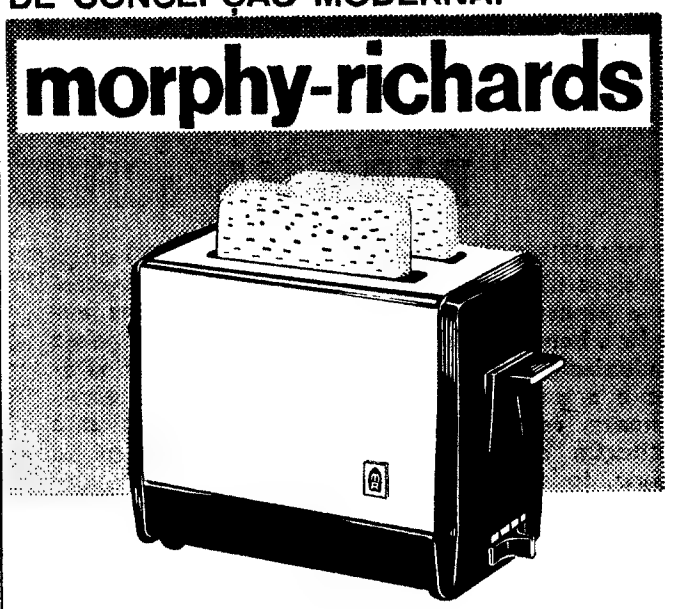
J. PIMENTA, S. A. R. L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

5000 CLIENTES SATISFEITOS

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

- Regulação a seu gosto do grau de tostagem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:

SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44,48 · LISBOA

DOUTOR

FERNANDO BAPTISTA DA SILVA

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Carlos Boaventura Baptista da Silva, sua mulher e filhos, Maria Helena Silva Quaresma de Matos e seu marido, Fernanda Silva da Costa Freitas, seu marido e filhos, Maria Gabriela Silva Bellard e seu marido, Georgina de Castro e Silva de Oliveira Ribeiro e Manuela Barreto, comunicam o falecimento de seu muito querido Pai, sogro, avô, irmão, cunhado, sobrinho e padrinho e participam que segunda-feira, dia 27, às 12.45 horas, na Igreja de S. Mamede será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O REACTOR DE FUSÃO

(Continuação da pág. anterior)

para uma máquina de espelho muito aperfeiçoada, a qual tem estado em estudo durante cerca de 15 anos e é susceptível de se tornar mais tarde o primeiro aparelho americano de experiências, na tentativa de se chegar a produzir uma reacção de fusão.

A América gasta, hoje anualmente, um pouco menos do que 29 milhões de dólares no seu programa da fusão, cerca de um terço do orçamento que a União Soviética utiliza nas suas investigações. Felizmente, a procura de um processo de dominar a reacção da fusão — o «contrôle» da energia que é libertada explosivamente na bomba de hidrogénio — não se revestiu do carácter de competição que caracteriza a corrida espacial entre os Estados Unidos e a União Soviética, tendo havido uma troca ininterrupta de informações técnicas detalhadas entre os dois países durante anos.

Ruas e Travessas vedadas ao trânsito

Para se proceder ao arranjo dos pavimentos vão ser vedadas ao transito a Travessa Pinto Ferreira, a Rua Artur Lamas e a Travessa Artur Lamas, por um período de 60 dias, a partir de segunda-feira.

GANHE MUITO DINHEIRO! 1000-2000 ESCUDOS SEMANAIS

COM O CULTIVO CASEIRO DE CHAMPIGNONS (COGUMELOS COMESTÍVEIS)
O melhor negócio actual ao alcance de toda a gente durante as horas livres ÊXITO EXTRAORDINÁRIO
ESCREVER PARA CULTIVOS ALBA CALLE ENAMORADOS 23 - BARCELONA (ESPANHA)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DR. FERNANDO BAPTISTA DA SILVA

Vice-Presidente da Assembleia Geral da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

A Mesa da Assembleia Geral, os Conselhos de Administração e Fiscal e a Junta Consultiva participam, com o maior pesar, o seu falecimento em 19 do corrente, tendo-se realizado o funeral da igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de S. João, ás 12 horas do dia 21.

Raphael — o cançonetista espanhol que mais dinheiro ganha em terras estrangeiras — encontra-se actualmente nos Estados Unidos da América, quase a terminar uma «tournée» por doze países do Novo Continente que lhe renderá a módica quantia de 18 000 dólares: cerca de 5130 contos. «Com este dinheiro (**contou Raphael para a Imprensa espanhola**) comprarei mais duas vivendas em San Sebastian»

ESTA ESTRANHA LISBOA

NÓS PERSONAGENS E AS PERSONAGENS NÓS O TERRENO DO ENCONTRO E O DO DISFARCE

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Quantas vezes, em meio da multidão de casacos poídos, de minissaias alegres e irreverentes, de alpacas inglesas, ossos velhos a aquecerem ao sol em bancos da Avenida, engraxadores e vendilhões, estudantes aos magotes, mulheres bem ajustadas, sem um cabelo fora do seu sítio, gente da nossa exaltante, pachorrenta, ridícula, indiferente, caluniada, imutável, mesmo na mudança, adorada, execrada cidade natal, quantas vezes, em meio dos dulcerosos sermões desta pior língua do mundo, tão afeita à lisonja, à maledicência e à anedota, formas de cobardia ou de impotência, até no falso heroísmo, em meio dos empurrões fardados, das mãos que, envergonhada ou descaradamente, se estendem para a espórtula, quantas vezes não tenho, não temos encontrado, quase esbarrado com a Guida, com a patética Clarisse ou com a Isabel de Castro, sua irmã gémea do *écran*, com os olhs sensuais e esquivos da inquieta, simulada, pungente Júlia de uma «fraude» igual a tantas, ou com a Lúcia (que terá de ter òbviamente feições semelhantes às de Isabel Ruth), e com a Silvina, o Jaime, o João Eduardo, em suma, com as figuras do Fernando Namora, tornadas em corpos vivos e ao mesmo tempo familiares e estranhos, faces parecidas, mas não iguais, pessoas que nos livros se reconheceram, se estão reconhecendo, na «Cidade Solitária», no «Domingo à Tarde», no «Homem Disfarçado»!

Aliás, no tempo em que vivemos de pinacoteca universal graças ao avião e à T. V. mesmo a preto e a branco, de museu e biblioteca na rua, no consultório, nas nossas cabeças literárias, aliteratadas, curiosas, cansadas, desencantadas, vasos comunicantes do frenesim e da tristeza e de uma ànsia de consciência que é, mesmo aqui, timbre do século, a vida, a literatura e essoutro meio de recriação e também de evasão e bem assim de descoberta e profecia, o cinema, mesclam-se, interpenetram-se cada vez mais íntima e emaranhadamente.

Basta lembrar o *Weekend* de Goddard, quando nas estradas-carnificinas do fim-de-semana os sinistrados, os viajantes da aventura mental topam em cada clareira ou álea de floresta com os heróis da ficção que nas nossas ruas e moradas habitam connosco; basta repensar esse espantoso, dilacerante filme de regresso ao nada, da dissolução do «eu», de humildade tão sábia e subtil que Lisboa viu há dias na tela, o «Ela diz *destruir*», de Marguerite Duras.

Todo este exórdio afinal para chegar ao ponto em que as personagens da novelística, da cinemateca já fazem parte do nosso *habitat*, já se movem nos nossos sonhos e volições, deslizam no forro das nossas angústias e esperanças, sobem connosco para o eléctrico, descem connosco para a noite e para a renúncia, sentam-se-nos na frente, no restaurante, são fantasmas nos aeroportos, vozes perdidas nos hospitais, vapores nos leitos de amor, encenadores invisíveis no teatro mundano, com degraus meio caruchosos, de uma escada de classes. E, para ir até ao fim, quero ler-vos este trecho, nunca ainda publicado em jornal, que escrevi, com certo antegosto de premonição para a contracapa de uma edição já remota, a primeira, de «O Homem Disfarçado» e onde pressentia, assinalando a organização do livro em estrutura cinematográfica, toda esta miscigenação de duendes e entes corpóreos, de figuras de múltiplas dimensões e origens que é cada vez mais a massa da cultura presente.

☆

«O HOMEM DISFARÇADO» é talvez a mais funda e completa descarnação de uma consciência que o nosso século viu em Portugal. Homem enleado nas viscosas «comédias sociais» — nunca entre nós tão aguda e lùcidamente denunciadas por dentro — rico, triunfante, considerado, guindado ao jardim de interesses e regalias da classe dominante, mas ìntimamente amargurado, perplexo e nauseado de si, das suas máscaras, da sua plasticidade, da sua «conivência», al é este produto apodrecido, João Eduardo, médico em voga, de origens campesinas e agarrado ainda ao húmus por sobreviventes raízes mas sem tempo nem vigor para se recuperar e recuperar os «seus», tràgicamente lançado, na sombra dos seus dilemas, atrás de uma incerta, mas essencial, renovação. O espectro da sua pureza perdida, de um passado de entusiástica candura e de generosa adesão ás dores e alegrias alheias — esse espectro encarna-o o amigo tuberculoso, morrendo dia a dia azedo e insulado num sofrimento sem apelo, figura que pesa sobre toda a acção, até ao desfecho conciso e brutal.

Romance existencial, e dialéctico, na mais justa acepção de ambos os termos, com momentos abissais de pesquisa e de consciencialização da vida, nele Fernando Namora se permite baralhar as categorias do tempo, numa técnica de narração sobressaltada que ao cinema empresta — e em boa hora o faz! - muito da sua vivacidade. Apresenta «O HOMEM DISFARÇADO» a forte e equilibrada estrutura dos livros consagrados de Fernando Namora e mais do que em qualquer outro neste se nota o seu repúdio absoluto do «cliché», a constante tensão poética no anseio de uma expressão veramente original, condição primeira de toda a obra de arte.

Ao mesmo tempo, mas sempre dentro do círculo mágico da ficção, sem que a verdade estética do romance seja afectada por um propósito demasiado manifesto de inquértio social, «O HOMEM DISFARÇADO» abre uma perspectiva terrível — terrível é a palavra — sobre os meios médicos e hospitalares, num corte vertical das vísceras e dos epíritos, roídos umas pela doença e pela miséria, anestesiados outros pelo egoísmo, pela indiferença.

Livro dos mais densos e mais belos dos últimos cinquenta anos entre nós, cabe-me papel de profeta ao anunciar que ele ficará para sempre, não só entre as obras-primas da nossa literatura, mas entre o escol das grandes criações europeias e universais».

Anomalias a reparar no Registo Civil de Bragança

Recebemos do sr. António José Cadarez, de Bragança, a seguinte carta que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

«*Sr director* — Venho junto de V., para solicitar o favor de o «Diário de Lisboa» se fazer eco duma grande anomalia que se está a passar no Registo Civil desta cidade de Bragança.

«Sou encarregado de disciplina num internato liceal. Tenho aqui três alunos que necessitam urgentemente de renovar o seu bilhete de identidade. No dia 15 de Maio, dois deles pediram para ir á competente repartição, para obviar o assunto, e foram informados de que o não podiam fazer, pois não havia impressos e que voltassem dali a uma semana. Passada que foi essa semana, voltaram os alunos, e ainda não havia impressos!... Mais uma, outra e outra vez e, nada hoje (quatro de Junho) vai lá outro aluno para renovar o bilhete de identidade e a resposta é seca e desinteressada: de que não há impressos.

«Como já era passado tanto tempo, pensava que os dois primeiros pretendentes já haviam sido atendidos; mas, qual não é o meu espanto ao saber que as coisas estavam como em 15 de Maio... Alguma (s) coisa (s) estão mal nesta repartição. Não acha?».

EXCURSÃO A VALE DE CAMBRA

DOMINGO 26 DE JULHO

Comunica-nos a C. P. que realiza no próximo dia 26 deste mês de Julho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Vale de Cambra, uma das regiões mais bonitas de Portugal, incluindo viagem de 1.ª classe entre Lisboa e Aveiro e ainda um percurso turístico rodoviário às principais localidades da região. Almoço no Restaurante «GALO D'OIRO» em Aveiro.

Preço da excursão completa ..... 300$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos Transportes (Rua do Arsenal, programas descritivos.

L'ORÉAL DE PARIS

PROCURA

Elemento jovem e dinâmico para desempenho das funções de ASSISTENTE DA DIRECÇÃO COMERCIAL. Requerem-se as seguintes condições:

— Idade compreendida entre 25 e 32 anos
— Serviço militar cumprido
— Frequência universitária

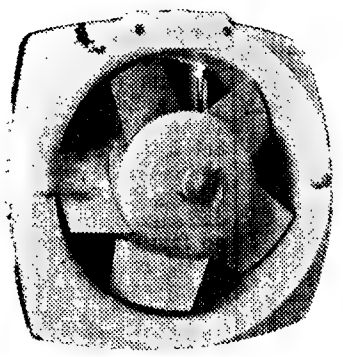
Ao candidato escolhido oferecemos:

— Período de formação remunerado em Portugal
— Estágio de aperfeiçoamento no Estrangeiro
— Um lugar de larga responsabilidade e de grandes possibilidades futuras.

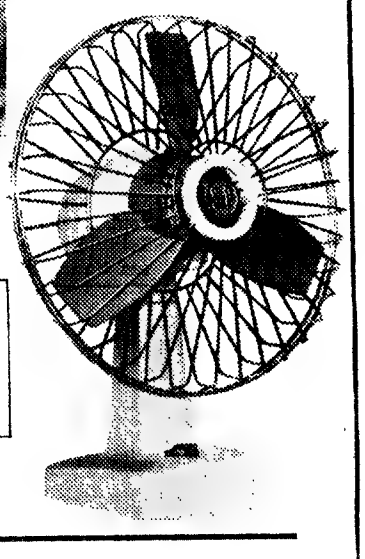
Resposta manuscrita indicando «Curriculum Vitae» completo para: SINCORAL, S. A. R. L. — Rua Pinheiro Chagas, 48 — L I S B O A

evite o
calor desagradável

Deixe-se acariciar pela
brisa suave dum
ventilador **S&P**



S&P



importador
ELMA L.da PORTO-LISBOA

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL

SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM **SÉRIE** FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

PINTORES

GRANDE ORGANIZAÇÃO ADMITE

EXIGINDO

— SERVIÇO MILITAR REGULARIZADO
— IDADE INFERIOR A 35 ANOS
— EXAME DO 2.º GRAU
— EXPERIÊNCIA NO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

OFERECENDO

— ESTÁGIO PREPARATÓRIO
— BOM AMBIENTE DE TRABALHO
— VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL
— POSSIBILIDADES DE SUBIDA NA EMPRESA

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 557.

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

Em 27 de Julho e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Jardim), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Rua Victor Cordon, 45 — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 24 de Julho, das 10 ás 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Jornadas de Informática da Companhia de Seguros Império

A Companhia de Seguros Império está a ser invadida pela Informática. De um modo pacífico, como é natural, mas obstinada e progressivamente.

Os estrategos desta invasão são os próprios gestores da «Império», circunstância que deve ser sublinhada pois, de um modo geral, a instalação de um ordenador numa empresa encontra, habitualmente, uma barreira de defesa criada pelos quadros. Sinal de juventude, portanto, o caso da «Império».

Assim, são os gestores da Império que reclamam dinamismo aos Serviços de Informática para que seja posta à sua disposição, do modo mais eficaz, uma ferramenta — o ordenador — adequada ao desafio que a década de setenta vai lançar às empresas europeias.

Esta pressão interna dos quadros da Império conduziu, naturalmente, à adopção de uma política de utilização do ordenador e, desta, ao estabelecimento de um plano de formação generalizado dos seus gestores no domínio da Informática.

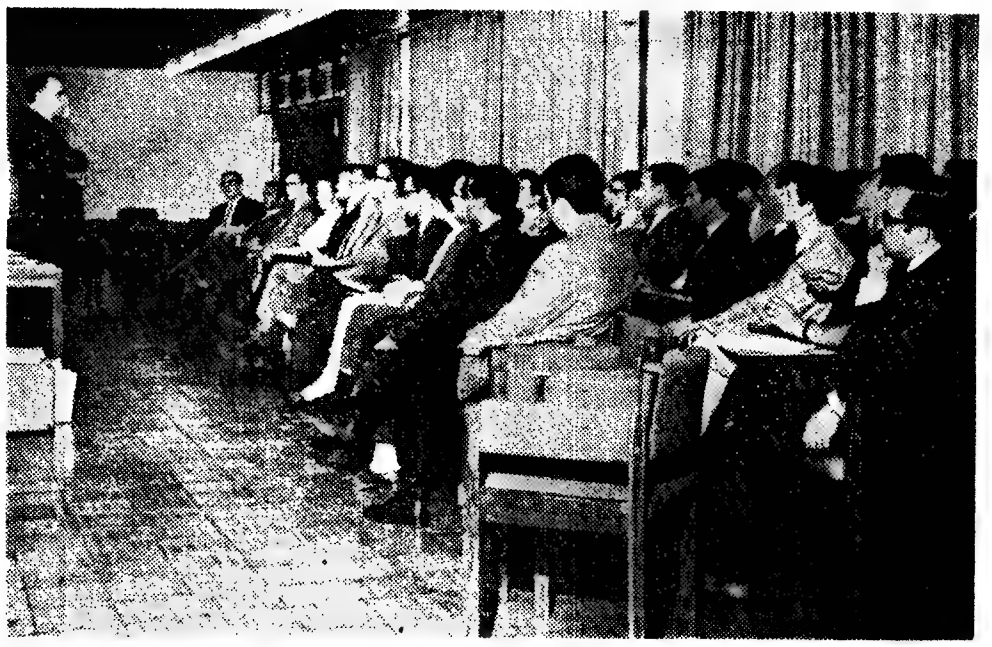
A Companhia de Seguros Império vai possuir, pois, uma «Informática» ao serviço dos seus clientes, uma Informática de «Marketing», toda ao invés, como é tentadora, de uma Informática-espectáculo rentável. Dinâmica. A Império decidiu não ser «leader» em Informática, mas sim utilizar a Informática e o ordenador em particular para permanecer no mercado como companhia de «Marketing», competitiva e de dimensão europeia.

O plano da Informática foi delineado com o objectivo de, por um lado, colocar os gestores mais bem apetrechados com vista à sua participação mais activa e consciente nos planos da mecanização.

Por outro lado, pretendeu-se desmistificar, banalizar e dessacralizar o ordenador.

Estes objectivos foram plenamente conseguidos num curto espaço de tempo, devido ao apoio que a companhia IBM-Portuguesa proporcionou à «Império», quer através de monitores seus, quer através de cursos de instrução programada que permitiram acelerar o tempo de estudo de algumas fases do curso de uma forma notável, conseguindo-se uma simultaneidade nos campos da formação e da actividade básica dos gestores.

Os participantes do curso — dos quais não foram excluídos os administradores da empresa — puderam discutir os problemas suscitados pelo «hardware» e «software» dos ordenadores e participar nas fases de análise (Cobol) de um trabalho real. A finalizar o conjunto de sessões, foi realizado um «jogo de gestão» que proporcionou aos participantes uma experiência na condução de uma empresa.



Durante as Jornadas de Informática

PASSAGENS DE NÍVEL COM GUARDA PERMANENTE

BEIRA, 25 — Foi com grande surpresa e não menor desaprovação que os habitantes desta localidade encontraram duas passagens de nível aqui existentes encerradas permanentemente durante a noite.

Uma das citadas passagens — precisamente aquela situada no centro da localidade, tem constante movimento de veículos e serve de lado a lado a povoação cortada de meio a meio pela via férrea, motivos por que não se atina com a vantagem do condicionamento imposto.

Atendendo a que as circulações normais de comboios nesta linha durante a noite são reduzidas — apenas três — parece bem mais razoável que as guardas permanentes em serviço nestas passagens se encerrem antes três vezes por noite, em vez de se ter que as abrir uma infinidade de vezes, ao longo daquele período do dia.

Deste modo, poderiam evitar-se os consequentes transtornos para quem necessita de passar e não tem obrigação ou direito de ser incomodado. A solução do problema não é, evidentemente, difícil e, estamos certos, em breve ele deixará de existir. Não é verdade?

Concurso Nacional de Bandas de Música

Por iniciativa da FNAT, vai realizar-se em Coimbra, nos dias 4, 5, 6, 7, 8 e 12 de Agosto, a primeira eliminatória da Série C do II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civis.

As sessões realizam-se no Teatro Avenida, ás 21 e 30. Na primeira sessão, exibem-se as seguintes bandas: Banda da Associação Educativa e Recreativa de Góis, Filarmónica Lobelhense (Mangualde), Banda Musical da Casa do Povo de Santa Marinha do Zêzere e Banda de Música de Felgueiras.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PREPARADORES

PRETENDE:

Que reúnam os seguintes requisitos:
— Curso Industrial completo ou
2.º ciclo liceal ou
Instrução primária e formação profissional especializada adquirida em organizações oficiais ou privadas de reconhecida idoneidade.
— Nacionalidade portuguesa
— Serviço militar cumprido ou dele isento
— Menos de 36 anos

OFERECE:

— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas
— Benefícios sociais
— Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas

Inscrições no Serviço do Pessoal

Rua Conde de Redondo, 79, 1.º — LISBOA

TAP - um modo de viajar

MATEMÀTICAMENTE...
Porque 1 + 1 = 2. E, por serem 2 a viajar em conjunto, a TAP estudou e criou a «expressão» «TE» (tarifas especiais) = «E» (economia). Acompanhe o seu marido na viagem de negócios que ele tem de fazer. Ele, que nunca se esquece de si, apreciará a sua companhia. Uma viagem de negócios é compatível com uma viagem de prazer. Por isso a TAP estudou tarifas especiais para casos destes. Conheça a Dinamarca a Suécia, a Noruega e a Finlândia na próxima viagem que o seu marido ali tiver que fazer.
Peça-lhe que se informe já no seu habitual agente de viagens ou nos nossos escritórios. Uma viagem assim não tem preço, ou, melhor, paga apenas 50% do preço do bilhete do seu marido. Já reparou que pode acompanhá-lo duas vezes à Escandinávia pelo preço duma só viagem?
Viaje em boa companhia — na do seu marido... e na nossa!

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

através do mundo
em boa companhia

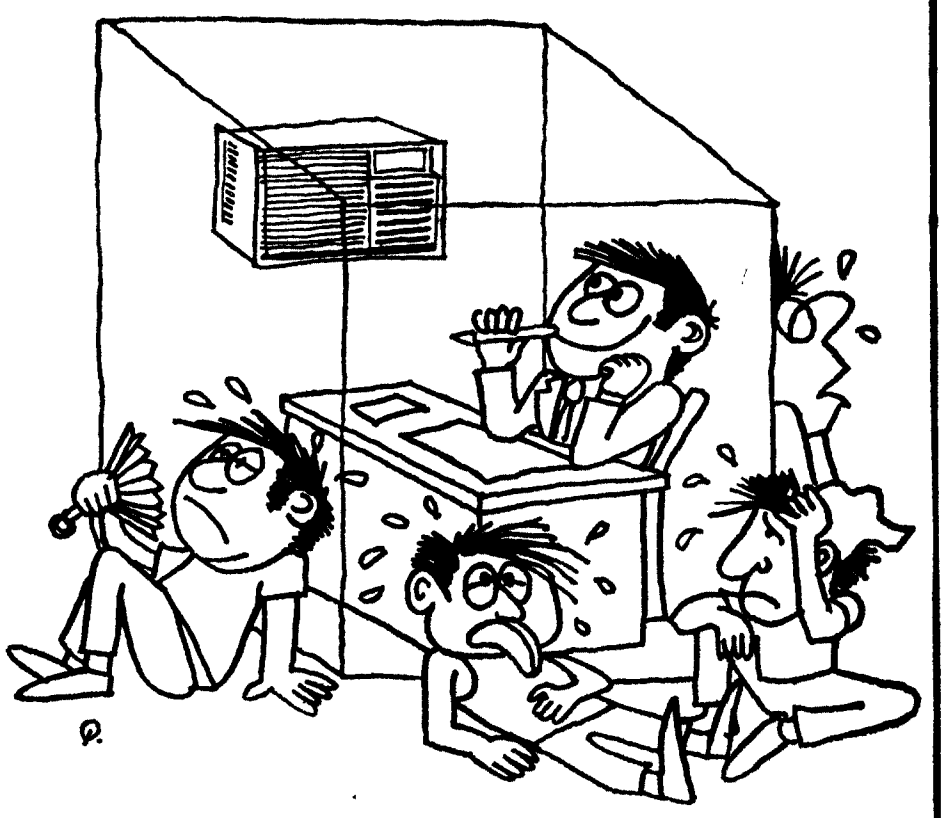
MARCA 70

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

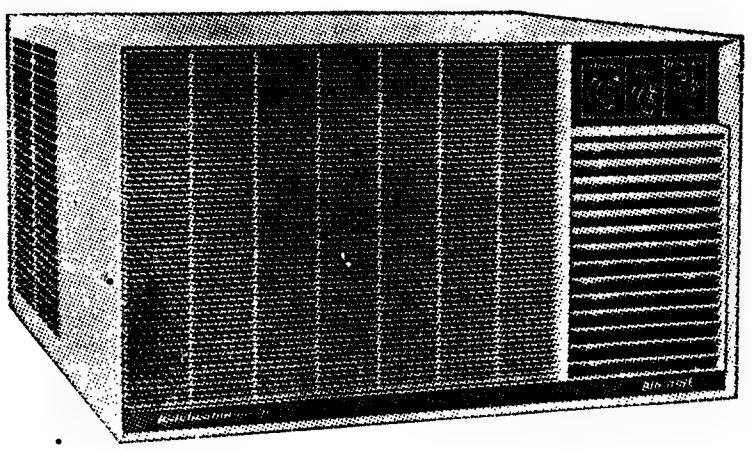
FAÇA DO SEU AMBIENTE UM LUGAR APRAZÍVEL

COM O AR CONDICIONADO

Kelvinator



É MUITO MAIS BARATO DO QUE VOCÊ PENSA



No seu escritório ou em sua casa tenha todo o ano um ambiente agradável, um ambiente Kelvinator. Além de arrefecerem no verão e aquecerem no inverno, os condicionadores de ar Kelvinator purificam e desumidificam o ar ambiente.
11 modelos de 6.000 a 23.000 BTU/hora

Distribuidores exclusivos em Portugal

sequel Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

10.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 19 de Julho a 25 de Julho 70

nome _____

_____

morada _____

telefone _____

localidade _____

10.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de identificação da semana de 19 de Julho a 25 de Julho 70

nome _____

morada _____

telefone _____

telefone _____

localidade _____

ora diga-nos...

— Usa habitualmente chapéu?...

«Chapéu» tem entre outras significações aquela muito afrancesada e interjectiva que, transpostos os Pirenéus e entrados no recanto mais ocidental da Europa, assume assim (por exemplo) a sua exclamação «batatas»! Mas o chapéu também é real e então usa-se no humano topo desta verticalidade eréctil (que tanta inveja faz aos macacos). Como adorno ou contra as constipações. Tem chapéu? Sim ou «chapéu»?

● — Não, nunca usei — *disse o sr. Sotero Brito Machado, pintor da construção civil.* — Nunca me habituaram desde pequeno...

● — Agora não tenho. O que tinha deitei-o fora. Estava velhote e teve que ir para o lixo — *disse a Maria da Nazaré Rodrigues Pereira França, estudante.*

● — Normalmente uso chapéu — *disse o sr. José de Oliveira, reformado.* — Quando tento deixar de usá-lo arranjo sempre uma constipação.

TERRENO PARA INDÚSTRIA

GRANDE EMPRESA NECESSITA ADQUIRIR TERRENO COM ÁREA DE 10 A 20 HECTARES SITUADO EM ZONA INDUSTRIAL NOS DISTRITOS DE LISBOA, SETÚBAL OU SANTARÉM. SÃO CONDIÇÕES ESSENCIAIS O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ASSEGURADO E VIAS FÁCEIS DE ACESSO, DEVENDO INDICAR-SE NAS RESPOSTAS TAMBÉM A EXISTÊNCIA DE RESTANTES SERVIÇOS. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO NÚMERO 555.

FOTÓPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

ELSA 70

A emissão de hoje, inclui pelas 22 horas, a revista da semana «TV 7», seguindo-se, cerca das 22 e 30, a transmissão do segundo programa já transmitido na rede nacional em 24 de Maio do ano corrente, com Elsa Soares e a sua orquestra, numa realização de Luis Andrade.

«OS CAVALEIROS DO CÉU»

Cerca das 22 horas, exibe-se mais um episódio das «Aventuras de Tanguy e Laverdure», uma co-produção francesa da ORTF e «Son et Lumière», com Jacques Santi (Tanguy) e Christian Marin (Laverdure) nos papéis principais.

Depois da destruição da estação clandestina que desviava da sua trajectória os mísseis franceses, continuam a verificar-se interferências. Assim, Tanguy e Laverdure têm necessidade de prosseguir na missão de aniquilar o «inimigo»...

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«A VOLTA A PORTUGAL» EM BICICLETA

Uma equipa de enviados especiais da RTP à «Volta a Portugal» em bicicleta, que se inicia hoje com a já tradicional etapa de pista no Estádio das Antas (Porto) assegurará os resumos filmados dos principais acontecimentos ocorridos durante as tiradas, sendo transmitidos diàriamente até 9 de Agosto, sempre antes da «Marcha do Mundo».

TELE-RITMO

Cerca das 22 e 30, transmite-se um programa que reune artistas de renome do «music-hall» internacional. Do cartaz de hoje, fazem parte a organista norte-americana Rhoda Scott, os conjuntos «Flirtations» e «Arrival's», além do «Ballet» de Alfredo Alária e da representação nacional, esta a cargo do Duo Orpheu.

Os cenários são de António Casimiro e a realização de Luis Andrade.

FRENTE-A-FRENTE

É com o actor teatral Varela Silva que se preenche o «Frente-a-Frente» de hoje, orientado por José Mensurado.

A exibição deste programa está prevista para as 20 e 55.

FOLCLORE

É sobre o folclore da região de Lousa, o programa que se transmite, pelas 19 horas, da autoria de Artur Santos.

TV INFANTIL

Às 18 horas, dedicado aos espectadores infantis, será apresentada a rubrica «A Boneca de Trapos», com texto e apresentação de Maria de Fátima Leal e realização de Alfredo Tropa.

Canal da crítica

EM SÉRIE NÃO A SÉRIO

A televisão portuguesa estreou, ontem, duas séries: uma para depois do almoço, outra para depois do jantar. Ambas de origem americana. Na primeira, usa-se o riso como arma; na segunda, usa-se a arma como riso. Nenhuma tem o quanto baste de arte capaz de educar as pessoas: ambas transportam o interesse dos telespectadores portugueses para um ambiente que lhes é totalmente estranho. Assim se processa um complexo conjunto de desnacionalização cujos efeitos, a curto e a longo prazo, não são difíceis de prever.

A série do almoço intitula-se «Casamento de conveniência» e conta-nos a história de um homem, solteirão de nascença, e que não possui a mínima vocação para o casamento. Verifica que a sociedade apoia, beneficia e tem maior confiança nos homens casados, mas isso não o leva a ceder. O que muito inquieta a mãe. A mãe quer vê-lo casado. «Não penses nisso — diz-lhe o solteirão. — Só me caso quando encontrar a mulher ideal.» A mãe fica temerosa: «Filho, não serás tu... um excêntrico?» O solteirão vai ás do cabo. Excêntrico, aí temos uma coisa que, em idênticas circunstancias, nunca tinhamos ouvido chamar, apesar da riqueza da nossa língua nesse género de epítetos.

Como o casamento lhe traz vantagens profissionais, o solteirão combina um casamento falso com a empregada de um bar, cujo sonho consistia em estudar belas-artes porque tem muito jeitinho para desenho. E pronto: estão casados mas não estão casados. Ela recebe a sua massa para as lições de desenho e ele passa por chefe de família sem as respectivas delícias, embora com todas as dificuldades.

O turbilhão das situações, o vaudevilismo de fancaria, as gargalhadas na frigideira as piadas muito estereotipadas, aqui e ali uma observação local muito fora dos quadros do nosso quotidiano (estou a lembrar-me daquela rapariga que não podia ter namorados superficiais porque estava proibida pelo seu psicanalista ...) tudo inculca estarmos em presença de uma série equivalente ao «Ele e Ela» tão cedo nascida e tão cedo morrida, tão nunca do agrado da massa telespectadora portuguesa. Ou muito me engano ou «Casamento de conveniência» (mau grado as raízes que a história tem na literatura de cordel de todos os países) segue no desagrado, as pisadas de «Ele e Ela».

À noite, tivemos o «Shane», com suas vagas sugestões de uma fita célebre. Processo rudimentar nas séries do Oeste... nada de novo. «Shane» defensor dos fracos dos oprimidos dá ca-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 16: TV Infantil; 18 e 30: Teledesporto; 19: Folclore — Porto; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua...; 20: «Skyppy»; 20 e 30: TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 21: Frente a frente — com o actor Varela Silva; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu; 22 e 30: Tele-Ritmo; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: TV 7 — Revista da semana; 22 e 30: Elsa 70; 23 e 45: Fecho

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — 1.º Período — As 2 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Fecho. **2.º Período** — Às 18 e 1: TV Infantil; 18 e 30: TV Rural; 19: Se bem me lembro; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Os sete mares; 20 e 40: Desenhos animados; 20 e 55: Série «Olho Vivo», 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Estudio C; 22 e 30: Série dramática «Danny Thomas»; 23 e 30: Resumo filmado da Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto; 22 e 25: Missão Impossível; 23 e 15: Estudio C; 23 e 35: Fecho

TUDOR
pilhas para força motriz

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA (1.º Programa) — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 47: Vedetas «pop»; 19 e 45: Rádio rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 39: 9.º episódio do folhetim «O canto da terra»; 21: Jornal da viagem do Chefe do Estado a S. Tomé e Príncipe — Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido da Voz do Operário; 22 e 30: Poesia, música e sonho, programa de Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra de Francis Bay; 23: Apontamento de reportagem do 1.º etapa (Circuito do Porto) da 33.ª Volta a Portugal em Bicicleta — Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 775 kc/s — Às 16 e 35: Sinfonia n.º 2 em ré maior op. 43 (Sibelius), Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Loin Maazel; 17 e 20: Peças de Fantasia op 12 (Schuman), piano: Artur Rubinstein; 17 e 50: Trio n.º 6 em dó maior (Purcell), violinos: Yehydy Menuhin e Alberto Lysy; viola de gamba: Albrose Gauntlett; baixo contínuo: Rou Jesson; 18: Espelho de mil faces, por António Manuel Couto Viana; 18 e 20: Música de piano; 19: O maestro André Cluytens; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 20 e 54: «Avant-Dernière Pensées» (Erik Satie), pela pianista Evelyne Crochet; 21: Parte de um concerto realizado na igreja de S. Roque; 21 e 28: Música para viola de arco e piano; 21 e 45: O gosto pela música pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música coral sinfónica; 22 e 58: Fecho

Programa MF2 — 94,2 mc/s — Às 23: Concerto realizado na grande sala do Mozarteum de Salzburgo por solistas, coro e Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Bávara, sob a direcção de Ferdinand Leitner — em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca; 23 e 46: Intervalo — «Tzigane», de Ravel — Artur Grumiaux (violino) e Istvan Haidu (piano); 23 e 58: 2.ª parte do concerto «Dettinger Te Deum», cantado em inglês (Haendel), órgão: Ludwig Doerr; 0 e 40: Trio para flauta, óboe e cravo (Oscar Morawetz), Trio barroco de Montreal; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Êxitos musicais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 03: Rádio «placard»; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande noite; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à gô-gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em voga; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m. — 1594 kc/s, — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30

SE GOSTA DE... ESPARREGADO

Tem agora ao seu dispor uma preparação instantânea dum alimento liofilizado.

O ESPAREGADO DE NABIÇAS LIOFILIZADO

Igualmente lhe poderá servir para confeccionar um delicioso creme de legumes.

Também pode continuar a usar MORANGOS nos seus batidos ou preparar um delicioso refresco com água gaseificada e açúcar.

EXPERIMENTE O GRÂNULADO DE MORANGO LIOFILIZADO

Os alimentos liofilizados são puros, sem corantes artificiais nem aditivos químicos.

A ALIMENTAÇÃO DO NOSSO TEMPO

Para conhecer melhor os alimentos liofilizados peça no seu supermercado ou fornecedor habitual estes 2 produtos **LIOFAX.**

LIOFAX — Liofilização Industrial de Produtos Alimentares
R. Centro Cultural, 13
LISBOA T. 729747

FRIGORÍFICOS
Fogões
Máq. lavar loiça
Electro-domésticos
TUDO PARA O LAR
VENDAS ATÉ 36 MESES
Casa Max
2-Av. Praia da Vitória-2
193-R D. Estefânia-193

CARROS USADOS
NSU LUSOLANDA NSU
Aproveite a excepcional oportunidade
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
Av. da República, 84-C — Telef.: 77 80 73 — Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C — Telef.: 53 70 74 — LISBOA

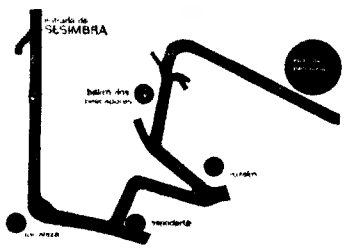
Fiat
Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

VOCÊ PODERÁ TER UM LUGAR AQUI
NA PRÓXIMA ÉPOCA BALNEAR
ONDE PODERÁ DESFRUTAR DE VISTAS
INEGUALÁVEIS EM CONDIÇÕES DE PREÇO E AMORTIZAÇÃO
ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

edifícios 'panorama'

faça uma visita ao local onde estao a ser erguidos os nossos apartamentos

os apartamentos panorama dispõem de ar climatizado e de "kitchenettes" apetrechadas com todos os aparelhos necessários ao seu bem estar pessoal.



REALTUR

exposição e vendas: no local e na Av. da República, 36 - lado B - 6.º Dto - Lisboa 1

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

ça sem quartel ao traficante dos medicamentos: o ganancioso vnda água açucarada por quinino. A mãe do menino Joey («Shane» é um western) precisava do quinino para se curar da febre-amarela. E curava-se.

Enfim, boas intenções. Já não é mau, já não é mau, nos tempos que vão correndo. E estamos garantidos: os tiros dos bons acertam sempre, os tiros dos maus não acertam nunca. Na Televisão está a verificar-se uma inflação da virtude. Dentro de pouco tempo já não suporta a bondade, defendida á custa de truques que a inteligência condena. A bondade sem o auxílio da inteligência faz sempre mau negócio.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CAIXEIROS DE MERCEARIA
PRECISAM-SE

Oferecemos:
ESTÁGIO REMUNERADO
EMPREGO ESTÁVEL
ORDENADO COMPATÍVEL

Exigimos:
RIGOROSAS INFORMAÇÕES
COMPROVADA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO
IDADE MÁXIMA 45 ANOS

Respostas em carta manuscrita pelo próprio para:
Estabelecimentos VAL DO RIO
Rua Amorim, 12 (Poço do Bispo) LISBOA

EMPREGADAS
PRECISAM-SE

Oferecemos:
ESTÁGIO DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL REMUNERADO
EMPREGO ESTÁVEL
POSSIBILIDADE IMEDIATA DE PROMOÇÃO
ORDENADOS COMPATIVEIS

Exigimos:
RIGOROSAS INFORMAÇÕES
HABILITAÇÕES MÍNIMAS — 2.º grau
MAIS DE 18 e MENOS DE 35 ANOS
BOA APRESENTAÇÃO
FACILIDADE DE ADAPTAÇÃO

Se lhe interessa uma nova actividade profissional e pode satisfazer os requisitos exigidos, dirija carta manuscrita a:
Estabelecimentos VAL DO RIO
Rua Amorim, 12 (Poço do Bispo) LISBOA

OPERAÇÃO PLUS ULTRA

Dentro de dias, o júri nacional da Operação Plus Ultra, dirigida entre nós por Rádio Clube Português, elegerá o nosso representante naquela campanha de divulgação do valor humano das crianças. Do júri fazem parte os srs. prof. António Gomes Ferreira, reitor do Liceu D. João de Castro, em representação do Ministério da Educação Nacional; dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos, vogal do Conselho Consultivo da M. P.; João Corregedor da Fonseca, jornalista, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. António Bivar, chefe da divisão de Relações Exteriores da R. T. P.; e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português.

O representante português terá prémio igual ao dos seus pequenos companheiros espanhóis, belga, francês, italiano, alemão e jugoslavo: uma viagem de férias que começará em Madrid no dia 3 de Setembro, voando para Roma onde serão recebidos pelo Papa. Depois Zagreb (Jugoslávia), Frankfurt (Alemanha), Bruxelas (Bélgica), Barcelona, Las Palmas, Tenerife, Sevilha e finalmente regresso a Madrid no dia 28 de Setembro.

A iniciativa do prémio pertence, desde 1963, á Sociedade Espanhola de Radiodifusão e á Ibéria-Linhas Aéreas. Hospedeiras desta companhia de avião e enfermeiras da Cruz Vermelha cuidarão das crianças durante a digressão.

CEIA RIBATEJANA

A Casa do Ribatejo promove, no dia 31, ás 20 e 30, uma ceia tipicamente ribatejana, em cuja amenta figura elevado número de aperitivos; amêndoas à fritel, queijo, morcelas de Atalaia, pinhões, nozes, pevides, tremoços, azeitonas e ainda sopa à Lezíria, bacalhau e carne à moda do Bairro, arroz doce e café, tudo isto regado com vinho do Ribatejo.

As inscrições, ao preço de 40$00, podem ser efectuadas na secretaria daquela casa regional, Rua do Salitre, 136, 1.º, ou pelo Telefone 681384.

Recauchutagem LUSA
A melhor

LOTUS SIMULADO
Vende-se sistema simulador de corridas em circuito. Mecanismo como novo. Assistência técnica garantida. Negócio bastante rentável. Resposta à Delegação no Porto deste jornal, ao n.º 131.

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
AV. ALMIRANTE REIS, 91-A · LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos Agências de Viagens autorizadas nas Secções de Informações, nas e Empresa Geral de Transportes.

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da India Portuguesa, 13.

Artipesca
— Visite-nos e veja a nossa colecção de espingardas de tiro desportivo e recreio.
— Procuramos bem servi-lo em qualidade e preço.
— HABILITE-SE A UM DOS NOSSOS MARAVILHOSOS SACOS BRINDE E CONCORRA AO NOSSO SENSACIONAL CONCURSO DE PESCA. VALIOSAS TAÇAS DE PRATA. Visite-nos e peça informações.
Trav. dos Remolares, 42-44—Lisboa (Nova Gerência).

CARTAZ DOS CINEMAS

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um mundo de lutas e paixões primitivas
A ILHA DOS HOMENS SELVAGENS
(Technicolor)
Dana Andrews e Jane Powell

MATINÉS INFANTIS
Hoje ás 18.15
(M. 6 anos)
Uma obra-prima inesquecível com a assinatura do génio dos desenhos animados
Walt Disney
A GATA BORRALHEIRA

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
O MELHOR E MAIS EMPOLGANTE FILME POLICIAL DA ÉPOCA!
A RATOEIRA
grande criação de **Henry Silva**, com **Beba Loncar** e **Keenan Wynn**
UMA CAÇADA DIABÓLICA!
Tecnicolor-Tecniscope

MONUMENTAL
(M 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768
Hoje, às 15.15, 18.30 e 21.45
SE O MEU CARRO FALASSE...
Se não viu não deixe de ver! Se já viu torne a ver o carro que para ser gente só falta falar...

CASINO ESTORIL
Às 21.45 (M. 12 anos)
MISSÃO NO ARCTICO
c/ Rock Hudson

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
HOTEL DA MALANDRICE

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
2.ª SEMANA
Às 18.30 e 21.45
Cary Grant e Andrey Hepburn e Walther Matthan
CHARADA
numa comédia feita com amor, «suspense» ironia e muito imprevisto
Outono em Paris, é o deslumbrante cenário em Technicolor
AR CONDICIONADO

CONDES
(Para todos) Tel. 522523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Especialmente para vocês, alegre e buliçosa pequenada, Maravilhosas e inesquecíveis
AS VIAGENS DE GULLIVER

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
As 21.30
A OVELHA RANHOSA
7 HOMENS E UMA MULHER

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Lutando contra todos e contra si mesmo, ele recebeu...
O SALÁRIO DO CRIME
com **Arturo Fernandez** e **Françoise Brion**

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 horas
A MORTE NÃO TEM SEXO
O MARINHEIRO

LIDO
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um maravilhoso filme como maravilhoso foi o livro de Júlio Verne
CAPITÃO MENO E A CIDADE SUBMARINA

RESTELO
Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Uma produção de excepcional categoria
JUSTINE
com **Anouk Aimée**

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
A FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «Beatles»
(COR DE LUXE)

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ciclo «No Ritmo da Aventura»
SAM WHISKEY
com Burt Reynolds, Angie Dickinson e Clint Walker

LÍZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
TOPÁZIO
DESAFIO À SCOTLAND YARD

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O íntimo de 4 mulheres «talvez» iguais a tantas outras!
A VIDA ÍNTIMA DE 4 MULHERES
— Technicolor —
com **Jane Fonda, Claire Bloom** e **Shelley Winters**

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 55134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Pela última vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
66.ª SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
A melhor comédia de Dino Risi!
PÃO, AMOR E...
Sophia Loren
e **Vittorio de Sica**
Cinemascope — Eastmancolor

VOX
Às 18.30 e 21.45 h. (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÊXITO
Virna Lisi, George Segal e **Akin Tamiroff,**
numa divertida comédia
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
Fotografia em
Tecnicolor e Techniscope
Amanhã às 11 h. (M. 6 anos)
ultima sessão infantil da época
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
Rir até não poder mais!
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
As 21
BEIJOS ROUBADOS
VIVA MARIA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327178
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O inconfundível **James Dean** na obra-prima de **Nicholas Ray**
FÚRIA DE VIVER
(Cinemascope-Warnercolor)
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
c/ **Natalie Wood** e **Ann Doran**

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
O inconfundível **James Dean** na obra-prima de **Nicholas Ray**
A FÚRIA DE VIVER
(Cinemascope-Warnercolor)
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada
c/ **Natalie Wood** e **Ann Doran**

ODEON
(Adultos) Tel. 326281
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma maravilha de excepcional categoria de espectáculo
MULHERES, MÚSICA... E A NOITE
com o mais sensacional desfile de celebridades do Mundo e do music-hall
Tecnicolor — Totalescópio

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Os 3 super homens» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O urso e a boneca» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Sherlok» (12 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «Sandokan contra o leopardo de Sarawak».
CINEARTE — Às 21: «Acaba com eles e volta só» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Eu sou Bob Dilan» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21 e 15: «Tobruk» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A batalha de El Alamein» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Sheriff, precisa-se» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O vale da honra» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Um muro em Jerusalém» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Chitty Critty Bang Bang» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: O foragido do rio Colorado» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O rei do laço» e «A Revolta dos Cossacos» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Uma nova cara no Inferno» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 18 e 45 e às 21 e 30: «Missão no Árctico» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Porto massacre» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O Sinal de Drácula» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA Às 21: «A Volta do Pistoleiro» e «Lindos encrencas, as garotas» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Hércules e a Rainha» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO RECREATIVA — Às 21 e 15: «Os dias da Ira» (12 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21: «A minha filha é um problema» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O ouro de Mackenna» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Champanhe, Mulheres e Música» e «O Terrível Pistoleiro» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Aconteceu no Oeste» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A louca de Chaillot» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63'635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338) ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, Rua Guilhermino Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenida, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila, 25 (47089)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-8/C (Tel 328381) ✲ Nacional, R. do Salitre, 7 (46858)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (708393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67'667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780'81).
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, Lote 12-C (790704).
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311287) ✲ Nova dos Olivais, R. E 1, Lote 469 (Olivais Sul) (316402).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764'96 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (325318).
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Senra Freitas, 10-A (842516).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720708).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Selter, Rua de Xabregas, 63-65 (381185).
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Aizir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — COSTA — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170) ✲ Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia (Tel. 930019) ✲ Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) ✲ Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123 (Tel. 951841).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 35 (Tel 2940084).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 258 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares, Abrela (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel 2242501).
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 174 (Tel. 224143).
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 17-C Tel 227214).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270'21).
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230085).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — Marques — R. Arrouches Junqueiro.
Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 32222.

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36135 ✲ Companhias Reunidas, 53701 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✲ Transfusões, soro e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO À CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

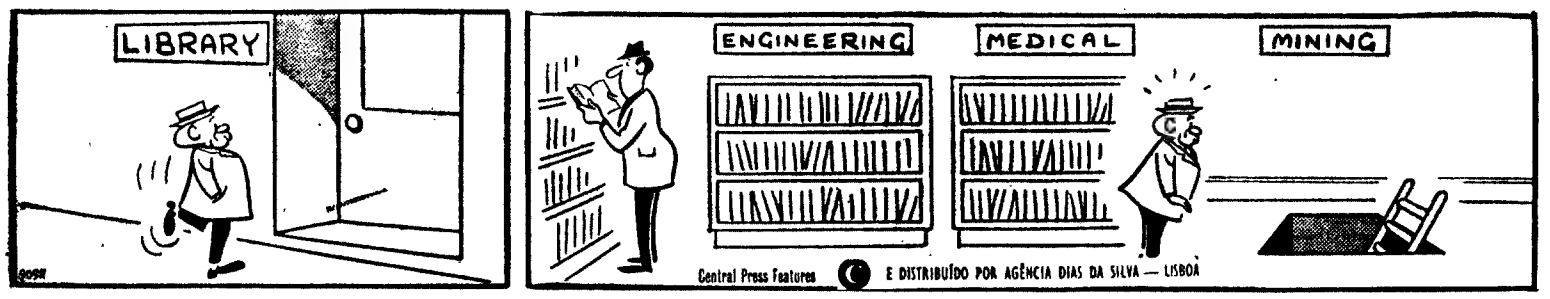
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50$00 por pessoa
M/ 17 anos

RESTAURANTE ● SALÃO DE CHÁ ● CAFÉ BAR
POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETÚBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto deste as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Julho de 1940 publicava:

«A Câmara Municipal escolhe agora as cores que devem ser empregadas na frontaria dos prédios.

«O amarelo cru è um cor-de-rosa deslavado são as mais usadas. Os verdes de esmeralda, os azuis-cobalto, os encarnados, levemente queimados de sol, como os pampanos, foram, inteiramente abolidos. Supomos, visualmente, que não está bem. É um pouco monótono — e, pela repetição dá tristeza. Porque não dar liberdade ao pintor anónimo que, na nossa rua, ou noutra qualquer, põe uma tinta viva, fresca, ridente, e imprevista, no grande quadro exuberante de alegria, que é Lisboa! Não é ela um arco-íris triunfal de luz e de colorido? Por todas as razões, é preciso manter o seu jogo infinito de «nuances», que é, afinal, a expressão mais bela do seu tipo de cidade atlântica.»

EXCURSÃO A SAGRES

2 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 2 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Sagres, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe com carruagem restaurante e um percurso turístico rodoviário às localidades de maior relevo da região.

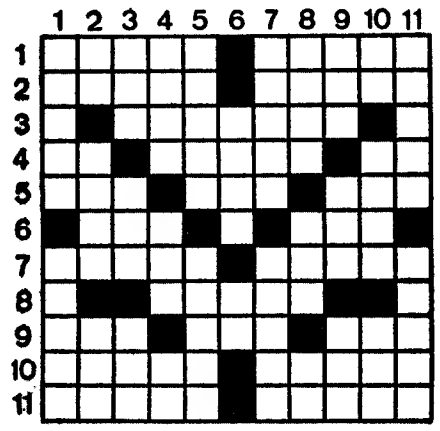
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 5605

HORIZONTAIS: 1 — Solução (fig.). Devastas (fig.). 2 — Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Freguesia do concelho da Covilhã. 3 — Profundidades. 4 — Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Irmão de Moisés. Nome de Buda na China. 5 — Transpira. Chefe etíope. Contracção da preposição de com artigo definido plural. 6 — Conjunção. Página (abrev.). 7 — Colarinhos. Planta gramínea. 8 — Purifique. 9 — Pega. Negativa. Rio da Suíça. 10 — Cemitério. Gritar (Fig.). 11 — Lugar plantado de amieiros. Poente.

VERTICAIS: 1 — Filtrais. Agradecida. 2 — Tempo do verbo haver. Indício (fig.). Preposição. 3 — Pega. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Apelido. 4 — Casa de campo. Chiste. Barráquio. 5 — Assistir. Firma. 6 — Larvas das feridas dos animais. Ruim. 7 — Possuirás. Borboleta que habita as regiões montanhosas. 8 — Jarro (planta). O vencimento diário de um soldado. Antes de Cristo. 9 — Pêlos de certos animais. Oferecer. Prende. 10 — Preposição latina que designa movimento. Lume. Suspiros. 11 — Uma das Espórades. Voz do burro.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5604

HORIZONTAIS: 1 — Pó. TRUTA. Ás. 2 — Rimai. Apago. 3 — Arara. Pária. 4 — Tocas. Armar. 5 — As. Ao. 6 — Dó. Ião. Oc. 7 — Mó. Aitolo. AC. 8 — Atada. Aparo. 9 — CARA. Antã. 10 — Aro. NÃO. Mor. 11 — Rotei. Grosa.

VERTICAIS: 1 — Pirata. Maçar. 2 — Oiro. Dotara. 3 — Mação. Aral. 4 — Taras. Ada. É. 5 — Rias. Ita. Ni. 6 — SÃO. Dá. 7 — Tapa. Olá. Og. 8 — Apara. Opa. 9 — Armão. Armo. 10 — Agia. Carros. 11 — Soara. Coara.

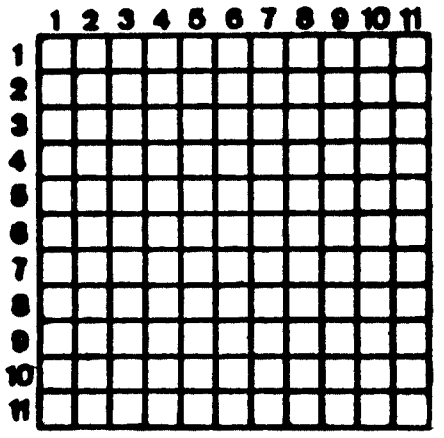
Provérbio: TRUTA CARA, NÃO É SÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9448

HORIZONTAIS: 1 — Pegai. Género de plantas leguminosas. 2 — Dar consentimento. Encolerizar. 3 — Velhice. Sacrifica. 4 — Tiroçar. Senhor em inglês. 5 — Prefixo de privação. Oferece. 6 — Gostas muito de Jarro (planta). 7 — Atear. 8 — Linha secundária de caminho de ferro. Conferir. 9 — Cólera. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco. Cincho. 10 — Cantor. Lavrem. 11 — Fechara as asas para descer mais depressa. Urdo.

VERTICAIS: 1 — Tombara. Animais de mama. 2 — Nome de mulher. Lavrei. 3 — Luz da Lua. O mesmo que mamadeira. 4 — Olanidade. (Inv.ª) Nome de fruto. Sufixo que designa estado. 5 — Caminhares. Carimba. 6 — Deus dos pastores. 7 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. Transfere para outro dia. 8 — Víscera dupla. Comboio. Viração. 9 — Cupido. Lançara o arpéu a. 10 — Robusto. Rezem. 11 — Rezara. Gravura a cores.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9447

HORIZONTAIS: 1 — Sulco. Apaga. 2 — Arão. Acocar. 3 — Raspados. Re. 4 — Al. Inás. Aca. 5 — Tão. Omar. 6 — Mor. Ais. 7 — Galão. Vis. 8 — Ara. Moía. Pó. 9 — It. Repartir. 10 — Piroga. Aaro. 11 — Arola. Amuas.

VERTICAIS: 1 — Sarau. Gaipa. 2 — Ural. Mártir. 3 — Lás. Tola. Ró. 4 — Copiara. Rol. 5 — Aro. Omega. 6 — Ada. Opa. 7 — Acaso. Via. 8 — Pôs. Raiaram. 9 — AC. Anis. Tau. 10 — Garças. Pira. 11 — Arear. Soros.

CCN Companhia Colonial de Navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 31 de Julho às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**

«LOBITO» a sair em 4 de Agosto

Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 28 de Julho a 2 de Agosto.

«UIGE» a sair em 12 de Agosto às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: **LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 2 a 4 de Agosto.

«LUANDA» a sair em 13 de Agosto

Com escala por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 6 a 10 de Agosto.

«GANDA» a sair em 22 de Agosto

Com escala por Leixões para: **CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, PORTO ALEXANDRE** (se necessário) e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 15 a 19 de Agosto.

«VERA CRUZ» a sair em 25 de Agosto às 16 horas

Para: **LAS PALMAS, LUANDA e LOBITO.** Carrega de 20 a 22 de Agosto.

«I. D. HENRIQUE» a sair em 28 de Agosto às 12 horas

Para: **FUNCHAL, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 22 a 25 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.**

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Setembro às 18 horas

Com escala por **VIGO e FUNCHAL** para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

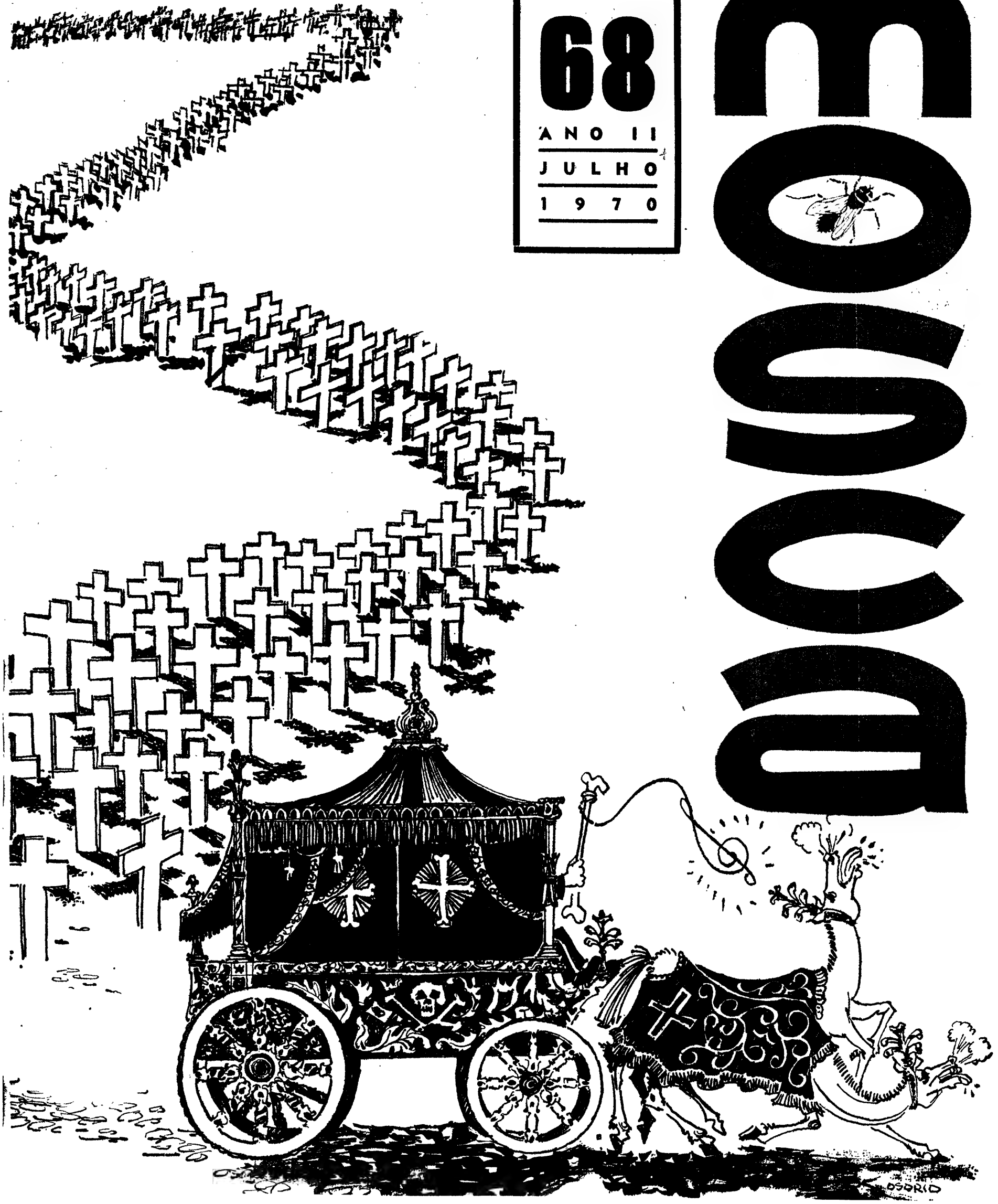
a MOCA

68

ANO II

JULHO

1970

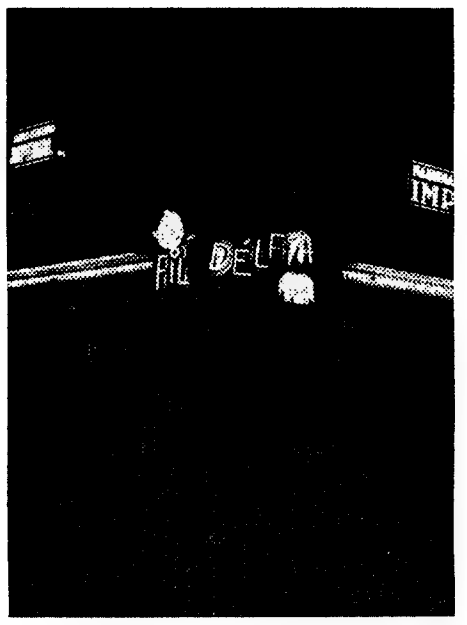


A fama do elixir da «LONGA VIDA» já vem de longe...

Nota de ABERTURA

NINGUÉM DIRÁ QUE «A MOSCA» NÃO ACOMPANHA O PROGRESSO: NESTA HORA EM QUE ESTÁ NA MODA O LIVRO DE BOLSO, A CULTURA DE BOLSO E O ORDENADO DE BOLSÓ (O QUE SE GANHA NUM ANO QUASE NÃO CABE NUM BOLSO «A MOSCA» NÃO QUIS DEIXAR DE OFERECER AOS SEUS LEITORES ALGO «DE BOLSO» E RESOLVEU OFERECER-LHES NADA MAIS NADA MENOS DO QUE A O PRIMEIRO CADERNO DEDICADO À MOSCULTURA. TRATA-SE DUM ENSAIO DE INTERESSE NESTES TEMPOS QUE VÃO CORRENDO EM QUE INTERESSA «AFIRMAR A PERSONALIDADE» E «PARECER» MAIS DO QUE «SER». NÃO PROMETEMOS OUTRA MOSCA DE BOLSO PARA BREVE, MAS TUDO PODE ACONTECER...

PARA CONSEGUIRMOS O NOSSO OBJECTIVO, TIVEMOS DE ALTERAR O ASPECTO DA «MELGA» QUE PERDEU A SUA AUTONOMIA FÍSICA, MAS NÃO A SUA AUTONOMIA ESPIRITUAL, JÁ QUE MANTIVEMOS AS SUAS SECÇÕES HABITUAIS. CÁ AGUARDAMOS OS COSTUMADOS COMENTÁRIOS DOS LEITORES DESTE SUPLEMENTO.



O êxito do concurso de «A MOSCA» excedeu todas as expectativas, facto que, se por um lado nos deixou francamente satisfeitos, veio criar-nos problemas gravíssimos aqui na Redacção por não estarmos preparados com o equipamento técnico necessário. Apesar de ainda não termos começado a repetir os cupões de inscrição, recebemos já cerca de duas inscrições. Para além do elevado número de concorrentes, surgiu um problema com os transportes: eles querem dar os bilhetes à borla a troco de publicidade na «MOSCA»; nós queremos pagar os bilhetes com selos de correio. Eles querem alugar os eléctricos amarelos e fazer viagens directas; nós exigimos, para os concorrentes premiados, viagens com escala em várias ruas e nos eléctricos vermelhos, (aqueles dos turistas, com guarda-freio de bigode e tudo).

Neste momento não estamos aptos a dar mais informações. Pede-se aos srs. concorrentes que acompanhem semanalmente o noticiário do nosso concurso.

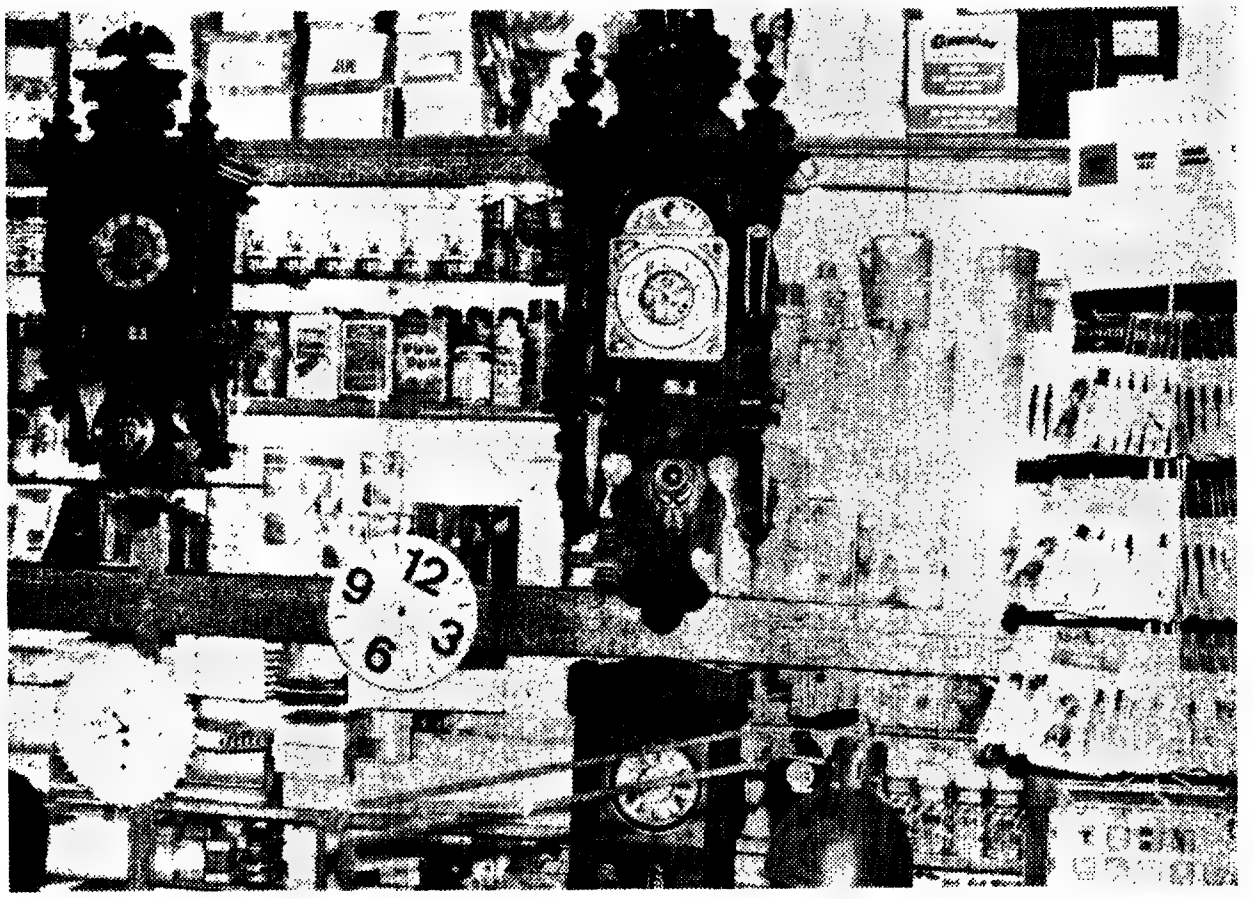
NOTA — Estamos a envidar todos os esforços para aumentar a lista dos prémios com uma garrafa de «whisky» e um despertador de contrabando. Para o efeito encontra-se desde ontem um repórter de «A MOSCA» de serviço permanente na Doca do Conde de Óbidos.

xau

ē mais vida para a sua máquina

xau ē apresentado em pacotes e em sacos de 3 quilogramas

FELICIDADE = POTASSA + LEXÍVIA + RELÓGIOS



Uns ganham a vida — outros perdem-na. Uns trabalham naquilo de que gostam — outros odeiam aquilo que fazem para ganhar a vida. Talvez os segundos sejam mais frequentes, talvez haja mais gente para quem o emprego é um inferno do que gente para quem o trabalho é uma actividade agradável. O leitor gosta do que faz para ganhar a vida? Quantas pessoas conseguirão juntar o útil ao agradável?

Conhecemos uma, o sr. José Antunes, proprietário duma drogaria da Rua da Imprensa Nacional.

O sr. José Antunes vende potassa, lixívia, sabão e o mais que se vende nas drogarias, mas... a sua paixão é a relojoaria, a minucia da máquina, o tic tac, tic tac, tic tac.

O sr. José Antunes nasceu na Beira Alta e veio para Lisboa aos doze anos de idade entregue a «pessoas da terra». Começou, como tantos, numa drogaria e foi subindo: de marçano passou a caixeiro e de caixeiro a «estabelecido por conta própria». O último passo foi dado em 1959, já que foi nessa data que se instalou na drogaria-relojoaria que actualmente ocupa. Como tantos, vivia numa pensão modesta — a vida estava cara e o negócio exigia o dinheiro todo. Na pensão em que vivia, conheceu um «rapaz» que trabalhava em relógios e, nas horas vagas, entretinha-se a vê-lo trabalhar. Tic tac, tic tac, tic tac. Ninguém sabe ao certo como é que as coisas acontecem, mas lá que acontecem, é verdade: um belo dia o sr. José Antunes descobriu-se apaixonado por relógios e começou a receber trabalho, para o amigo, na drogaria. Tic tac, tic to, tic tac. Em 1962 decidiu-se a dar mais um passo na longa estrada que o iria levar à posição de ser um dos três ou quatro especialistas de relógios antigos que existem em Portugal. Tit tac, tic tac, tic tac, Começou a reparar relógios. Armou banca a um canto da drogaria, adquiriu o material necessário e ligou o útil ao agradável ou, por outras palavras, a lixívia ao relógio. Tic tac, tic tac, tic tac, Fala o sr. José Antunes, que soube ganhar a vida a «ganhar a vida».

— Sou droguista como podia ser sapateiro. Vendo drogas como podia vender meias solas. Mas tive sempre a paixão pelas coisas miúdas, pela pesquisa. O meu sonho seria a rádio se para isso tivesse tido oportunidade. A rádio profunda, claro. Mas os relógios antigos oferecem-me a maravilha de estudar profundamente e, ao longo de vários anos, tenho lido os «clássicos», estudado as origens e os estilos, as diversas épocas e suas respectivas evoluções. Reconstruir um relógio de «Brequet», por exemplo, obriga-me a estudar o próprio Brequet. Se me aparece um «Richard Grove» tenho que manusear obras onde os seus relógios venham discriminados. Claro que este meu hobby ocupa-me o chamado tempo livre.

Por volta das sete, já aqui estou a trabalhar. Às nove abro a drogaria e até às treze vou vendendo o sabão amarelo. Mas o pequeno comerciante, o droguista, capelista, etc., está a desaparecer e qualquer dia a «espécie» ficará extinta. É fatal. Depois reabro às 15 horas para fechar às 19 e ficar então por aqui até altas horas, abraçado aos relógios. Meu amigo de Química não sou entendido. Sei lá qual é a fórmula do berborato!. Não sei nem sou obrigado a saber, mas dir-lhe-ei os nomes e funções de todas as peças com que se constitui quaisquer destes relógios, anos aproximados de fabrico e classes sociais das pessoas por onde eles passaram ao longo dos anos.

Afasta-se. Abre uma gaveta e retira vários livros.

— Por exemplo: Os «Galos» eram das mais delicadas peças dos relógios antigos, autênticas obras de filigrana. Quer ver?

Abre o livro «Les Coqs de Montres». Explica. Minuciosamente.

Entra uma freguesa:

— Sr. José, dá-me vinte e cinco tostões de potassa?

O sr. José pesa o produto. Faz o troco. Um sorriso para a sr.ª Maria que sai com a potassa não sem antes de ter perguntado o preço dumas alpergatas que servem para a praia.

— A clientela da drogaria é sempre a mesma. É daqui da área. Cliente antigo, sabe?! De vez em quando lá arranjo um despertador que deixou de tocar. Lá ponho uma corda, um eixo de balanço novo, lá faço uma limpeza.

Foi, aliás, com esses pequenos arranjos que principiei. Mas o Cliente de Raridades desloca-se. Vem de longe. Tenho até clientes estrangeiros que me procuram. Consta-se, sabe! Já me disseram que sou no país o 3.º melhor relojoeiro reparador e construtor.

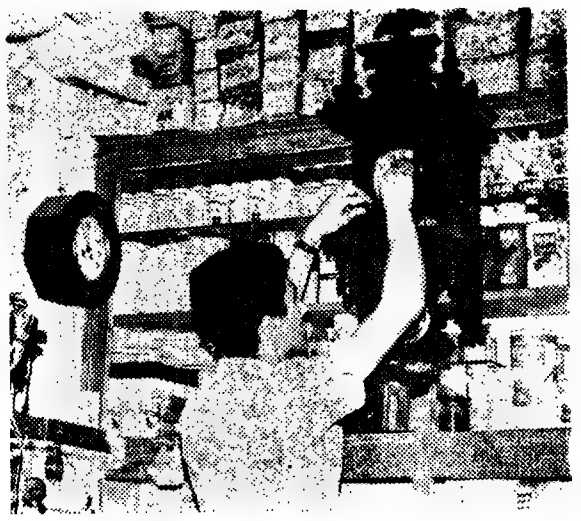
Detem-se, pensa, continua:

É raro vender um relógio. A minha função é reparar ou reconstruir. Mas o valor de uma boa peça é quase sempre arbitrário. Acha que o quadro do Almada valia, de facto, 1300 contos?

Vale a pena ir à FLOR DE S. BENTO — é este o nome do estabelecimento do sr. José Antunes — porque se trata, segundo julgamos, dum estabelecimento único no género: lixívia, potassa, pasta de dentes e relógios nas prateleiras e, sobre o balcão, água-de-colónia, benzina e mais relógios.

Mas para que havemos de falar da lixívia, da potassa e dos relógios se podemos definir a FLOR DE S. BENTO duma forma mais simples? Digamos que se trata duma loja em que o sonho e a realidade andam de mãos dadas.

Parabéns, sr. José Antunes, «A MOSCA» gosta de o conhecer.



Os nossos concessionários têm agora trunfos suficientes para o entusiasmar

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

Eles estão preparados para lhe oferecer um bom negócio

Não foi por uma questão de tamanho que dissemos "ao comprar um Opel ... você já está levando mais carro". Você tem **mais carro** sob a forma de vantagens técnicas e de preço (preço na compra; preço na troca, quando disser adeus, cheio de saudades, ao seu Opel). A isto chamamos **trunfos**. Os nossos concessionários estão prontos a passar-lhe esses trunfos para a mão. Eles representam dinheiro! E agora você terá ainda **muito mais carro ...**

OPEL GM

Concessões General Motors montado em Portugal com assistência técnica em todo o país

Opel. É sempre mais carro.

Isto é uma discriminação racial!

A MELGA

A JULGAR PELAS LETRAS DOS FADOS, O BAIRRO ALTO FOI, EM TEMPOS, UM CENTRO DE BOÉMIA EM QUE SE COMIA E BEBIA «À GRANDE». DIZEMOS «EM TEMPOS» PORQUE NÃO HÁ DÚVIDA DE QUE O BAIRRO ALTO JÁ NÃO É O QUE ERA, SE É QUE ALGUMA VEZ FOI O QUE OS FADISTAS NOS QUEREM FAZER CRER...

Actualmente, o Bairro Alto conta com dois tipos de «comes e bebes», um francamente destinado a turistas do exterior e do interior e outro destinado a quem, ou por economia ou por cultivar o «aparentemente castiço», frequenta o Mesquita, o Farta Brutos, o «Treze», o Jerónimo e os dois ou três outros estabelecimentos congéneres da região.

Dos que ainda cultivam o «castiço» não vale a pena falar, até porque o Bairro Alto não tem nada de castiço senão, possìvelmente, um outro elemento decorativo espalhado pelas paredes dos restaurantes turísticos. Quem lá vai à procura de castiço volta desiludido. Infelizmente, quem lá vai para poupar uns cobres volta ainda mais desiludido — os preços dos «comes e bebes» do Bairro Alto subiram tão vertiginosamente que é mais barato comer num snack cromado do que na maioria dos «económicos» da região. Se exceptuarmos o «Treze», os restantes rivalizam, em matéria de preços, com todos os restaurantes tidos por médios de Lisboa.

Comia-se bem no Jerónimo. Referimo-nos ao tempo em que a casa pertencia ao velho Jerónimo e em que os clientes eram recebidos e atendidos pelo Gil. A casa mudou de dono mas nem perdeu a clientela nem perdeu a fama, muito embora a celebrada «perdiz à serra Morena» se não possa comparar com a antiga. O novo proprietário, rodeado de família, manteve a atmosfera «familiar» deste restaurante em que proprietários e clientes se conhecem pelos nomes próprios e conversam tão amenamente quanto possível numa casa que não tem espaço para acomodar a clientela e em que o barulho chega a ser infernal. A cozinha é caseira, embora pouco variada e o vinho é bebível embora pudesse ser melhor. Infelizmente, as doses têm encolhido ùltimamente duma forma que começa a preocupar os «habituais». Dizendo que satisfazem uma criança que perdeu o apetite, acertamos em cheio na verdade. Uma dose de salsichas com couve lombarda, composta por duas salsichas enroladas numa folha de couve lombarda, e acompanhadas por duas colheres de arroz, vendia-se hoje, 22 de Julho, por 18$00, o que é, temos de confessá-lo, ridículo. Por outro lado, uma microscópica posta de pescada cozida e acompanhada por um punhado de feijão verde, custou ao desgraçado que a encomendou, a módica quantia de 24$00. Se acrescentarmos que o dito desgraçado nem azeite usou por estar de dieta, fazemos uma ideia do que são as doses e os preços da casa.

Lamentamos que o êxito tenha subido à cabeça do proprietário deste restaurante que tem condições para prosperar se ele não insistir em enriquecer em pouco tempo. É que se ele não toma cuidado vai-se-lhe a fama e o proveito... e é bem feito!

Outro restaurante que mudou de proprietário é o velho «Farta Brutos», vizinho e, portanto, rival do Jerónimo. Trata-se, como é sabido, do velhíssimo «come e bebes» do Machado, que se reformou e passou a pasta aos actuais proprietários.

Como «casa», é mais ampla do que o Jerónimo, gabando-se, até, de possuir uma «secção» aperaltada para as aves de arribação, já que os fregueses antigos continuam agarrados à parte velha da casa.

A cozinha do «Farta» é, tal como a do Jerónimo, caseira e, tal como a do Jerónimo, pouco variada. As doses, porém, embora não fartem brutos, não tem diminuído com o decorrer dos tempos, motivo porque a casa tem conservado os seus clientes.

Já nesta secção nos referimos ao «Treze», um restaurante modesto e despretensioso onde se come bem.

No próximo número falaremos do Mesquita, um clássico da região.

a melga no prato

MOSCrónica

por Torquato da Luz

Do cavalinho de pasta à boîte-onde-o-tempo-parou, a Figueira da Foz oferece ao visitante (incauto) toda uma escala de maravilhas, qual delas a mais aliciante. O cavalinho, claro, é para a gente se sentar e tirar uma histórica fotografia à la minuta, para mais tarde mostrar aos netos e dizer: **«Olha, meu filho, quando era novo o teu avô também montava».** A boîte-onde-o-tempo-parou é para a gente dançar tangos e ver can-can. **«Un tango a media luz, crepusculo interior...»**

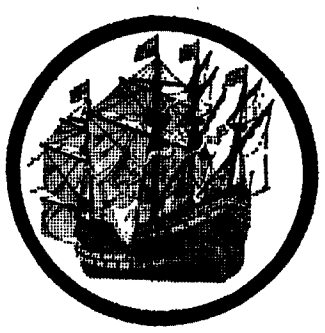
O cavalinho fica rentinho à praia, coitado, tem medo da areia. É que a tinha está a cair-lhe aos poucos e, com o iodo, vocês sabem, podia ser um perigo... Ali está, na Marginal, entre a piscina e o mar, não a fazer de cavalo de Tróia mas de símbolo da Figueira. Dessa Figueira onde eu vi, claramente visto, um baile à moda dos que se faziam na minha terrinha aqui há vinte anos. Vocês sabem como é: as mães e as avózinhas sentam-se em filas de cadeiras, tendo ao lado as filhas e as netas, às quais galantes cavalheiros solicitam **«a honra desta dança...»** Pois isso aconteceu no Casino, após o Festival.

A «bôite» é também no Casino. Toca lá um conjunto que deliciaria as nossas avózinhas: músicas brasileiras (com sotaque do Rio, ora essa!): **«É este djia, meu amôor/ /Qui nos beijamos com cálôr»,** etc. A meio da noite, quando menos se espera, vem o can-can. Nem em Paris, creio, seria possível encontrar grupo tão **típico,** tão **anti-erótico,** tão, em suma, **interessante...**

Da Figueira que eu vi (**das finas areias/ / berço de sereias / procurando abrigo**) que mais lembro? A praia sem **biquinis** (até era pecado, que diabo!), a piscina-familiar onde, a despeito do calor, a maior frequência era de gente vestida, etc. E lembro o Alfredo Alvela, do «PBX» a contar a anedota da espanhola que era só chicha (e a resposta dela: **«Tengo chicha pero tengo arte»),** a Maria Teresa Horta, deliciada, à espera que, de qualquer porta, surgisse, de repente, e naturalmente, o Eça de Queiroz-ele-próprio, e... mais nada. Deliciosa Figueira!

ÚLTIMA HORA

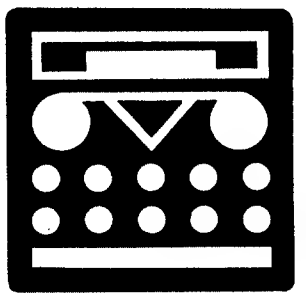
Recebemos à última hora a notícia de que uma das mais brilhantes paladinas da Sociedade Portuguesa para a Emancipação da Mulher vai para Inglaterra onde tenciona fixar residência. É com o coração retrespassado de mágoa, (e não só), que «A MOSCA» cumpre a funesta obrigação de informar os seus leitores que vai deixar-nos, quiçá para sempre, Simone da Belavista. A resolução foi tomada ontem à noite, às nove, no Palladium e, talvez pelo próprio nome do recinto ou (só Deus sabe), pela extrema dificuldade de ser editada no solo pátrio, pela primeira vez o seu desejo de sair foi superior à força da sua vocação neo-realista.



À meia-noite de ontem corriam na Brasileira do Chiado as versões mais variadas do sinistro. Segundo alguns era a dificuldade em arranjar «marijuana» em Lisboa, para outros a razão da decisão tão inesperada era devida a um desaire com um miliciano, etc.

Mais uma vez a cultura portuguesa foi madrasta para uma das suas filhas mais ilustres. Mala à tiracolo, Boris Vian debaixo do braço, ela aí vai.

Voltará? Isso está na nossa mão. Tratemos bem as emancipadas porque todos lucrarão.



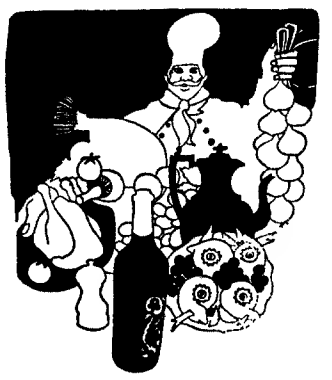
NOMEAÇÃO DE UM CORRESPONDENTE

«A MOSCA» aproveita esta via (o Director continua a dizer que não tem dinheiro para «telex») para informar o Prof. Manuel Marques de Sá que foi eleito seu correspondente em Aveiro—e único em todo o Mundo. À cerimónia esteve presente a Redacção engravatada e a contagem dos votos registou um único voto contra — a contestatária da Guidinha que enviou o voto por carta. O Director, no final, leu furtivamente um brilhante improviso que tinha escondido debaixo do guardanapo e falou mais de presuntos e vinhos tintos do que pròpriamente de professores primários.

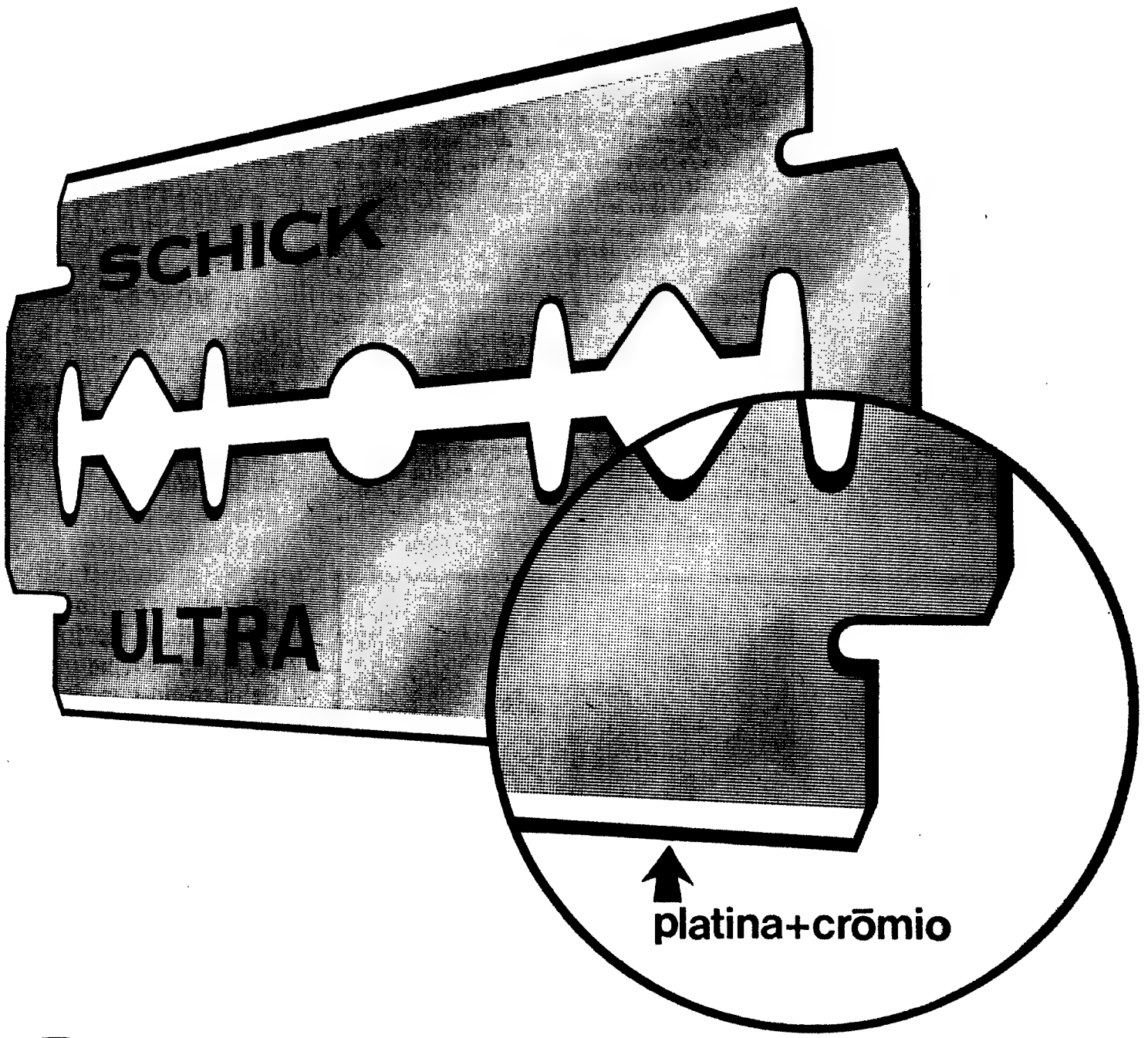
No final foi muito cumprimentado e mandou comunicar ao novo correspondente que «A MOSCA» voou da Rua Luz Soriano para a Rua Castilho, 85, 4.° Não está ainda marcada a data do acto de posse.

CORRECÇÃO

Na últma «Melga no Prato» dissémos que o restaurante Maria Rita, da aldeia do Romeu, fica a 17 km do Porto. Recebemos numerosas cartas corrigindo esta informação: o restaurante Maria Rita fica a 17 km de Mirandela e não do Porto. Foi um pequeno erro que centenas de km, mas... bem vistas as coisas, que são umas centenas de km para quem vai comer como nos afirmam que se come no Maria Rita?



NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK ULTRA

PLATINIUM

¡Logo ā primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade ainda mais espectacular!
Suavidade que se deve ao bombardeamento com ātomos de platinium (platina+crōmio) do gume da nova lâmina Schick Ultra Platinium.
Com a nova Schick Ultra você consegue fazer ainda mais barbas sempre com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo ā primeira barba!

SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

A reunião

Havia muito que andava com desejos de assistir a uma daquelas reuniões mundanas de que tanto ouvia falar, em que uma senhora mais ou menos conhecida de alguém faz uma palestra sobre um belo produto que determinada fábrica vai lançar no mercado.

É claro que os produtos são ali vendidos muito mais baratos e até dão uns saquinhos muito jeitosos para levar à praia no domingo.

Mas eu não ia lá para comprar nem mais barato nem com o fito de me darem o tal saquinho, que pelos vistos é só para a dona da casa, mas apenas para me cultivar um pouco com a distinta sociedade que costuma assistir a estas reuniões mundanas.

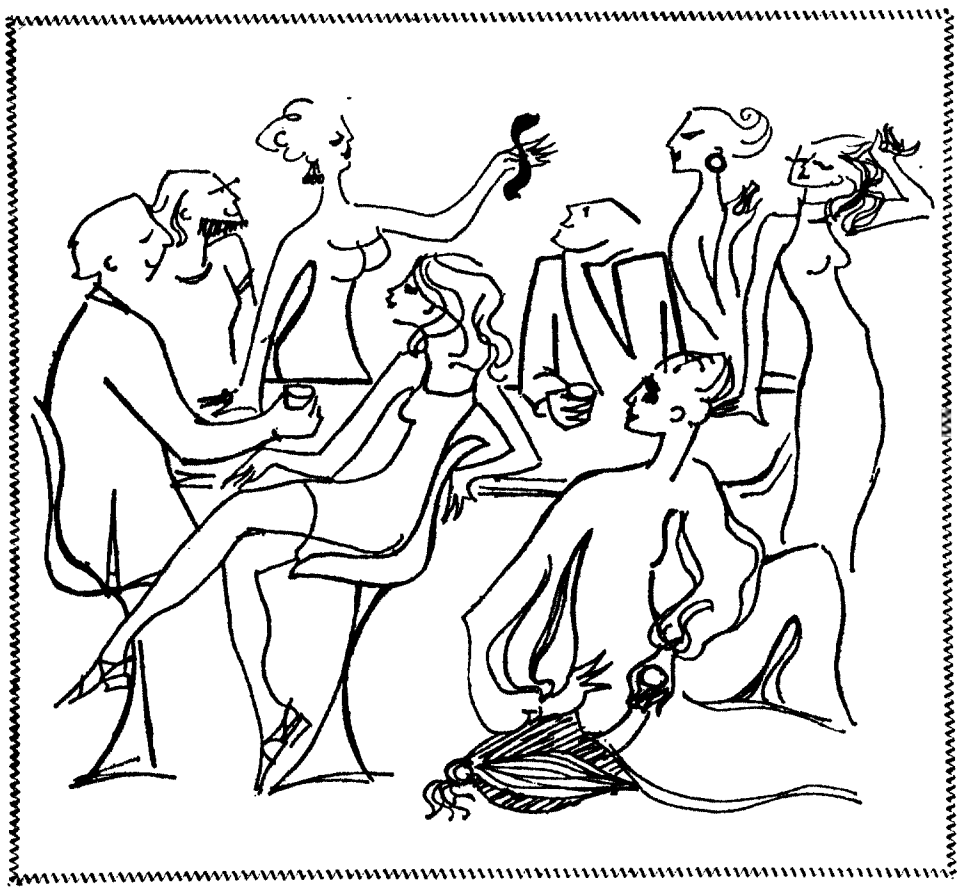
Era só isto: estaria lá um dos nossos melhores poetas (que acabou por não aparecer por causa duma discussão que teve em casa com um Senhor), um poeta-de-arte, um Senhor Dr. que faz publicidade, a Senhora Secretária Particular do Senhor Doutor Administrador da Companhia de Fretes Urbanos, SARL., a Miss Anna Maria que é uma Senhora que anda para fazer filmes para a Televisão Francesa há três anos que foi quando encontrou um Senhor Realizador que lho prometeu uma noite na Cova do Galo, a filha da Senhora que dava a reunião, e que eu não conhecia, e a mãe dela que também não conhecia mas que era uma Senhora muito distinta.

A reunião começava às nove e meia e eram já oito horas e eu ainda não tinha sido convidado, e estava a ver que não conseguia quando me lembrei de que o Senhor que era Pintor-de-arte me devia ainda 500$00 duma vez que ele precisou de comprar princeis para pintar 20 metros de tela para um Senhor que os vendia a retalho para uns americanos que gostam muito de cá.

Quando cheguei já lá estava o Senhor Doutor que faz publicidade e a Miss Anna Maria, que eu já conhecia, mas que não convinha que conhecesse, e fiquei muito aflito sem saber o que fazer pois o Pintor-de-arte ainda lá não estava, mas a filha da Senhora Dona de Casa que dava a reunião e que era muito bonita e muito moderna disse logo para estar à vontade pois eu devia ser o tal amigo do Pintor-de-arte e que trabalhava na Rua dos Bacalhoeiros.

Então aí eu fiquei muito mais à vontade e até tirei os sapatos para ser também desinibido.

E começaram a chegar as outras pessoas



que se foram sentando onde podiam à volta de uma mesa com quatro caixinhas de aperitivos e duma garrafa de «whisky» e começaram logo a trocar amabilidades.

O Pintor-de-arte para a filha da Senhora Dona de Casa:

— Ó Néné! arranja-me aí um «whisky one de roqués».

O Senhor Doutor que faz publicidade para o Senhor Pintor-de-arte:

— Então rapaz, que estás tu agora a fazer?

O Senhor Pintor-de-arte:

— Um quadro de contestação a preto e branco para o Museu do Louvre...

Já está encomendado há três meses mas ainda não comecei. Isto de Pintura não tem nada a ver com o encher de chouriços.

O Senhor Doutor que faz publicidade:

— Pois claro, não podes aviar um quadro desses como avias uma arte-final. (Isto eu não percebi mas tive vergonha de perguntar e não vem no dicionário que eu pelo sim pelo não fui lá ver).

A Senhora D. Umbelina (é a Senhora Dona da Casa) para a Miss Anna Maria:

— Então minha filha, já estás a rodar?

(Também não percebi a graça pois nessa altura ainda não tínhamos bebido quase nada).

— Estou em ensaios, mas custa-me muito pronunciar o iu em francês.

A Néné que é a filha da Senhora Dona da Casa:

— Olha querida, tens de vir mais vezes treinar comigo, estou sempre em casa depois das duas da noite.

As duas da noite devia ter sido um sinal pois que aí a Senhora Dona Elvira, que é a Senhora Demonstradora do tal produto que vai ser lançado no mercado foi a um canto buscar um saco de plástico muito grande e uma cadeira de pau-santo que era do avô da Senhora Dona da Casa e com uma voz que me fez lembrar a dos vendedores da banha da cobra.

— Vocês desculpem interromper, mas eu venho aqui para trabalhar e não é por vocês serem muito simpáticos que o meu bosse me vai pagar. Além disso todos vocês vão precisar dos meus magníficos produtos.

E enquanto dizia isto, foi tirando de dentro do saco de plástico muito grande variadíssimas maçanetas para portas. Umas pequenas, outras grandes, de metal, de madeira e de vidro, redondas, quadradas, ovais, em vírgula e em ponto de admiração, etc., etc... colocando-as muito alinhadinhas em cima de uma mesa com *napperon* de pano bordado à mão, e tirou também umas cartolinas em forma de cunha que pôs em cima da cadeira de pau-santo do avô e na primeira cartolina que era preta com letras brancas lia-se: «Fábrica Internacional da Maçaneta, SARL.»

Virou a folha e por baixo estava outra com um desenho de uma maçaneta a três cores e muito redondinha e por cima da mesma uma frase a preto «O que é uma Maçaneta?».

O Senhor Doutor que faz publicidade:

— Há sempre uma maçaneta desconhecida que espera por si...

A Nené que é a filha da Senhora Dona da Casa:

— Ai que espirituoso que ele está hoje...

E eu:

— A minha maçaneta preferida é uma que eu tenho lá na loja e que já rasgou três fatos ao casaca.

A Senhora Dona Elvira Demonstradora: da Fábrica Internacional de Maçanetas SARL:

— É por isso mesmo que eu aqui estou, para vos ajudar, para vos guiar na escolha da maçaneta que melhor se adapta à vossa mão. A mão, por exemplo, do Doutor, é uma mão papuda, gorda, de quem tem conta bancária e come lagosta ao pequeno almoço e trutas à seia, necessita portanto duma maçaneta redonda... almofadada, por exemplo, esta aqui, feita de magnífico pau de cambala, forrada a espuma de nylon e pele natural de foca branca.

A Senhora Dona da Casa:

— Então as maçanetas que eu tenho cá em casa não servem?

A Senhora Secretária Particular do Senhor Doutor Administrador:

— Olha filha! a única que me parece adequada é a da casa de banho...

O Pintor-de-arte:

— Por falar em casa de banho, vocês sabem que o quadro que estou para pintar vai ser um auto-retrato vendo-se o branco da banheira e o escuro bronzeado da minha pele?

A Néné filha da Senhora Dona da Casa para o Senhor Doutor que faz publicidade:

— Sabes, estou toda, toda, morena, tenho uma cor que é uma tara, graças àquele produto que me deste, daquele teu cliente não sei quantos; Ai, estou toda tão morena que gostava que me visses.

O Senhor Doutor que faz publicidade:

— Mas concerteza querida logo vamos ver isso.

A Senhora Dona Elvira Demonstradora da Fábrica Internacional da Maçaneta:

— Mas agora vamos ver as maçanetas. Vocês sabem realmente o que é uma maçaneta?

O Senhor Doutor que faz publicidade:

— Ora bolas, já está a garrafa quase no fim... Ó Dona Elvirinha, o melhor é nós comprarmos as maçanetas sem mais estas ou aquelas e irmos mas é prós púcaros...

A Néné que é a filha da Senhora Dona da Casa:

— É melhor é, venda as maçanetas e vamos embora que é tempo de começarmos — e começando a cantarolar em ritmo de samba — ÀQUELE ABRAÇO... RIO DE JANEIRO CONTINUA LINDO... AQUELE ABRAÇO DOUTÔ... e três horas depois a Néné filha da Senhora Dona da Casa continuava a cantarolar: — JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO... SEU DOUTÔ BALOUÇANDO A PANÇA... ÀQUELE ABRAÇO...

JOÃO DE FIGUEIREDO

APRENDA INGLES EM INGLATERRA

Entre 2 a 9 semanas num bom colégio inglês e alojando-se em casa de famílias inglesas ou no próprio colégio o qual lhe fornecerá, além do curso, todas as facilidades desportivas, sociais e culturais que necessitar

DESDE 6.750$00

Incluindo passagem aérea de ida e volta, estadia em quarto individual, refeições, excursões e visitas de interesse geral, além do curso de inglês com diploma

SE JÁ SABE INGLES «BRUSH UP YOUR ENGLISH»

INSCRIÇÕES NA AGENCIA DE VIAGENS

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.

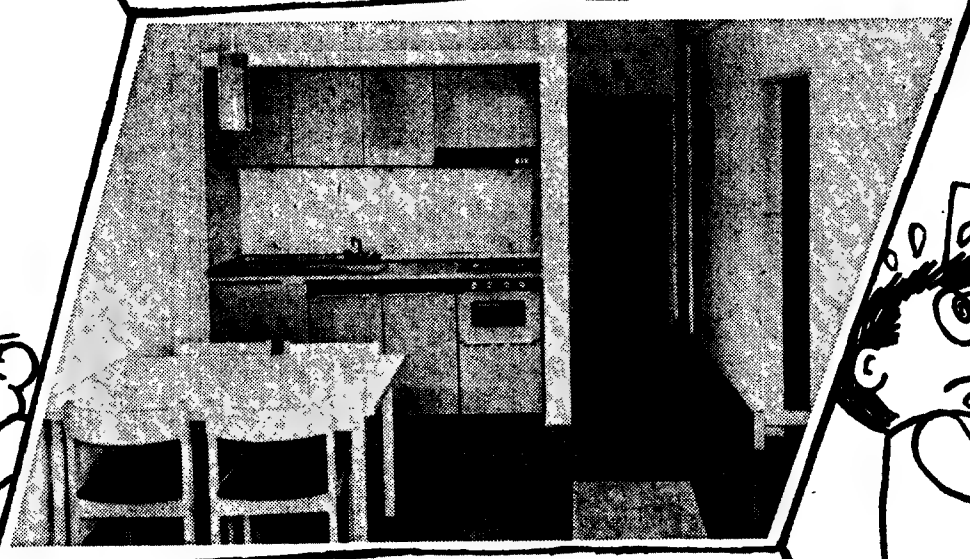
Av. Duque de Loulé, 47-A TELEF. 560171

CONSULTE-NOS!

VISITE MIRATEJO
A CIDADE PANORAMA!

ONDE ENCONTRARÁ:
PARA HABITAR OU INVESTIR

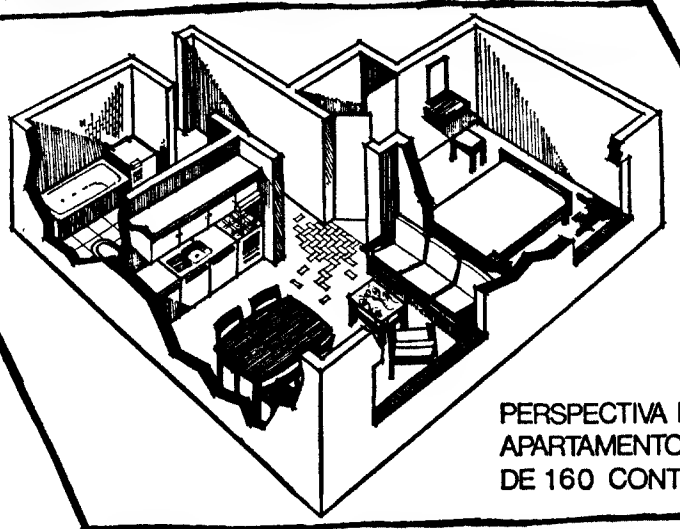
Vários blocos em plena construção
De apartamentos mobilados
De andares de 2 a 5 divisões
Lotes de terreno para construção
De moradias isoladas, geminadas e agrupadas.
Uma exposição permanente de apartamentos mobilados
Por 160 contos será seu um destes apartamentos,
decorado por Olaio e equipado com:
máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão,
esquentador e exaustor eléctrico de fumos.



MAIS DE 70 LOTES DE TERRENO VENDIDOS EM 8 MESES!

MAIS DE 300 350 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS!

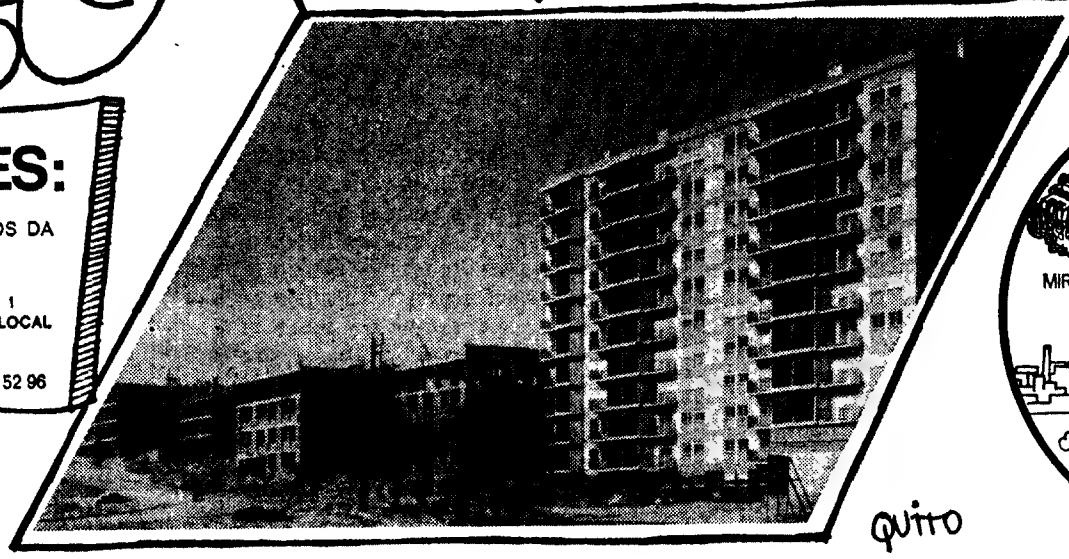
MIRATEJO É UMA REALIDADE



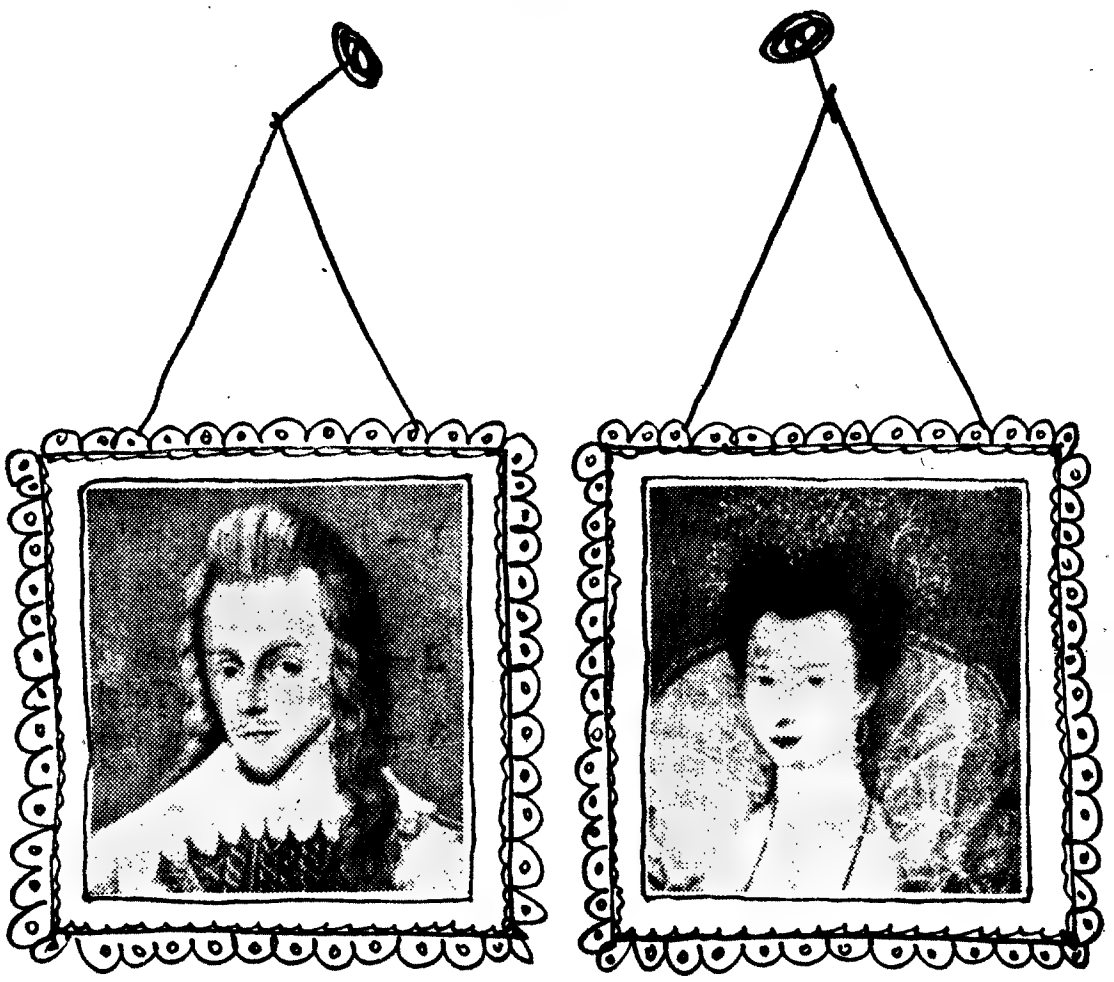
PERSPECTIVA DE UM APARTAMENTO MOBILADO DE 160 CONTOS

INFORMAÇÕES:

DE 2.ª A 6.ª FEIRA NOS ESCRITÓRIOS DA
REALIMO, S.A.R.L.
AV. ENG. DUARTE PACHECO, 21-3.º B
EDIFÍCIO ANGOLA / TEL. 68 32 46 / LISBOA 1
SÁBADOS E DOMINGOS: NO PRÓPRIO LOCAL
Representante no Porto
J. BOTELHO DE ANDRADE
Rua Alm. Leote do Rego, 40 / Telef. 4 52 96



QUITO



A ARTE DE BEM SUSPIRAR EM TODA A SALA

«Depois casaram-se, tiveram numerosas crianças e foram muito, muito felizes»

Oh, que saudades! Que saudades dos tempos bons, em que todas as histórias acabavam assim, havia príncipes e princesas por atacado, as donzelas eram sempre formosas, os mancebos generosos e apaixonados, os impostos pagavam-se com uma perna ás costas e um sorriso nos lábios, ou nem sequer havia impostos, ou não se pagavam que não fazia mal nenhum, e a beleza era toda a atirar para o gordinho, e havia uma grande, enorme amizade entre nobres e plebens, e o respeitinho era muito bonito e faziam-se sonetos.

Homens maus? Também havia homens maus? Só na invenção dos romancistas de cordel e por absoluta necessidade, para criar o enredo, para dar emoção, e para tornar mais feliz a felicidade final em que sempre vingara o amor e a bondade, mas os maus arrependiam-se e acabavam por ser convidados para o casamento e também comiam do rico veado silvestre, do faisão com molho de pimentão e bolinhos de mel.

Ao serão, as famílias sentadas á lareira entregavam-se á felicidade destas histórias, que a mãe lia com pausas emocionadas e provocavam suspiros na filha do meio, já que a mais velha, tal o encantamento, nem podia suspirar, e a mais nova estava tão possuída da sua própria felicidade que nem tinha espaço para acumular também um pouco da felicidade alheia.

O pai, enlevado, mascava tabaco. A avó, aguda de vista, fazia renda. Não havia problemas, a não ser o problema de sorver toda a felicidade, que a vida proporciona, a todos igualmente, embora, claro, a uns mais igualmente que a outros.

Até que um dia, com a mania das inovações, começaram a inventar-se e a escrever-se histórias tristes, portanto mentirosas, cheias de complicações, de ódios, de mortes, de misérias, de poucas vergonhas, de gente má, gente insatisfeita e ambiciosa que não se contentava com o seu destino e desatava a preferir o destino dos outros, o que não tinha e não tem outro nome que não seja «inveja».

Foi então, talvez, que faltando-lhe o suporte das histórias felizes, isto é, verdadeiras, algumas pessoas, não muitas mas algumas, deixaram de estar tão contentes da vida como estavam. Nos romances chegava-se muitas vezes ao fim e nem sequer havia casamento. Pior: uma data de páginas antes de acabar a história, um dos dois, a noiva ou o noivo, apanhava a febre amarela ou um tiro á falsa fé — e apagava-se. Com a continuação, ás tantas, até deixou de haver noivo e noiva, pelo menos purinhos como os de antigamente. Passou a ser difícil encontrar nos livros uma donzela de grandes olhos azuis, cabeleira loura em anéis, dentes como se pérolas fossem e coração bondoso e compassivo. E que fizeram aos jovens de olhar lânguido, que se batiam por sua dama com as mais límpidas intenções e que nem por carta se atreviam a mandar-lhe um ou dois ósculos?

Deixou de haver gente assim — passou a haver «ficção».

E depois, no cinema, a mesma coisa. Faz uma pessoa um sacrifício para ir ao sábado ver uma fita e na maior parte dos casos acaba mal, não se vê a vida tal como ela é, não digam que não é, cheia de romance e de amor, de felicidade e de flores, de pombas e de bons sentimentos.

É neste pântano que ele se levanta, intocável na sua pureza, impávido, indiferente ás tendências de derrotismo, irradiando beleza e graça, espalhando a boa disposição e tornando mais alegres as noites de alegre gente, mostrando o lado bom da vida que é o lado todo, pleno de arte e de verdade, profundo em seus conceitos, insuperável na sua musicalidade, iluminando com a sua luz as sombras que os outros, talvez malévolamente, pretenderam criar. É vê-lo e amá-lo. Ele é o último mas grande e poderoso defensor da felicidade plena.

NOTICIÁRIO

PRAIA DA PIRACACA — Continua a notar-se nesta praia tão cosmopolita uma grande falta de mictórios. De tal maneira que um turístico cidadão, ao sentir-se muito apertado, outro remédio não teve que usar a via pública para o efeito.

Os agentes da autoridade foram neste caso «bastante» compreensivos e relativamente discretos. Foi o que valeu!!!

Pede-se a quem de direito que tome providências urgentes e mande construir um destes «monumentos» que tanta falta por aqui vai fazendo...

«A limpeza da nossa Terra também resulta de quem não suja a nossa Rua. Obrigado.»

Não pensem que alguém aqui na «MOSCA» se está a fazer para vereador municipal. Credo!

****

PRAIA DA PIRACACA — Uma representação 'das forças mais vivas e mais festivas da Praia da Piracaca, veio a pé-coxinho até à redacção de «A MOSCA», posou para o passarinho e pediu com urgência que publicássemos a seguinte nota:

> «Gente boa e pagante da Praia da Piracaca. Criou-se mais um movimento de coordenação para melhorar e limpar a linda estância de turismo. Este movimento vai substituir o «outro», que teve que morrer por já ser muito velhinho e doentinho, coitadinho. Agora com esta liga de gente festiva vai haver animação. Gente boa e pagante da Praia de Piracaca! Fiquem sabendo que estão de PARABÉNS!!!»

«A MOSCA» congratula-se com mais um nascimento dum movimento coordenador festivo e de «limpeza» e, cooperando também com a população da praia de Piracaca, aguarda com expectativa os atrasos e os desvios que os «amigos» e os «inimigos»... trarão a esta estância de veraneio. No entanto, ficamos cientes que, pelo menos, com este movimento, Piracaca beneficiará... nem que seja em composição musical escrita por homem notável, premiada pelo júri nacional e divulgada no estrangeiro-de-fora pela nossa artista «mais» portuguesa.

ESTUDANTES — GERÊNCIA — 1X2

NOTA DE ABERTURA: Neste artigo o autor refere-se apenas ás gerências de cafés, estabelecimentos que frequenta amiúde devido aos seus afazeres profissionais (vulgo marranço).

A julgar pelo letreiro onde fixo neste momento o olhar, a gerência deve ser uma entidade muito simpática e atenciosa:

«Agradecemos aos nossos Exm.os clientes que se dirijam á gerência no caso de notarem qualquer anomalia sobre os nossos preços ou serviços».

Até quando penetra um pouco mais fundo no nosso porta-moedas, é delicada, quase pede desculpa, mostra-se cheia de gratidão:

«Informamos os nossos estimados clientes que, em virtude da legislação em vigor, passámos a praticar o sistema da taxa de serviço ao balcão.

Agradecemos a melhor compreensão,

A Gerência.»

Bem, tendo em vista a legislação em vigor que é repressiva, a gerência tem que lamentar...

Mas começamos a sentir-nos afectados quando deparamos com:

«Pedimos aos nossos clientes o favor de não ocuparem as mesas para estudo.

A Gerência.» *

Ainda se pede por favor. Desçamos um degrau na escala:

«Não é permitido estudar das X horas às Y horas.

A Gerência.» *

ou simplesmente:

«Não é permitido estudar.

A Gerência.» *

«Não é permitido» é um eufemismo para designar «É proibido». A Gerência, substantivo do género feminino, pretende apresentar-se como belo sexo, tocar a sensibilidade ou o marialvismo dos clientes. Mas como por encanto, muda-se o género, surge a proibição na sua forma viva através da boca do empregado: «Não pode estudar aqui. Não é por mim... mas é que o **gerente** pode ver».

Os candidatos a ocupantes da-mesa-de-café-para-estudar são de vários tipos: os mais lutadores desafiam as proibições através do acto ou do verbo, abrem os livros, sublinham com a caneta ou mandam chamar o gerente que nos cafés «reservado-o-direito-de-admissão» não costuma aparecer (nos cafés de bairro é diferente); no extremo oposto, há os que saem pedindo desculpa.

Não só sobre os estudantes cai a repressão. Nos cafés-bilhares os desportistas costumam encontrar frequentemente:

«É proibido fazer massé. Agradece,

A Gerência.»

Mas que soluções têm sido apontadas para este problema?

Inúmeras. Desde as mais anarquizantes ás mais repressivas. Desde a sabedoria-do-lugar-comum «o problema é a falta de locais de estudo adequados» até ás mais imaginosas.

As do tipo conciliador pró-gerência. Nos seus traços gerais resume-se no seguinte: A Gerência tem o direito de deixar ou não ocupar as mesas de café conforme lhe aprouver. Para que os clientes não fiquem prejudicados deverá afixar á entrada o horário em que é permitido estudar. Uma variante desta posição exige a publicação nos jornais diários de uma secção do tipo «Farmácias-de-serviço» com indicação dos dias em que os cafés estão encerrados para descanso do pessoal, e dos períodos em que é possível ocupar as mesas para estudo.

Outra posição conciliatória parte de uma premissa diferente: O cliente tem direito a ocupar as mesas para o que quiser durante o tempo que quiser. Para a gerência não ficar lesada nos seus direitos as mesas seriam munidas de uns taxímetros. Permanência a tanto por hora e por favor, Senhores Gerentes ou Senhoras Gerências, taxa única. (Aceitam-se patentes de modelos de taxímetros e acessórios de modo a ser evitada a fraude).

Há ainda uma posição que não equaciona o problema no binómio cliente estudante-gerência, mas no trinómio estudantes-outros frequentadores-gerência. A proposta baseia-se nalguns considerandos: os estudantes constituem um grupo social privilegiado, entendem que os seus previlégios devem ser estendidos a outros sectores da população. Tendo em atenção o caso concreto dos cafés e os problemas a eles respeitantes que colocam os estudantes em pé de desigualdade com outros frequentadores, propõem a afixação nos ditos cafés em local bem visível dos seguintes dizeres (1):

«Não é permitido ocupar as mesas deste café para:

1 — Resolução de palavras cruzadas e de todas as charadas em geral.

2 — Desdobramento de apostas múltiplas do Totobola.

3 — Leitura de jornais desportivos às segundas-feiras desde o início da Taça de Honra até ao fim da Taça Ribeiro dos Reis, nos dias seguintes à realização de jogos da Taça dos Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça das Cidades com Feira em que participem equipas portuguesas e durante o tempo em que decorre o «Tour» de França (quando houver participação do Joaquim Agostinho) e da Volta a Portugal em Bicicleta.

4 — Resolução de problemas sentimentais, quer pré quer pós-conjugais.

5 — Fazer renda, malha e operações similares.

6 — Escrever missivas.

7 — Leitura de jornais diários nos dias de aniversário da sua fundação.

8 — Bisbilhotar, cortar na casaca, falar na vida alheia, etc.

Agradece,

A Gerência».

Estes 8 pontos são específicos de Lisboa. Sabemos que em Coimbra tais problemas não se fazem sentir.

NOTA DE FECHO: O abaixo assinado roga aos Exm.os gerentes que não lhe cobrem direitos de autor pela utilização das frases aspeadas que sejam da autoria dos respectivos. Não podendo negar o direito de resposta, roga no entanto que nenhum dos Exm.os gerentes em nome pessoal ou como defensor dos interesses da classe actue á maneira do Senhor prestamista de que todos temos memória.

DAVID FIGUEIRA

(1) — Válido apenas para os cafés que possuem os dizeres assinalados com asterisco.

guém, concretamente, que provém de uma «boa família do Norte». Antes pelo contrário, deve criar esta impressão de forma a que ninguém lha possa atribuir. A coisa deve ficar na região do «sabe-se», do «toda a gente sabe».

Há um certo número de frases que, proferidas na devida altura, obtêm o efeito desejado.

Julgo que as seguintes frases são aconselháveis, tanto mais que as tenho ouvido proferir com bons resultados.

À mesa do café ou do restaurante, onde só haja homens:

— Que maçada, tenho de ir a casa para a semana. Se vocês quiserem, trago-lhes umas garrafas de vinho do Porto. (Ou, já que o vinho do Porto se não usa em sociedade, um presunto de Chaves).

Numa sala onde haja senhoras de idade:

— Disse-me a minha tia Adelaide. (Pausa. O candidato deve tomar o ar de quem disse mais do que queria e continuar com o tom de voz de quem confessa um pecadilho elegante). É que eu tenho uma tia Adelaide... O que é que querem? Naquele tempo, no Norte, as pessoas chamavam-se Adelaides, Amélias, Mécias...

Num jantar misto:

— Querem alguma coisa do Norte? Vou a casa para a semana.

Entre amigos e em tom de confidência:

— Estou preocupado com uma carta que recebi hoje do meu caseiro. Diz-me ele que há inquietação política. (Com um ar preocupado). No Norte a propriedade é muito dividida. (Com ar de quem faz uma confissão pessoal.) É claro que não é tão dividida como isso tudo, senão eu não estava aqui...

Numa casa de fados, entre amigos, ao escolher o jantar:

— Eu quero alheiras de Mirandela. Fazem-me lembrar quando eu era miúdo. Vocês não imaginam como se come bem no Norte...

Estas e outras frases do mesmo género, proferidas nas ocasiões próprias e tomando sempre em consideração as pessoas que as escutam, são mais do que suficientes para localizar no Norte a origem do candidato a «snob». Julgo ter chegado a ocasião para um conselho utilíssimo: o candidato a «snob» deverá dominar a sua impaciência e andar devagar. Deve, mesmo, como os oficiais do exército, dividir em dois períodos a sua marcha destinada ao ingresso na sociedade. No primeiro período deve apenas considerar-se aspirante. Durante esse período deve começar a olhar de cima para baixo os restantes mortais mas não deve, ainda, falar de igual para igual com aqueles que, um dia, serão os seus iguais.

De entrada convém, até, ser excessivamente bem educado. Ninguém lhe levará a mal o exagero de certas fórmulas de boa educação que atribuirão ao facto de ser do Norte. Com o decorrer do tempo deverá ir substituindo a boa educação por uma má educação deliberada e estu-

dada que não deverá exceder certos limites, mas, dentro da medida usual e entre os membros da confraria, mostrar que está à vontade, que não faz cerimónia, que «pertence».

Uma vez que a sua origem se tornou conhecida, o candidato a «snob» deve passar a preocupar-se com outros problemas.

O segundo problema que se apresenta é o do nome. O nome de família não tem muito interesse. Se o candidato se chamar, por exemplo, Silva, deverá insinuar, muito vagamente, que é um dos Silvas do Norte.

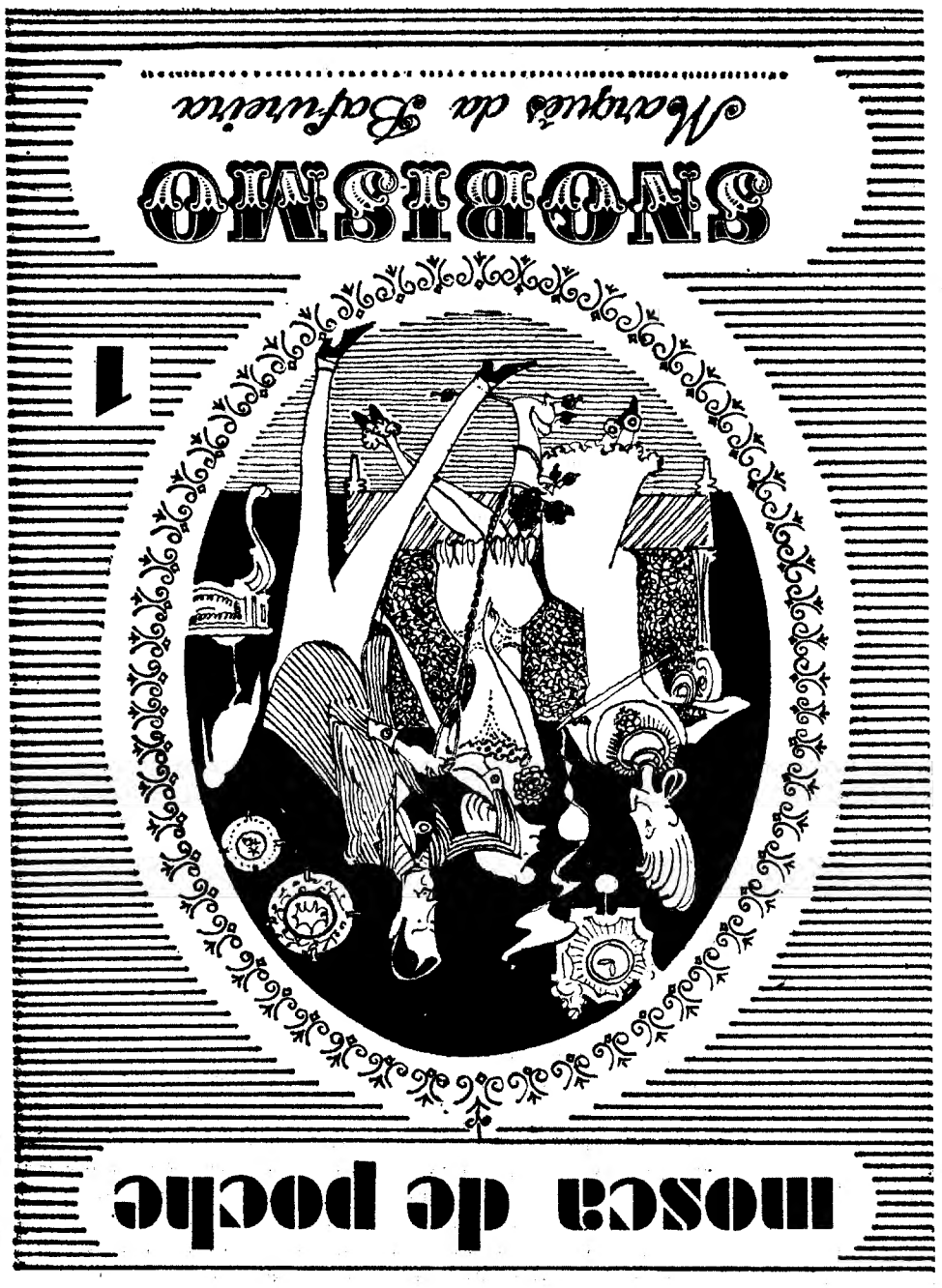
O assunto fica, assim, resolvido.

Quanto ao primeiro nome, o caso é outro. Há indivíduos que se chamam Leonardos, Ezequiéis, Éricos, etc. Devo desde já dizer que os nomes, como as palavras, têm sons que exprimem ambientes, significados que os autores dos dicionários desconhecem. A vida de sociedade desenvolve-se em torno destas pequenas diferenciações de sentidos. Lourenço ou Gonçalo, por exemplo, cheiram a solar no Minho; Carlos Manuel e Emídio a grandes propriedades no Alentejo; Nuno e Paulo Maria cheiram a chalé no Alto do Estoril; Ezequiel e Wenceslau cheiram a Bairro da Encarnação.

Se o candidato a «snob» tiver a infelicidade de se chamar Wenceslau, deve explicar que o seu nome foi escolhido pelo bispo de Braga, que foi ao seu baptizado ou que se trata de uma velha tradição de família.

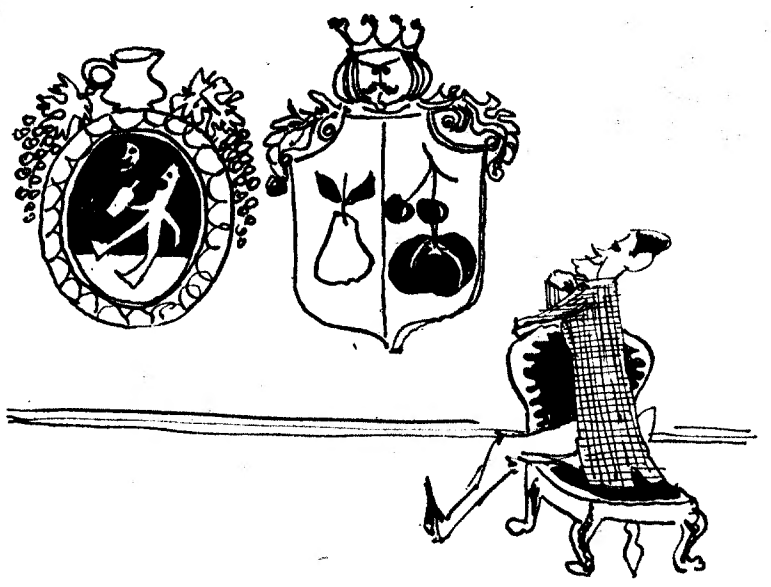
CORTAR POR AQUI — — — — — — — — —

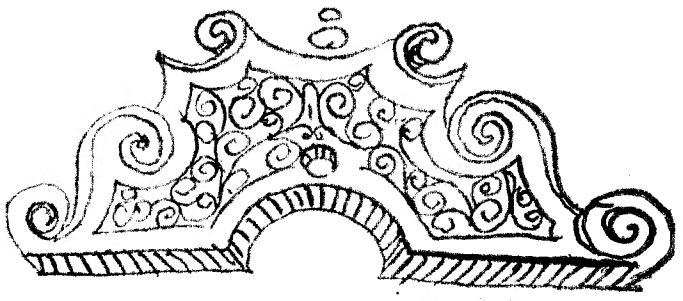
— — — — — — — — — CORTAR POR AQUI



SÉRIE ENSAIO

cadernos (mosaico)





...do Snobismo"

...ou

CORTAR POR AQUI — — — — — — — — — — — — — — — — — — CORTAR POR AQUI

Não vejo outra solução para um Wenceslau, muito embora isto não queira dizer que os Wenceslaus devam perder as esperanças. De forma nenhuma: julgo que, apesar de tudo, ainda será mais fácil a um Wenceslau entrar na sociedade do que a um rico entrar no reino dos céus.

Quem tiver nomes ridículos deverá rir-se deles e aceitá-los francamente. Esta frase, por exemplo, poderá ser usada para ajudar a salvar a situação:

— É verdade, minha senhora... Julga que não ouviu bem, mas é verdade. Chamo-me Wenceslau. Como deve calcular, ninguém me consultou...

Uma vez que o candidato tenha conseguido que o seu nome seja aceite, deve escolher um modelo QUE POSSA imitar durante o decorrer da vida.

Sem isto não conseguirá nunca entrar na sociedade. A escolha do modelo dependerá da inteligência do candidato, dos seus gostos pessoais e, até certo ponto, da sua situação económica.

Está muito em voga o modelo fundador, isto é, a imitação do tipo de homem que, ao morrer, deixa atrás de si uma fundação.

A escolha deste tipo ou modelo implica despesas extraordinárias. Só os candidatos muito ricos e dotados de uma personalidade extraordinária poderão ter a pretensão de adoptar este modelo. É preciso nascer-se príncipe do Renascimento e ter tido um pai com mais habilidade comercial do que propriamente artística.

O candidato a «snob» deve, portanto, escolher para sua origem uma «boa família do Norte». A solução é óptima. Em primeiro lugar, todos sabem que no Norte há muito boas famílias. Em segundo lugar, a expressão «uma boa família do Norte» provoca logo uma série de imagens mentais e de associações de ideias que são extremamente úteis: uma velha casa situada numa antiga quinta, um tanque enorme onde os primos e as primas tomam banho, uma vida antiga e patriarcal, etc.

Julgo que o candidato fará bem em fazer esta escolha e o elevado número de indivíduos que a fizeram e que têm sido bem sucedidos é garantia de êxito

É claro que o candidato a «snob» deve ter muito cuidado em nunca dar a entender que está ligado ao Norte ou à casa ou à família. Tal atitude seria desastrosa. Em primeiro lugar, estar de qualquer forma ligado ao Norte local preciso donde provém e, em segundo lugar, estar de qualquer forma ligado ao Norte revela um provincianismo inaceitável.

É evidente que um indivíduo que tem como palmarés umas pândegas em Espinho e na Póvoa não pode ser tomado a sério na linha do Estoril. Convém, portanto, ter vindo para Lisboa muito novo ainda.

A forma de tornar esta origem conhecida não é difícil mas implica uma certa subtileza. O candidato a «snob» nunca deverá dizer a nin-

É que há muitas espécies de «snobismos». O próprio dr. Kinsey teria dificuldade em catalogá-las, tantas e tão variadas elas são.

O candidato a «snob» deve começar por se ver ao espelho. Deve examinar-se bem, de frente, de perfil e a três quartos. Se concluir que tem uma cara inteligente e boa figura, deve adoptar um «snobismo» intelectual ou artístico, um tipo de «snobismo» que é barato, prático, rápido de adquirir e muito eficaz nos tempos que vão correndo.

Se, porém, o candidato a «snob» concluir que tem aquilo a que normalmente se chama «cara de asno», ou uma cara sem grande personalidade ou ainda uma pele que bronzeia fàcilmente, não terá outro remédio senão tornar-se um «snob» social ou de sociedade. Este tipo de «snobismo» é mais difícil de adquirir, porque implica o conhecimento de numerosas regras e atitudes que exigem muita prática antes do candidato se poder apresentar em público.

Não há, porém motivos para desespero. Repetimos que qualquer pessoa se pode tornar «snob» em meia dúzia de dias desde que seja medianamente inteligente, e em meia dúzia de horas se for medianamente estúpido.

Admitindo que o candidato a «snob» tomou a sua decisão, isto é, que escolheu o tipo de «snobismo» que lhe fica melhor, deve imediatamente passar a estudar o problema da sua origem. Este problema é fundamental.

O candidato deve dedicar-lhe algumas horas de estudo porque o seu futuro de «snob» consciente e activo depende, em grande parte, da solução que tiver dado a este problema.

Se tiver optado pelo «snobismo» social, deve escolher cuidadosamente a sua família. Durante muitos anos, só aos indivíduos de famílias muito antigas e muito boas era possível o ingresso à sociedade e este ingresso deve ser o objectivo que deve estar sempre presente na mente do candidato a «snob». Actualmente, como já se disse, este acesso é possível a todos. Quererá isto dizer que o problema da origem já não tem interesse?

De forma nenhuma. As portas da chamada sociedade abriram-se mas não se abriram de par em par. Julgo que pertencer a uma família de longas tradições já não tem o interesse que tinha, por exemplo, há dez anos. Vou, mesmo, mais longe: creio que provir de uma velha família «de bona fide» será mesmo um entrave.

Já não está na moda pertencer-se a uma família deste tipo. Provoca, até, certas desconfianças. É claro que não se fala abertamente neste assunto. Não se fazem referências à família de cada um. Sabe-se, todavia, que uma família é aceitável ou que o não é.

Felizmente, em Portugal, o problema tem fácil solução. Existe uma instituição, já com tradições, que todos podem adoptar. Refiro-me àquilo a que se chama em sociedade «uma boa família do Norte».

CORTAR POR AQUI — — — — — — — —

É claro que há um meio termo.

Quem não pode ser «Grand-seigneur» pode, pelo menos, ser «Petit-seigneur».

Este último tipo abunda e é geralmente aceite.

Recomendamos o «Petit-seigneur» como modelo para o candidato a «snob».

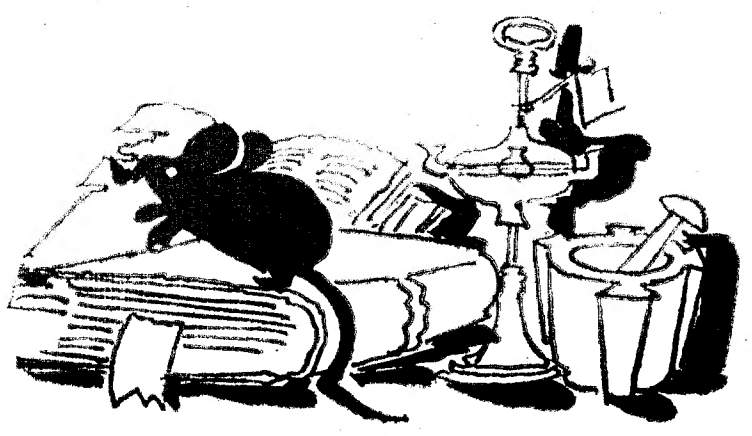
Se este conselho for aceite, e julgo que deverá sê-lo porque é muito sensato, o candidato a «snob» deverá alugar um prédio antigo e mobilá-lo com mobília de estilo indefinido, o mais «House and Garden» possível, com duas ou três gravuras ou «bibelots» muito modernos para darem a nota da tolerância artística.

Esta nota é essencial.

O candidato a «snob» do tipo «Petit-seigneur» deverá escolher cuidadosamente um interesse, uma actividade que o interesse e que o personalize.

Esta actividade deve ser o mais especializada possível. Não basta, por exemplo, gostar de livros. O candidato deverá coleccionar livros do século XIV. O facto de gostar de livros dar-lhe-á um arzinho intelectual, o facto de coleccionar livros do século XIV dar-lhe-á uma patine social de grande interesse e, ainda por cima, as encadernações, por vezes, são lindas, e dois ou três livros com muitos dourados não ficam mal numa mesa, ao pé de uma garrafa de «whisky».

É claro que poderia escolher outros interesses. Um que o pode beneficiar consiste na descoberta de um pintor qualquer de segunda classe do século XVIII. As obras de tais pintores compram-se por preços muito acessíveis nos bricabraques estrangeiros e, depois de descobertos, atingem certo valor. Os pintores de tipo Pillement são ideais para o efeito.



CORTAR POR AQUI — — — — — — — —

Uma maneira fácil, prática e económica de obter esta auréola cosmopolita consiste em contratar dois ou três indivíduos que trabalhem numa companhia de aviação e, através deles, conhecer algumas **hostesses** estrangeiras que, depois, se levam a sítios onde haja quem possa ver o candidato.

Este processo é muito seguido e dá um certo tom.

É claro que uma viagenzinha ao estrangeiro, de vez em quando, convém.

Muita gente julga que viajar é uma actividade carissima mas não o é necessàriamente. O candidato poderá seguir a tradição dos portugueses que vão a Paris no Verão, durante as féirias, quando não está ninguém em Paris, e os teatros apresentam peças de segunda ordem. Sai baratíssimo, até porque não é caro passar as tardes sentado num café a ler o «Diário de Notícias» que se vai buscar à Casa de Portugal. Convém evitar Londres, porque nessa cidade o café é mais caro.

É claro que o candidato a «snob» encontrará com certeza outros portugueses igualmente sentados em cafés e igualmente ocupados com a leitura do «Diário de Notícias». Nessas circunstâncias é necessário meter imediatamente o jornal no bolso, parar, cumprimentar o amigo e, depois duns minutos de conversa, dizer-lhe que tem de se ir embora porque vai beber uns «drinks» com umas amigas. Esta atitude produz o efeito desejado e o candidato pode ir para outro café ler o «Diário de Notícias».

Uma coisa é essencial. No estrangeiro o candidato deverá evitar cuidadosamente tudo o que represente monumentos nacionais. Nada há de mais humilhante que entrar no Louvre e ser visto por portugueses. Os monumentos nacionais viram-se em criança e, de qualquer forma, o candidato deve sempre dar a entender que tem uma vida social muito intensa e que não tem tempo para nada. Se, porventura, tiver curiosidade de ver os quadros do Louvre ou de examinar o interior do Panthéon, pode fazê-lo sem arriscar a sua posição de candidato a «Rubirosa da Bénard» através da leitura duns livrinhos que para esse efeito se vendem nas tabacarias da Rua do Ouro.

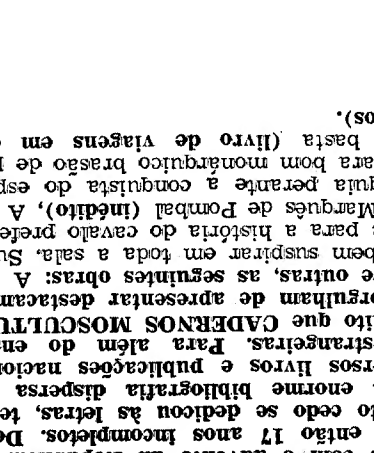
Uma vez em Portugal, o candidato deverá dar a entender que vem muito cansado e que necessita de descansar porque teve em Paris uma vida infernal.

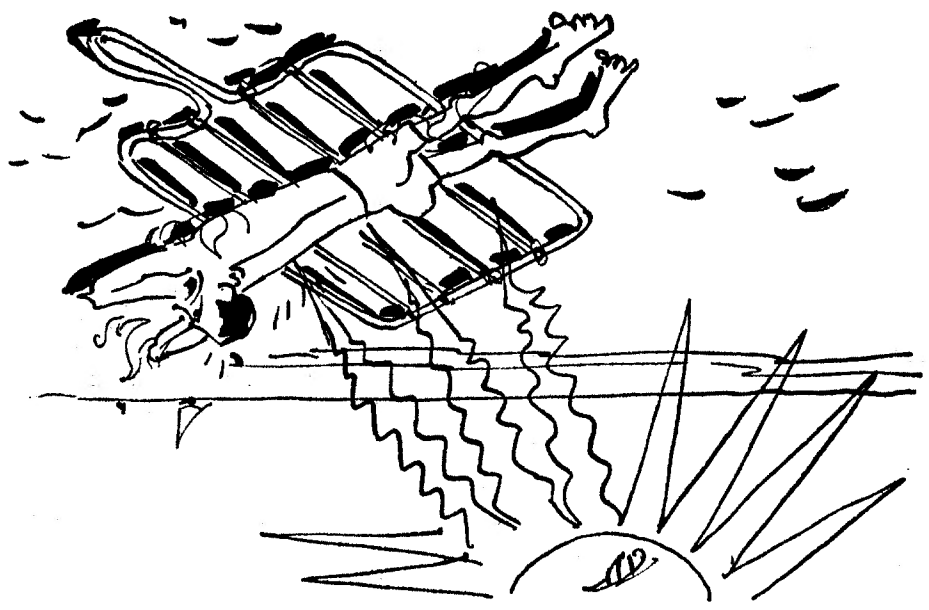
Convém comprar em Paris, em qualquer «Uniprix», dois ou três discos que ninguém conhece e que depois se apresentam em Lisboa como sendo os últimos sucessos franceses. Escolher, para este efeito, cançonetista com voz rouca.

Nada disto, como se vê, é difícil. Actualmente, repetimos, o «snobismo» está ao alcance de todos.

Biografia
MARQUÊS DA BAFUREIRA

O Marquês da Bafureira (de seu nome verdadeiro Diocleciano Antônio Segismundo De Albuquerque Tranoso e Areeiro), viu pela primeira vez a luz do dia no ano da graça de 1893 no Solar de Baiões — Quinta de Santa Apolónia — Beira Alta. Educado num colégio de Jesuítas, onde aos nove anos já lia os clássicos gregos e latinos no original, partiu para a Áustria em exílio voluntário com o advento da República. Tinha então 17 anos incompletos. Desde muito cedo se dedicou às letras, tendo uma enorme bibliografia dispersa por diversos livros e publicações nacionais e estrangeiras. Para além do ensaio inédito que CADERNOS MOSCULTURA se orgulham de apresentar destacam-se, entre outras, as seguintes obras: A arte de bem suspirar em toda a sala, Subsídios para a história do cavalo preferido do Marquês de Pombal (inédito), A monarquia perante a conquista do espaço e Para bom monárquico brasão de plástico basta (livro de viagens em dois tomos).





CORTAR POR AQUI — — — — — — — —

Em sua casa o candidato a «Petit-seigneur» deverá ser o mais simples possível. Deverá receber os seus amigos fazendo inúmeras referências à simplicidade da sua maneira de viver. Deve, todavia, haver abundante «whisky» e, numa das estantes que contêm os livros do século XIV, deverá estar assimètricamente colocado, para dar o aspecto de que foi posta ali desde o almoço, uma garrafa de Henessy.

Um coisa que o candidato a «snob» deve compreender é que o «snobismo» é um fato que se veste mas que, a partir de certa altura, passa a ser uma couraça. O candidato, desde que frise bem a sua simplicidade, poderá mesmo servir brande Constantino dentro da garrafa de Henessy que ninguém dará pela diferença. Usa-se, até, muito.

Na rua, o candidato a «Petit-seigneur» deverá proceder com o maior cuidado.

Deverá falar o mais familiarmente possível aos seus amigos e à gente do povo. Convém estabelecer relações bastante íntimas com um vendedor de jornais ou de violetas, convém conhecer os criados dos restaurantes e todos aqueles que, à vista, se não possam tomar como membros da classe média.

Esta distinção é essencial. O candidato a «Petit-seigneur» deverá parar na rua sempre que encontre um homem do povo que conheça. Deverá mesmo falar-lhe como um homem do povo: dirão que ele é democrático. (No bom sentido, isto é, no sentido cristão e não no sentido político).

Os indivíduos da classe média, normalmente reconhecíveis, pelas gabardinas, devem ser cuidadosamente evitados. Quem veja o candidato a «Petit-seigneur» falando com um indivíduo da classe média pode, mentalmente, estabelecer uma associação muito prejudicial para o candidato.

Outro modelo que o candidato a «snob» pode adoptar é o modelo «Rubirosa», um modelo muito em voga durante o Verão e que começa a atingir certa popularidade mesmo no Inverno.

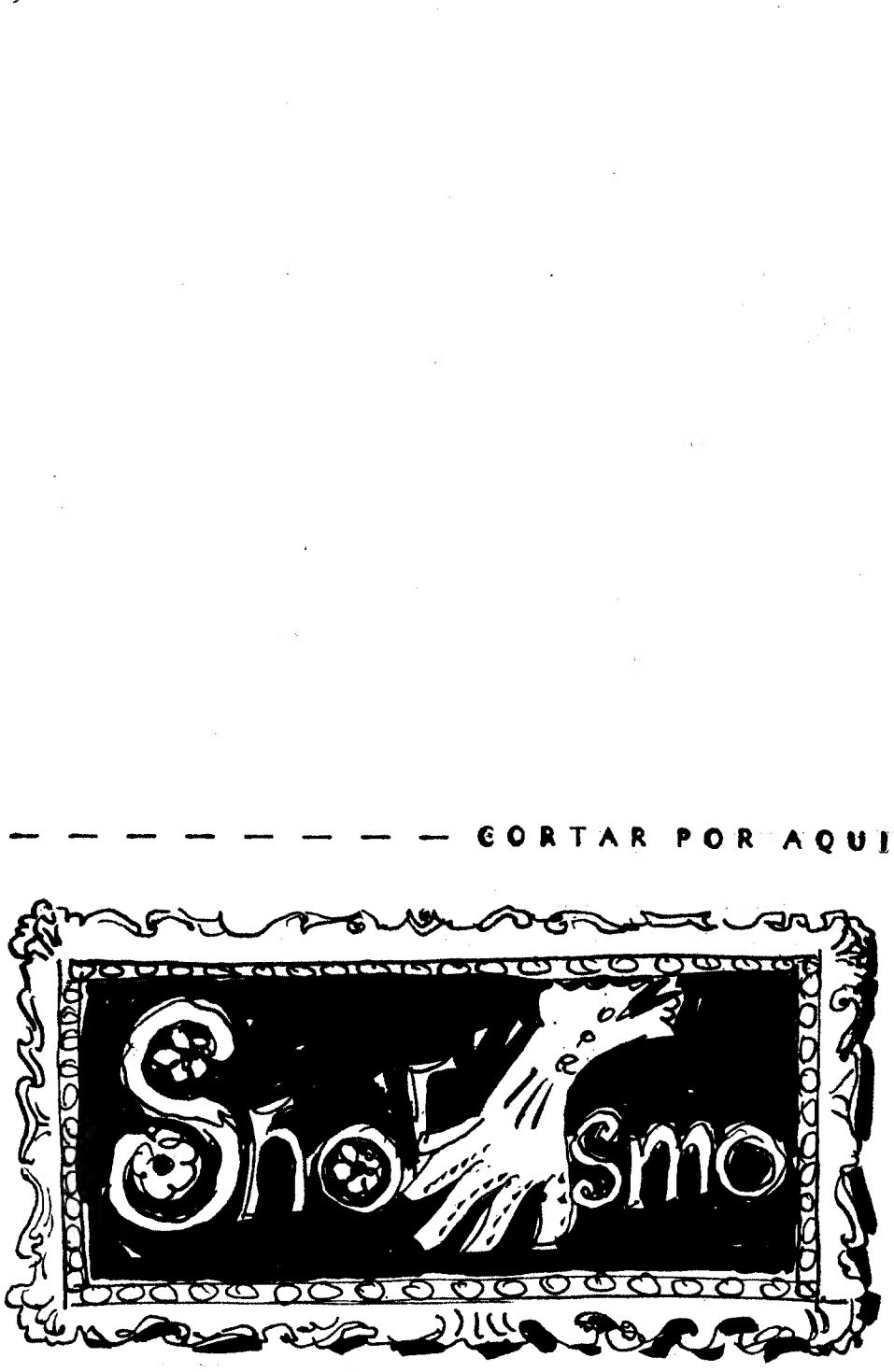
Para este modelo o candidato deverá estudar cuidadosamente um mapa de Paris e decorar os nomes de algumas ruas. Se o candidato tiver boa memória, pode, mesmo, decorar os nomes de duas ou três ruas de Londres e de Roma.

No decorrer da conversa o candidato dirá, por exemplo: «Esta gravata? Comprei-a numa loja que fica no cruzamento do Boulevard San Michel com a Avenue Kleber». O facto destas duas artérias se não cruzarem, não tem o menor interesse, até porque as pessoas que escutarem a frase só estiveram em Paris 15 dias e já se não lembram das ruas. Mais: terão de se lembrar da loja para mostrarem que também lá foram. Tudo isto faz parte do jogo.

O candidato a «snob» do modelo «Rubirosa da Bénard» deverá rodear-se de uma atmosfera cosmopolita e internacional. No princípio do Verão deverá ir queimar-se a uma praia isolada ou à Capparica, em segredo, tomando o maior cuidado em que o não vejam. Uma vez bronzeado deverá aparecer no Tamariz, de «shorts», com uma toalha muito branca na mão (por causa do contraste com o bronzeado da pele) e dizer aos amigos:

— Que tal está isto este ano? Em Cap d'Antibes estava óptimo, filho, não podes imaginar.

— — — — — — — — CORTAR POR AQUI



DISSE UM ESCRITOR INGLÊS, mas já me não lembro qual, que ser-se «gentleman» era um luxo reservado a quem tinha um rendimento anual superior a £ 500. Sé é verdade que desde então a moeda se desvalorizou muito, é igualmente verdade que os «gentlemen» acompanharam a desvalorização da moeda: hoje qualquer pessoa pode ser um «gentleman» desde que assim o queira e que cumpra um certo número de regras fundamentais que, na realidade, são acessíveis a todos.

Em Portugal estas regras, são, mesmo, de uma simplicidade tal que quase não vale a pena fazer-lhes referência. É claro que o problema dos «neogentleman» consiste em dá-lo a conhecer aos outros que ascenderam a essa posição social, dado que, bem vistas as coisas, de que servirá a um cidadão ser «gentleman» desde que os outros o não saibam?

Consegue-se este objectivo, aliás, com certa facilidade. A coisa essencial é ser-se «snob». Não interessa aqui explicar a origem do vocábulo «snob», origem que todos conhecem, até porque todos lêem o «Reader's Digest».

Ora ninguém, actualmente, tem motivo para desesperos. Qualquer pessoa pode ser «snob». Esta é, mesmo, uma das características da nossa época. O «snobismo» está ao alcance de todos, tal como o «Volkswagen», o «Diário de Notícias» e o «Gazcidla». Pode ser adquirido a pronto ou a prestações, sem que o comprador tenha necessidade de aceitar letras ou de recorrer aos serviços daqueles indivíduos que antigamente eram designados por usurários (antipáticos) e que actualmente se designam a si próprios por administradores de propriedades, agentes de crédito, etc.

O primeiro problema que o candidato a «snob» tem de enfrentar consiste em determinar o tipo de «snobismo» a que aspira ou que lhe fica bem.